PÁGINA CENTRAL: «QUANDO A GASTRONOMIA VIAJA EM 1.ª CLASSE»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 770 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

O turismo está na ordem do dia e cada país procura apetrechar-se convenientemente para lhe colher os benefícios. A França, por exemplo, que já tem sobejos atractivos, arranjou agora mais um: elegeu a sua «Miss França Turismo», esta bela jovem de 16 anos, que dá pelo nome de Sandra Theron. Os turistas para França são à bicha.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

MAIS DE 2,5 MILHÕES DE CONTOS RENDEU O TOTOBOLA EM 7 ANOS

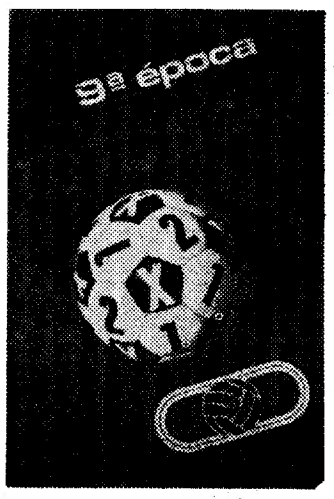
«Totobola» a entrar no dia 7 de Setembro na sua 9.ª época — e os numeros obtidos até agora revelam, de forma expressiva, o que tem sido a actividade do Departamento das Apostas Mútuas Desportivas.

Até 31 de Dezembro de 1968, o montante global da exploração das Apostas Mútuas Desportivas — iniciada em Setembro de 1961 — foi de 2 547 951 086$38, tendo-se registado, desde o primeiro ano de actividade do Totobola, uma progressão constante das respectivas receitas. E, assim, excluindo o valor dos prémios pagos a apostadores e as despesas de administração (das mais baixas em organizações deste género, em toda a Europa), os lucros distribuídos até final do ano passado atingiram a verba de 988 767 870$76 — repartidos, em obediência às disposições legais, pelo Fundo do Fomento do Desporto (239 011 782$53), Federações e Associações Regionais Desportivas (108 041 714$26), F. N. A. T. (86 913 371$67), Santas Casas de Misericórdia e outras instituições de assistência (211 283 428$), Direcção-Geral de Assistência (211 283 428), tesouro da províncias ultramarinas de Angola, Moçambique Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe (119 634 155$49), e Ministério da Saude e Assistência — bolsas de estudo para especializações em medicina de recuperação (12 000 000$00).

Até este momento, a comparticipação do futebol nos lucros do Totobola — das oito épocas de actividade das Apostas Mútuas Desportivas —, cifrou-se em 123 300 contos, verba sem dúvida vultosa a que acrescem 9 350 contos atribuídos directamente aos clubes participantes nas diversas edições até agora realizadas da Taça Ribeiro dos Reis — tudo, portanto, num total de 132 650 contos.

Para a época que vai ini-

(Continua na 15.ª página)



O cartaz da 9.ª época

EM ESPANHA

A Falange contra a Opus Dei

MADRID, 27 — (Por Pierre Brisard da F. P.) — «A falange contra a Opus Dei» é um drama franquista familiar que domina a cena política espanhola neste fim de férias. É uma «reposição»: «representa-se» periódicamente esta peça em Madrid desde que o general Franco introduziu no seu Governo, em princípios de 1957, ministros membros do «Instituto secular».

A ofensiva falangista atingiu o paroxismo esta semana com um artigo de primeira página do semanário falangista — dito da «esquerda» — «SP», assinado pelo seu director, Vicente Royo. Numa atitude sem precedentes em 32 anos de regime franquista, Royo re-

(Continua na 15.ª página)

SEIS CICLISTAS ISOLADOS A CAMINHO DE ÉVORA

BEJA, 27 (Pelo telefone, do nosso enviado) — A 24 quilómetros desta cidade, saíram do pelotão seis ciclistas: Joaquim Leite (F. C. P.), Sérgio Páscoa (Sp.), Daniel Vitorino (Bf.), Manuel Castro (Amb.), José Diogo (Tav. e Joaquim Moreira (Coel.) que nesta cidade tinham um avanço de

Continua na última página)

Quarenta e dois ciclistas continuam em luta no último «terço» da «Volta»

MARCELLO CAETANO NO NORTE DO PAÍS

O Presidente do Conselho, que continua no Norte do País, saiu, esta manhã, da Pousada de S. Bento, no Gerês, onde pernoitara, dirigindo-se pela estrada de Chaves para Montalegre, onde chegou cerca das 10 e 15.

Esteve primeiramente nos Paços do Concelho, observou, depois, as obras do novo Palácio da Justiça e outros melhoramentos. Eram 11 horas quando deixou a vila, para se dirigir a Chaves. Ali, deu uma volta pela cidade.

Edição da noite

CRIANÇA PROVOCA INCÊNDIO

AVEIRO, 27. — Uma criança de cinco anos acendeu um fósforo quando se encontrava em casa com os seus oito irmãos e ateou um incêndio que destruiu o primeiro piso da residência da família, embora não tenha causado, felizmente, desastres pessoais.

O sr. António Rebelo dos Anjos, electricista da Companhia Celulose tinha saído para o trabalho e sua mulher, Augusta da Silva Marques tinha ido a compras, quando sua filha Maria Adelaide acendeu o fósforo que provocou o prejuízo avaliado em 25 contos, o que é muito para uma família de fracos recursos e sem seguro. A família ficou praticamente sem roupas.

A criança depois de ter ateado, involuntàriamente o fogo que começou por destruir a cama de um dos irmãos, foi-se esconder atrás de uma porta do piso inferior.

DE ONTEM PARA HOJE

PASSAGENS DE NIVEL

É uma das pragas de quem circula por esse País fora, as passagens de nível. Com guarda, sem guarda, as passagens de nível são sempre um perigo; mas então quando essas ratoeiras nada têm que as indique, nem uma luz, nem um guarda, nem uma cancela a vedar o transito, o perigo redobra. É como se ali estivesse o perigo á espera dos desprevenidos. E são dezenas e dezenas de vidas que se perdem todos os anos, nessas passagens de peões ou de carros, onde o comboio rompe na sua marcha sem atender seja ao que for que se lhe atravanque á frente. E ainda agora perto do Pinhal Novo, ia na sua motorizada o pedreiro sr. José Joaquim Custódio, de 50 anos, solteiro, natural de Odemira. Veio o comboio que o apanhou e matou logo ali. E as ratoeiras continuam escancaradas por esse País além. Até quando?

NA RIA DE AVEIRO

Tomava banho, com alguns companheiros na Ria de Aveiro, no chamado «Poço do Gato», no lugar da Póvoa do Paço, o soldador Manuel Maria da Silva Ferreira, de 20 anos, morador na Quinta do Loureiro. Submergiu-se de repente e desapareceu. Infrutíferos foram todos os esforços para salvar o jovem. Nem os bombeiros conseguiram encontrar o cadáver. Era filho de José Maria Ferreira, há bem pouco falecido também num desastre.

A LOUCURA EM ACÇÃO

A tragédia desenrolou-se no Monte de Godelim, freguesia de S. Mateus, perto de Montemor-o-Novo. O tractorista João Artur Charneca, de 36 anos, dava ultimamente indícios de alienação mental. Ontem pegou na arma caçadeira, matou a mulher a tiro e, depois, matou-se a si próprio. Fica sem pai nem mãe uma filha de 12 anos, Custódia Maria Charneca dos Santos.

SEDE DE SANGUE

Instintos sanguinários tem o pedreiro Carlos Diogo Cipriano, de 30 anos, natural de Santa Maria, Sintra. Vivia há 12 anos com Cremilda do Carmo Machado, de 27 anos. Dela tinha dois filhos, um de 5 anos, outro de 15 meses. Pouco amigo de trabalhar, ainda exigia dinheiro á pobre mulher. Parece que mais uma vez lho terá exigido, mas ela que os vizinhos dizem de porte irrepreensível, trabalhava para sustentar os filhos. E, diante dos filhos, com um arranca pregos a matou, vibrando-lho várias vezes na cabeça. O choro das crianças, atraiu depois a vizinhança e o homem foi preso, no centro da vila.

UM SÓ BARCO DESCARREGOU NO PORTO DE SETÚBAL 240 TONELADAS DE SARDINHA

SETUBAL, 27. — Do navio-congelador «Donibahe», de matrícula francesa, há pouco adquirido pela Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha, foram descarregadas neste porto 240 toneladas de sardinha congelada, para a industria de conservas — peixe apanhado na zona das Canárias.

A sardinha, que foi adquirida por vinte e oito fábricas da cidade, regulou por 4$50 a 5$00 o quilo, garantiu apenas um dia de trabalho ao pessoal da industria conserveira, o qual terá de aguardar durante dois meses que o mesmo barco volte a Setubal com novo carregamento.

Os carregamentos que se seguirem destinar-se-ão ás fábricas do Norte e do Sul.

Na costa de Setubal a sardinha desapareceu praticamente, pois apenas, uma vez ou outra, são pescadas pequenas quantidades que não dão para o consumo publico.

Os srs. Júlio Tomé Lopes, Bernardino Maçarico, Tomé Lopes Arsénio e Álvaro Tavares, vice-presidentes da Comissão das Festas das Vindimas, quando, esta manhã, estiveram no nosso jornal

A GRANDE FESTA DO VINHO ESTÁ À PORTA EM PALMELA

Palmela prepara-se para celebrar, durante cinco dias, com o brilho costumado, as Festas das Vindimas. O Chefe do Estado e diversas altas entidades assistem aos festejos, no dia 7, mas a grande festa será feita pelo povo, que é o povo quem vai buscar á terra os frutos que hão-de ser transformados em vinho.

Os festejos decorrem entre 5 e 9 de Setembro.

A animação começa, oficialmente, ás 21 e 30 do dia 5, com a chegada das entidades oficiais ao Largo do Chafariz D. Maria I. Pouco depois, o governador civil de Setubal cortará a fita simbólica, seguindo-se a inauguração de uma exposição de trabalhos escolares («A Festa das Vindimas vista pelas crianças»). Nessa noite, haverá um concerto pela banda da S. F. Humanitária, e folclore de Mafra, apresentado pela respectiva Casa do Povo. Depois, quando já for dia 6, á 1 hora, começa o grande baile popular, animado pelo conjunto «Os 5 Cês».

Com este aperitivo no papo, Palmela assiste, no dia seguinte, ás 10 horas, a um desfile de gaiteiros, cabeçudos e gigantones. As 11 horas, escuteiros de Setubal farão demonstrações de aeromodelismo, no campo do Palmelense. A tarde, pelas 15 horas, os automóveis roncarão nas avenidas Eng.º Arantes e Oliveira e Rainha D. Leonor, na disputa da II Gincana Pericia das Vindimas. As 18 horas, em recinto vedado, no sítio da Terra de Pão, pode assistir-se a uma largada de touros á moda de Pamplona. A noite, pelas 22 horas, os músicos da S. F. Instrução e Recreio, de Quinta do Anjo, exibem-se para o povo de Palmela. Uma hora depois, entram em função «ceifeiras e campinos» de Azambuja, para apresentarem números do folclore. E a jornada, já á meia hora do dia seguinte, termina com baile, durante o qual serão entregues os prémios da gincana.

E chega, finalmente, o grande dia. Domingo será um dia inteiro de festa. Ás 9 horas, soa a alvorada, e, uma hora depois, os gaiteiros, cabeçudos e gigantones aparecem a saudar o respeitável público. Ás 10 e 30, realiza-se o Cortejo de Camponeses, constituido por representações de várias casas agrícolas do concelho, que transportam para uma lagariça, instalada junto á igreja de S. Pedro, as uvas que hão-de produzir o primeiro mosto. Seguem-se a bênção do mosto e a missa em acção de graças, durante a qual o mosto será oferecido.

Depois do almoço, ás 15 horas, haverá largada de touros, mas o grande momento das festas está reservado para as 17 e 30: é o Cortejo das Vindimas.

Pelas 19 horas, serão apreciadas, no Cine-Teatro local, cerca de cem marcas de vinhos da região, e, ás 21 e 30, realiza-se um concerto pela banda de música da S. F. Visconde de Alcácer. Ás 22 horas, desfilará um cortejo vicentino, que, nos claustros do Castelo, representará «A Farsa de Inês Pereira».

Lá mais para a noite, pelas 23 horas, exibe-se o Grupo Folclórico Coral e Etnográfico de Cascais. Como não podia deixar de ser, haverá, depois, fogo-de-artifício e o costumado baile do dia seguinte...

No dia seguinte, haverá mais circuitos (de ciclismo), mais largadas de touros, mais concertos, mais folclore, mais fogo-de-artifício, mais um baile...

Na terça-feira, quase tudo se repete: só que os circuitos e gincanas são de «karts», motos, velomotores e «scooters». E tudo termina, em beleza, com um simulacro de incêndio no castelo.

Eclipse da Lua que ninguém viu (mas em Portugal)

Temos este ano cinco eclipses um anular do Sol e outro penumbral da Lua, já ocorridos; e hoje outro, também da Lua, com idênticas características.

No fenómeno de hoje (grandeza penumbral = 0.038, sendo unidade o diâmetro do satélite), a Lua entrou na penumbra ás 10 horas e 21 minutos; o meio do eclipse foi ás 10 e 48, saindo o astro da penumbra ás 11 e 14.

Foi visto, no princípio, na América do Norte, excepto no extremo nordeste; na metade ocidental da América do Sul, no Oceano Pacífico, na costa nordeste asiática, na Austrália, na Nova Zelândia e na Antárctica; e observado, no fim, na América do Norte, menos na parte nordeste; no Pacífico, na costa oriental da Asia, na Nova Zelândia e na Antárctica.

Regista-se o fenómeno como evento jornalístico — e pelo interesse que a Lua passou a ter para toda a gente —, pois, como se diz, não foi visível de território português; e acrescentaremos — pois os eclipses como outros fenómenos astronómicos são previstos com matemática precisão e vêm indicados nos almanaques de divulgação —, acrescentaremos as datas dos dois restantes, ainda este ano: anular do Sol e penumbral da Lua, em 11 e 25 de Setembro, respectivamente.

Em três linhas

Foi reconduzido no cargo de vogal da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, mons. Francisco Moreira das Neves.

///

Foram nomeados vogais do conselho consultivo do Museu de Marinha, para preenchimento de vacaturas nele existentes, os srs. capitão-de-fragaa Armando da Silva Saturnino Monteiro, professor de História e Arte Militar Marítima da Escola Naval; eng.º João Miguel dos Santos Simões, delegado da Academia Nacional de Belas-Artes; dr. Manuel Ramos de Sousa Junior, delegado do Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante; comodoro Álvaro Valente de Araujo, delegado dos organismos da pesca; e prof. escultor António Duarte da Silva Santos.

Foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos, o contra-almirante Lino Paulino Pereira.

///

Em substituição do capitão tenente Henrique Leão de Sousa Leitão, foi nomeado capitão do porto de Vila do Porto o oficial da mesma patente, Vasco Fernando Leote de Almeida e Costa.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, o eng.º agrónomo Pedro Nuncio de Castro Pinto Bravo.

///

Por incompatibilidade de funções com as que ocupa presentemente, foi exonerado do cargo de vogal do conselho de administração da Administração dos Portos do Douro e Leixões, o dr. Rui José da Conceição Nunes.

///

Por decreto, foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a elaboração do estudo urbanístico de integração da zona Praça do Comércio-Cais do Sodré e programa definitivo do Ministério da Marinha, pela importancia de 1 880 000$00.

///

Por decreto lei, foi autorizada a fusão das sociedades concessionárias de aproveitamentos hidroeléctricos, de empreendimentos termoeléctricos e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SR. PROPRIETÁRIO
10 ANOS DE GARANTIA PARA A SUA CASA
Kenitex
REVESTIMENTO IMPERMEÁVEL
NÃO FISSURA — NÃO DESCASCA
ELÁSTICO — LAVÁVEL
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
consulte: INTERPARES-LOAL
Av. António Aug. Aguiar, 124-A
Tel. 533056 - 539347

UMA VIAGEM PROVEITOSA PARA A OCEANOGRAFIA

WASHINGTON — Seis cientistas descobriram um fascinante mundo submarino que nunca tinha sido visto nem perturbado pelo Homem. Aqui tem o leitor o que esses cientistas, mergulhados silenciosamente, a bordo de um submarino, nas águas profundas da corrente do Golfo (Gulf Stream), **viram:**

— Colinas submarinas que produziam maciças ondas internas. As ondas arrastaram o submarino, de 140 toneladas, para 28 milhas leste para fora da rápida corrente do Golfo

— Formações de coral, de uma altura de 150 pés, cobertas de 650 pés de água — a uma profundidade muitíssimo maior do que deviam estar. Isto indica que, na era dos glaciares, a faixa costeira de Charleston, Califórnia do Sul, estava a mais de 70 milhas para leste do que agora.

— Uma corrente do Golfo muito mais estreita e muito mais rápida do que se esperava. A corrente levou o submarino («Ben Franklin») a velocidades de mais de três nós à hora — duas vezes mais rápidas do que se esperava.

— Um conforto muito maior nesta viagem pela corrente do que a navegação à superfície do Atlântico proporciona. Enquanto os barcos de apoio do submarino lutavam com ventos e vagas, à superfície do oceano, o submarino prosseguia serenamente a sua carreira, a 600 pés da superfície.

A viagem do «Ben Franklin», que durou 30 dias, e terminou a 7 de Agosto corrente, veio proporcionar à Oceanografia imensos dados novos e fotografias submarinas da corrente do golfo, esse «rio» quente do interior do Atlântico, que influencia o tempo desde a Florida à Europa do Norte.

A corrente do golfo corre a norte das Caraíbas e segue pela costa leste dos E. U. A. até flectir a leste, no cabo Halteras.

A corrente do golfo despertou o interesse dos homens do século XVIII, devido aos seus efeitos sobre a navegação. Os marinheiros bem depressa descobriram que a corrente podia tornar-lhes a viagem entre a Europa e o Novo Mundo mais rápida ou mais lenta.

Benjamim Franklin, o estadista e inventor norte-americano, que deu o nome ao submarino, começou a interessar-se pela corrente do golfo, nos fins do século XVIII, quando procurou o meio de tornar mais rápido o serviço postal entre a Inglaterra e os E. U. A.

A corrente do golfo gera uma tremenda quantidade de calor. Desloca cerca de 150 milhões de metros cúbicos de água por segundo — 70 vezes mais água que todos os rios do mundo juntos.

A viagem destes seis cientistas, chefiados por Jacques Piccard, começou no dia 14 de Julho, a 19 milhas da costa de Palm Beach e terminou a 7 de Agosto, num ponto do Atlântico situado a cerca de 400 milhas sul-sudoeste de Nova Escócia.

O projecto custou 5 milhões de dólares e foi financiado pela **Grumman Aerospace Corp.** David Hosow, director-adjunto da **Grumman** declarou que a descoberta mais interessante da viagem foi a das altas colinas do fundo do oceano, que provocam ondas submarinas.

Estas colinas nunca tinham sido assinaladas. As ondas submarinas afastaram o «Ben Franklin», que teve de voltar à superfície para mergulhar de novo em posição devida.

Os leitos de coral de 100 pés de altura indicaram claramente que a linha costeira estava muito mais baixa que agora, pois as formações de coral só crescem perto da superfície das águas.

Parece que a fusão do gelo, que está ainda em processo nas calotes polares, fez submergir as formações de coral e deslocar a costa para oeste.

Além de estudar a topografia do fundo do oceano, a tripulação do «Ben Franklin» reuniu uma colecção única de «plancton» — organismos marinhos microscópicos que se reunem em colónias para navegar pelas correntes do oceano.

Os cientistas conseguiram reunir essa colecção, porque iam mergulhando na corrente tal como o «plancton» fazia.

Os cientistas notaram também uma «espantosa ausência» de vida na corrente do golfo.

A viagem foi, pois, altamente proveitosa e muitas autoridades no assunto deploram que este tipo de exploração científica não seja pelo menos acarinhado como a exploração espacial.

Por STUART AUERBACH

(Exclusivo «The Washington Post»-«Diário de Lisboa»

A transplantação renal vai ganhando a partida

Enquanto ruidosamente se fala das transplantações cardíacas, seus êxitos e seus malogros, no silêncio e na calma, serenamente, a transplantação renal vai ganhando a partida. Hoje, 80 por cento das transplantações renais cifram-se num êxito definitivo. Os dois primeiros doentes, que vivem graças a um rim transplantado, entraram ambos no décimo primeiro ano da «nova vida», gozando de uma saude sem sombras. As «equipes» francesas que realizaram a primeira transplantação renal bem-sucedida entre não-gémeos, já não sabem o numero de homens e mulheres que, há anos, vivem perfeitamente, graças a um rim transplantado. Milhares dessas operações se realizam no mundo, com proporções de êxito da ordem dos 100 por cento (pelo menos, na estatística francesa) para certas categorias de doadores, quando o gene portador do sistema principal de compatibilidade (HL-A para os especialistas) é idêntico ao do receptor.

Mas estes êxitos, que salvam diáriamente jovens condenados exigem plena participação do publico e da lei, a fim de que nenhum obstáculo seja posto á eventual colheita do rim de um cadáver.

Ora o que há de dramático no momento que vivemos é que a emoção suscitada pelos malogros da transplantação cardíaca ameaça fazer crer a muita gente que nenhuma técnica de transplantação, seja ela qual for, está devidamente aperfeiçoada.

UMA DIFERENÇA ESSENCIAL

Qual é, pois, a diferença entre uma transplantação cardíaca e uma transplantação renal? A diferença essencial, aquela que faz com que o primeiro tipo de transplantação esteja ainda na fase titubeante, enquanto o segundo vem dando as suas provas, já á dez anos, é que os eventuais períodos críticos de uma transplantação renal podem remediar-se muito fácilmente, sem inconveniente, graças ao rim artificial, ao passo que os desfalecimentos, mesmo momentaneos, do coração transplantado não têm paliativos que permitam jugular a tempo qualquer começo de rejeição.

Por essa razão é que se consegue ter êxito nas transplantações renais, embora os fenómenos de rejeição (apesar dos fantásticos progresso operados) não estejam ainda totalmente dominados pelos métodos actuais de escolha do melhor doador e de prevenção de rejeição do receptor. Não vem sem duvida, longe o tempo (dada a curva do progresso) em que a prevenção da rejeição se obterá préviamente, em todos os casos, com carácter total e definitivo. Daqui até lá, o facto de não estar ainda totalmente dominado o processo de rejeição do órgão, em nada impede o êxito de uma transplantação renal. É natural que assim não seja ainda para um órgão como o coração, que não pode deixar de bater sem que a morte sobrevenha daí a instantes.

Deveremos esperar que se resolvam os ultimos problemas da rejeição dos órgãos recebidos, para se continuarem as transplantações de coração? Ou deveremos, pelo contrário, continuá-las para salvar alguns homens e apressar o momento em que a transplantação cardíaca será um êxito, em todos os casos? É questão que pode discutir-se.

O que não devemos, sob pena de condenar á morte numerosos enfermos que dia a dia se conseguem salvar, é deixar de prosseguir na luta pela realização das transplantações renais, batendo-nos por elas com toda a energia possível e com aquele sentido de solidariedade humana, sem o qual não seríamos dignos de ser homens na plena acepção do termo.

Por JEAN HAMBURGER

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Nota do dia

SABER ESCOLHER

VAMOS VOLTAR AO PRINCÍPIO. Ao princípio era o verbo, neste caso o verbo que todos ouvimos ao então recém-empossado novo Presidente do Conselho pronunciar pouco falta para fazer um ano, que se completa de hoje a um mês, como a um mês menos um dia estaremos nessa altura das eleições, ainda sem data formalmente marcada. A decisão de marcar essa data, aliás, de harmonia com a lei eleitoral, é da competência constitucional do Presidente da República. Mas já uma comunicação dimanada do Interior fez saber que a data escolhida deveria ser a de 26 de Outubro: o domingo seguinte, 2 de Novembro, é Dia de Finados.

De modo que estamos com as datas e os ciclos em cima de nós. O mês da campanha eleitoral para a eleição de deputados será, pois, o primeiro mês do segundo ano do Governo Marcello Caetano. Essa será a altura do grande balanço, o que se fez e o que se deixou de fazer. Mas o grande balanço quem o faz? E com que serenidade? Sabemos como é difícil, em tais momentos e, para mais, entre gente latina, dar a volta ao comutador da corrente das emoções. Mas precisávamos todos de tentar mais esse exercício.

Tantos anos se disse e ouviu dizer, repetido de quebrada em quebrada, que «a culpa é dos políticos», que se fez moda ter a política como uma espécie de lepra e os que a praticavam, naturalmente, como uns gafos que era bom guardar à distância. No que, mais que evidentemente, ao tentar-se o descrédito da política não havia, aliás, senão uma atitude e uma táctica política. Mas foi moda e, como todas as modas, teve quem a seguisse à risca e até quem a pontuasse com os costumados exageros

Tudo consiste afinal em saber-se o que é política. Será realmente apenas, como alguns têm escrito, a luta pelo poder? No fundo é talvez difícil ser-se capaz de distinguir os dois momentos contínuos de estudo dos problemas específicos da comunidade a que pertencemos e da tentativa de aplicação das conclusões a que se chegou e dos métodos que se escolheram para essa aplicação; se «eu» é que tenho a receita, se «eu», é que sei como é, então quem, senão «eu», há-de ser capaz de melhor levar a porto seguro a barca em que todos viajamos?

Mas a política (arte ou ciência, afinal?) é o método de escolher soluções para os problemas do grupo, seja a empresa, seja o clube, a associação, a federação, a freguesia ou o País. Quais são as dificuldades que sentimos? Quais as aspirações que palpitam em nós? Como resolver aquelas e dar expressão a estas? A política será isso em toda a parte e em todos os tempos, primeiro esses enunciados, depois a operação de assentar na escolha dos caminhos que hão de vir a ser trilhados para se chegar à meta das grandes soluções.

Num estádio superior de maioridade cívica e mental, com certeza que há-de vir a ser possível que todos os interessados identifiquem em comum os problemas maiores e em comum reconheçam também que, se há duas soluções, uma delas tem, para o momento, maiores probabilidades de execução. E há-de chegar-se à maturidade bastante de se ser capaz de não optar por uma delas apenas pela razão de ser a outra a que foi escolhida pelo que se julga ser o outro clã. Onde está nos longes do horizonte a capacidade humana para tal lucidez de independência?

Em todos os grandes momentos da História se tem visto como é difícil estabelecer com rigor as fronteiras. Viu-se na Europa de 1648 com a paz de Westefália, viu-se em 1815 no Congresso de Viena, viu-se em 1918, ainda hoje se está a ver como em 1945 não se arrumou o mapa. Nos grandes momentos, porém, essas fronteiras pouco valem. Como pouco valem, nessas ocasiões, as fronteiras ideológicas dentro de cada país. Viu-se em França com Dreyfus, viu-se na Europa inteira com Munique: as compartimentações tradicionais rebentam e traçam-se outras pelo interior das zonas compartimentadas. No interior da cada uma delas, digamos, no interior de cada partido, há os que são por ou contra Dreyfus, os que são por ou contra Munique. As realidades maiores apagam a mancha cinzenta de tudo quanto passa a acessório.

ora diga-nos...

— Tem acompanhado a marcha da Volta?

Roda a «Volta» por essas estradas encaloradas, e milhares de pessoas, por todo o País, procuram acompanhá-la de perto (embora longe). A Imprensa, a Rádio e a TV informam copiosamente. Só que, infelizmente, a maioria do material que poderia servir para bem acompanhar a prova mais não fez do que fornecer uma visão deturpada e facciosa de certos acontecimentos que lá se produziram.

● *Primo direito do malogrado ciclista Ribeiro da Silva, o sr. Vitorino Ribeiro da Silva, de 38 anos, mestre-de-obras, é um verdadeiro apaixonado do desporto dos pedais.*

— Se eu pudesse, acompanhar mesmo a Volta. Ainda o ano passado, com um amigo meu, acompanhei as etapas desde Vila Real de Trás-os-Montes. Mas, como este ano isso não é possível, limito-me a ler as notícias dos jornais.

● *«Ora disse-nos» depois, o sr. José Ribeiro, de 28 anos, carpinteiro:*

— Não, não acompanho. Sabe, é que sou operário, não tenho dinheiro para essas coisas...

— *Operário?*

— Pois, não tenho posses para andar lá com os ciclistas!

— ...

— Ah!, acompanhar pelos jornais, lá isso com certeza. Procuro saber sempre se vai um homem do Benfica à frente. Mesmo que ganhe um ciclista do Sporting, gostava que, por equipas, a vitória fosse para o Benfica...

● *Por último, o jovem Domingos de Araújo Nogueira, de 18 anos, natural de Viana do Castel, aprendiz de estucador, há cinco anos em Lisboa:*

— Não olho muito a isso.

— *Mas não gosta de nenhum desporto?*

— Bem, só da bola é que gosto um bocado mais. Mas, mesmo assim, procuro ver, nos jornais, como vão os corredores do Benfica!

O Orfeão Universitário do Porto prossegue com grande êxito a sua digressão por Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27 — (E.) — Continua em pleno êxito a digressão do Orfeão Universitário do Porto, por terras de Moçambique.

A viagem fez-se de Lisboa com destino á Beira, com passagem por Luanda, fazendo-se naquela cidade moçambicana o desdobramento da caravana, que seguiu em dois grupos com destino a Lourenço Marques.

Na capital de Moçambique os orfeonistas tiveram brilhante recepção, estando presentes a comissão central da digressão e muitos familiares de estudantes. Do aeroporto para a cidade, os orfeonistas foram transportados em autocarros, mas eram muitos os carros particulares que desejavam levar os estudantes.

As moças ficaram instaladas num dos lares da Mocidade Portuguesa Feminina, e os rapazes na Residência Universitária, com requintadas instalações, semelhantes ás de um verdadeiro hotel de luxo. Os restantes foram já albergados não em tão boas condições, pois tiveram de se servir do futuro Lar das Enfermeiras, que, por se tratar de instalações futuras, não proporcionava o mesmo bem-estar.

No dia seguinte, pela manhã uma representação da direcção do O. U. P., chefiada pelo seu presidente, foi ao Rádio Clube de Moçambique, a cujos microfones deu pormenores da digressão do organismo artístico universitário.

Depois, seguiram-se várias formalidades, como cumprimentos na Câmara Municipal de Lourenço Marques, de tarde, cumprimentos no Governo Distrital.

Mais tarde, a madrinha do Orfeão em Lourenço Marques brindou os orfeonistas, em sua casa, com um beberete.

No dia seguinte, pelas 4 horas da madrugada, os orfeonistas partiram para Inhambane, distante cerca de quinhentos quilómetros, sendo a viagem feita em autocarros e demorando cerca de dez horas.

A paisagem magnífica deslumbrou os estudantes, mormente na cidade.

Foram os orfeonistas recebidos pelo presidente da Câmara Municipal, inspector Armando Correia de Almeida, e pelo governador do distrito de Inhambane, dr. José Dinis Peralta, trocando-se amistosas saudações.

No dia seguinte, á noite, fez-se, então, a primeira apresentação do O. U. P. nesta capital, no Cinema Manuel Rodrigues, totalmente cheio, alcançando o organismo artístico universitário um dos seus mais assinalados êxitos, a ponto de o público ovacionar de pé todos os estudantes.

O ambiente entre os orfeonistas é da maior camaradagem e amizade, sucedendo-se momentos bem passados, graças á hospitalidade de toda a boa gente de Moçambique.

Desastre grave

VISEU, 27. — Foi conduzido ao hospital o jovem António de Almeida Figueiredo, de 15 anos, de Sátão. Sofrera gravíssimo politraumatismo e fractura da base do crânio, pelo que a família voltou a levá-lo para casa, já em agonia.

ATRAVESSAR AQUI É PÔR A VIDA EM JOGO! — Defronte do forte de Catalazete, em plena estrada marginal, no simples acto de se tentar atravessar a passarela, arrisca-se a vida. A louca velocidade em que passam automóveis e motocicletas não permite, na verdade antes de se atingir a zona fronteira á esplanada da praia de Santo Amaro de Oeiras, que evitem atropelamentos. Estes tornam-se de tal modo constantes que muitas famílias desistem de por ali se aproximar do areal, preferindo andar centenas de metros até vislumbrar uma «aberta» no trânsito. «Aberta» que nos dias de domingo se poderia conseguir, desde que um agente da P. V. T. estivesse a sinalizar esta autêntica «ratoeira»

O problema da água

(da ribeira de Alge para Avelar) na região de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 27. — Surpreendidos por notícias na Imprensa sobre o caso da água da Ribeira de Alge para o Avelar, verificámos que, felizmente o problema não tem a gravidade que se lhe quer atribuir. Ouvimos, no local, a sr.ª D. Benilde Conceição Gonçalves, casada com o sr. Alcides Simões da Silva, comerciante e proprietário de terras e moinhos, ausente em França, que nos disse:

«O sr. presidente da Câmara recebeu uma comissão de mulheres daqui que levei a Figueiró pedir providências para que não se permita tirar-nos a água que é essencial para moinhos, regas e usos domésticos. E garantiu-nos que isso seria respeitado, e que até o dia 25 não consentissemos em quaisquer obras na ribeira, e é isso que fazemos.

«Como chegassem operários para abrir um poço no areal, que é a nossa praia, juntaram-se lá mais de cento e cinquenta mulheres e crianças, e a obra não começou. Compareceram os srs. vice-presidentes das Câmaras de Ansião e Figueiró, o presidente da Comissão Municipal de Turismo e o comandante e duas praças da G. N. R. Não houve tumultos e todos seguiram á sua vida.»

Convencidos de que o caso está afecto a Direcção Hidráulica do Tejo e não ás câmaras municipais, procurámos o sr. Silvino Carreira Marques, chefe do 7.º cantão nesta vila, que, amàvelmente, nos deu os esclarecimentos indispensáveis para sossegar os ânimos e pôr as coisas no seu devido lugar.

Para já cumpre-nos esclarecer que as pesquisas autorizadas em nada prejudicam os interesses dos proprietários, e que a água continuará a correr o seu curso normal e suficiente para os gastos, apesar dos cento e vinte mil litros que, todos os dias, vão no tanque para o Avelar, nas habituais oito viagens.

1 de SETEMBRO
COMEÇAM OS
SALDOS
10 SECÇÕES
Boutique
Tecidos
Serviços
Utilidades
Plásticos
Alcatifas, etc.
R. Ivens, 58-64
Av. da Igreja, 4-F
S
SOPAL

MUITO ANIMADAS AS FESTAS EM ESPINHO

ESPINHO, 27 — Têm decorrido com extraordinária animação as chamadas Festas de Verão. Decorreram já com muito êxito, o Concurso de Pesca Desportiva no Mar, o Concurso Hípico, a Prova de Perícia Automóvel, a Volta a Portugal em Miniatura e o Grande Prémio de Karting.

Foi, também muito animada a elegante corrida de automóveis antigos, que reuniu 49 concorrentes e despertou invulgar interesse o concerto, no salão nobre do Grande Casino, pela Orquestra de Câmara Gulbenkian.

O programa de Agosto inclui, ainda: Concurso de fatos de banho-1900, Concurso de Construções na Areia, recitais de violino e canto, espectáculo de «ballet», e concerto de música coral e exposição fotográfica: «Espinho Antigo e Actual» e baile da juventude

Em Setembro, concertos de música de câmara e sinfónica, torneio de golfe; e em 20, 21 e 22, festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira de Espinho, o «rallye» automóvel e exposição de fotografias de Espinho Antigo.

Em VILA VIÇOSA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TIBÉRIO RAMOS — Rua Dr. Oliveira Salazar, 51.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Krakatoa» (A Leste de Java) («Krakatoa»).
REALIZAÇÃO — Bernard L. Kowalski, 1968 (E.U.A.).
INTÉRPRETES — Maximilian Schell, Diane Baker, Brian Keith, Barbara Werle, John Leyton, Rossano Brazzi, Sal Mineo, Jacqui Chan, Mark Lawrence, etc.

É, indiscutivelmente, desagradável ver um filme como «Krakatoa» e pensar nos milhões de dólares empatados numa película como esta. Isto porquê? Certamente porque «Krakatoa» documenta uma clamorosa falta de imaginação. Falta de imaginação que é tanto mais clamorosa, quanto grandiosos são os intuitos do empreendimento.

Procurando jogar em várias zonas de interesse (julgado imediato) do espectador de cinema, «Krakatoa» baseia-se num argumento extremamente simplista, conjugando diversos temas (que são outros tantos lugares comuns): crianças perdidas no mar; adúlteras que esgravatam o remorso; revoltas a bordo (de criminosos), o estudante de Oxford que só vive para o seu «submarino pessoal»; o mergulhador que sofre dos pulmões; a caça ás pérolas; a tempestade no mar; o vulcão em erupção, etc. Situações essas que se definem no primeiro quarto de hora e cujas conclusões, fàcilmente previsíveis, só se concretizam algum tempo (grande de monotonia) depois. Assim, o mergulhador que sofre dos pulmões terá um ataque em pleno mergulho; o estudante de Oxford que sofre de claustrofobia ficará fechado no seu submarino individual; a criança será descoberta a bordo de um pequeno barco; a adúltera terá, finalmente, paz de consciência; o vulcão explodirá quinze minutos depois da meia-noite e quinze minutos antes do filme terminar; a tempestade vem a seguir, etc.

Quanto ao resto, salientem-se alguns excelentes efeitos especiais conseguidos na última meia hora, entre a erupção do vulcão e a tempestade no mar, e que deixam o público invulgarmente perplexo dada a sua complexidade e alto grau de verosimilhança. Mas, tudo isto é pouco.

Entre os intérpretes, destaque-se um veterano, Brian Keith, em magníficas condições. Dos restantes, passemos em piedoso silêncio a mediocridade costumada de Rossano Brazzi, Maximilian Schell, Barbara Werle e Diane Baker.

LAURO ANTÓNIO

MARIA AURORA

«GIRASSOL»: REGRESSO À TV EM OUTUBRO

Produzido e apresentado por Maria Aurora, o programa «Girassol», dedicado á gente pequena, de grande audição e foi bem aceite pela crítica especializada, depois de três meses de descanso regressa á Televisão.

Remodelado pela autora, «Girassol» pretenderá, sobretudo, ser um programa vivo e actual dentro da linha de abertura que há uns tempos se vem notando na R. T. P.

São de Maria Aurora as afirmações que transcrevemos:

—«Continuo certa das enormes dificuldades que temos entre nós para elaborar um programa destinado ás crianças. As pessoas, fora do meio, não se apercebem da escassez do material com que contamos. As pessoas do meio, escritores de nome feito dentro do publico pequeno, compositores e poetas, não arriscam assinar um programa.

E acrescentou:

— Tencionava passar três meses em estágio em várias estações de Televisão estrangeiras para aprender. Mas não pode ser já. Fica para o início do próximo ano.

Conclui:

«Girassol» vai reaparecer, e só peço que eu saiba voltá-lo para o Sol».

Marcello Mastroianni, o "Playboy"

ADULTOS

PARA ELE, ALMOÇO... CAVIAR, CHAMPANHE... AO JANTAR... FAISÃO, CHAMPANHE... TUDO MUITO CARO E SOFISTICADO!... E PARA COMEÇAR O DIA...

DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO

A PARAMOUNT & CARLO PONTI apresentam
MARCELLO MASTROIANNI · RITA TUSHINGHAM · DIAMONDS FOR BREAKFAST
com WARREN MITCHELL · ELAINE TAYLOR · FRANCISCA TU · THE KARLINS e MAGGIE BLYE de Honey

HOJE estreia no IMPÉRIO

SÃO JORGE PROGRAMA RANK apresenta

AMANHÃ às 21,30

CICLO de CINEMA francês

UM CLÁSSICO DA 7ª ARTE

realizado por René Clément

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

(LES JEUX INTERDITS)

* GRANDE PRÊMIO DO FESTIVAL DE CANNES
* PRÊMIO FEMINA
* GRANDE PRÊMIO DA BIENAL DE VENEZA
* GRANDE PRÊMIO DA CRÍTICA FRANÇESA DE CINEMA
* GRANDE PRÊMIO DA CRÍTICA AMERICANA DE CINEMA
* "OSCAR" PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO
* PRÊMIO DA CRÍTICA JAPONESA
* PRÊMIO PARA O MELHOR FILME DO ANO (CRÍTICA INGLESA)
* PRÊMIO DA ACADEMIA INGLESA

Extraído do romance de François BOYER - Adaptação cinematográfica de Jean AURENCHE, Pierre BOST e René CLÉMENT - Diálogos de Jean AURENCHE, Pierre BOST e François BOYER - Produzido por Robert DORFMANN com Georges POUJOULY - Brigitte FOSSEY

MAIORES DE 12 ANOS

Parque de Diversões do povo e para o povo

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA A SER O CARTAZ MAIS DISCUTIDO E APRECIADO DA CAPITAL
ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES E PARA TODOS OS GOSTOS
SORTEIOS DIÁRIOS NO PASSATEMPO DESPORTIVO A VOLTA VISTA DA FEIRA COM ÓPTIMOS E ÚTEIS PRÉMIOS
HOJE OS PROGNÓSTICOS VÃO PARA A DIFÍCIL ETAPA ÉVORA-ALCAINS, SENDO O PRÉMIO UMA ESCOVA SOOGEE OFERTA DA CASA PESSANHA BELLA
COM SEDE NA RUA ÁUREA, 200, 5.º — LISBOA
TODOS OS DIAS OS VISITANTES DA FEIRA SE HABILITAM À OFERTA MENSAL DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO
UMA MOTORIZADA CASAL
ENTRADA: 1$50 ABERTURA: 19 HORAS

C. M. L.

ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS
Espectáculo gratuito

SOL NA FLORESTA — de Romeu Correia — com Madalena Sotto; Ivone de Moura; Fernanda Figueiredo; Andrade e Silva; Henrique Viana; Adelina Campos; Hermínia Tojal; Graça Vitória; António Machado e Augusto de Figueiredo.

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, ás 21 horas.

M/17 anos

XIII FESTIVAL DE SINTRA

AMANHÃ, 28 DE AGOSTO — 21,30 HORAS

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

SOLISTAS DE CÂMARA DE PRAGA
(14 SOLISTAS DA ORQUESTRA SINFÓNICA CHECA)
Maestro director: EDUARD FISCHER

PROGRAMA

1.ª PARTE

Música de Câmara para cordas (1.ª audição) — V. KALABIS

Therzo d'un Tombeau de Schumann (1.ª audição) — J. REZAC

2.ª PARTE

Concerto em ré menor — VIVALDI
(4 violinos, violoncelo, arcos e cravo)
Concerto Grosso, em ré maior, op. 6 n.º 5 — HAENDEL

29 de Agosto — 18,30 horas

CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUINTA DA PIEDADE
(Estrada velha de Colares)
pelo mesmo conjunto
SOLISTAS DE CAMARA DE PRAGA
Solista: IMOGÈNE COOPER (piano)

— à gentileza da SENHORA MARQUESA DO CADAVAL fica a dever-se a cedência da sua magnífica Quinta —

Os bilhetes para os espectáculos estão à venda: Agência do S.E.I.T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra. No próprio dia poderão ser adquiridos, desde as 20 horas, no local onde se realiza o espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

«RI-TE, RI-TE»
CONTINUA A AGRADAR

Delfina Cruz, uma das mais jovens actrizes do nosso teatro de revista, é acontecimento em «Ri-te, Ri-te» revista dos Parodiantes de Lisboa que Vasco Morgado apresenta, com clamoroso êxito, na sala fresquinha do Teatro Monumental. Delfina Cruz intervém em diversos momentos da revista destacando-se na imitação a uma conhecida cançonetista da nossa Rádio e ainda em «Mosqueteira» e «Enfermeira». O elenco fabuloso de «Ri-te, Ri-te» tem Camilo e Florbela, no comando, e também Octávio de Matos, Alice Carla, Orlando Fernandes, Luís de Mascarenhas, Carlos Miguel, Carmizé, Nela Duarte, Fátima. Tony Barra e ainda dezenas de lindas mulheres. Como atracções actuam o conjunto musical privativo dos Parodiantes de Lisboa «Hy Kdoy», a extraordinária cançonetista Paula Ribas e o mais internacional de todos os artistas portugueses, Rui de Mascarenhas, em duas fantasias de beleza inesquecível. Paulo José dirige o corpo de baile que constitui um dos maiores atractivos deste espectáculo. Direcção musical de José Mesquita com solos de trompete por Albuquerque, Rueda na bateria e Andrade Santos ao piano. Todas as noites há duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Aos domingos há, também, espectáculo á tarde, ás 16 horas, e á segunda-feira é o dia de descanso da companhia.

ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em Português — «Os 3 Super-Homens em Tóquio».
Produção — Italiana na versão inglesa.
Realização — Bitto Albertini.
Intérpretes — George Martin, Dick Gordon, Willy Newcomb e Glória Paul.
Género — Aventura.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Império

Título em Português — «Diamantes ao pequeno almoço».
Título original — «Diamonds for Breakfast».
Produção — Americano.
Realização — Christophen Morahan.
Intérpretes — Marcello Mastroianni, Rita Fushingham Warren Mitchell e Elaine Taylor.
Género — Aventura
Distribuição — Paramount.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — Adultos.

RITA PAVONE, a popular cantora italiana, deu recentemente á luz um rapaz. Este foi baptizado e recebeu três nomes: Alexandre, Neil e César, constituindo o segundo uma homenagem ao astronauta norte-americano Neil Armstrong.

Sandor Végh (o mago do violino)
nos Cursos Musicais da Costa do Sol

O fundador do Quarteto Végh, o extraordinário violinista de Sandor Végh, que fascina com o seu «Stradivarius», que pertenceu a Paganini, vem mais uma vez a Cascais reger duas das mais frequentadas classes dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol: violino e música de câmara. As suas aulas começam no dia 1 do próximo mês.

Nascido na Hungria, este artista revela-se um brilhante continuador da obra de Jeno von Hubay.

Como complemento, é curioso o facto de Végh, a par do seu sentido artístico e do seu gosto pelo ensino — embora quase todo o tempo de que hoje dispõe seja ocupado com a actividade de concertista —, revelar excepcionais qualidades como organizador. Assim, em 1963, realizou no Festival de Stresa uma exposição de «Stradivarius» de todo o Mundo, iniciativa que teve o patrocínio do presidente da República italiana. Os concertos que deu em 1966, nas igrejas de Santo António do Estoril e Paroquial de Cascais, com a audição integral da obra de Bach registaram momentos inolvidáveis.

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

11.ª SEMANA DE ENCHENTES

A revista dos PARODIANTES DE LISBOA — um espectáculo de VASCO MORGADO em segundo mês de lotações esgotadas na sala fresquinha do MONUMENTAL

em DUAS SESSÕES 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

O PÚBLICO RI PERDIDAMENTE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37 — 5.ª semana

VASCO MORGADO apresenta

OS DIREITOS DA MULHER

2 HORAS A RIR com UM CASO MUITO SÉRIO

A MULHER é igual, superior, ou inferior ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO — COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA — HENRIQUE SANTOS
LUISA DURÃO
HELENA ISABEL — BENJAMIM FALCÃO

HOJE, ÀS 21.45 H. — (Adultos)

«SOL NA FLORESTA»
NA ESTUFA FRIA

Para as representações pela Companhia de Teatro Popular, na Estufa Fria, com a peça «Sol na floresta», de Romeu Correia, que se prolonga até á noite de amanhã, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se, diáriamente, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada daquele recinto, a partir das 21 horas

NA PRAÇA MAIS CASTIÇA DE PORTUGAL

A CORRIDA DOS ASES

HOJE 27 ÀS 22 HORAS — M/ 12 ANOS

CAVALEIROS:
MESTRE BATISTA
LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS:
MANOLO CORTÉS
JOSÉ FALCÃO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE SALVAÇÃO BARRETO

4 — TOIROS DE FRANCISCO DE GOES
4 — TOIROS DE PINTO BARREIROS (HERD.)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ESTREIA

HOJE ÀS 21.45

AVIS

M/ 12 ANOS

3 PRODIGIOSOS ATLETAS NUM VENDAVAL DAS MAIS ESPECTACULARES AVENTURAS!

Vivos como relampagos! Audaciosos como lobos! Rápidos como flechas!

Exclusivo TALMA FILMES

EASTMANCOLOR

2.ª SEMANA

SEGUINDO OS PASSOS DOS PAIS... SÃO OS FILHOS, AGORA, QUE NÃO FALTAM A VER

com o SAUDOSO actor VASCO SANTANA

A CANÇÃO DE LISBOA

Realização de COTTINELI TELMO

A VIDA PITORESCA ALFACINHA DE HÁ 30 ANOS VIVIDA COM A MAIS PURA GRAÇA PORTUGUESA

O ORGULHO DE UMA GERAÇÃO DE ARTISTAS DE TALENTO!

com a AZOUGADA BEATRIZ COSTA

DE TARDE E À NOITE

ANTÓNIO SILVA
TERESA GOMES
SILVESTRE
ALECRIM

MAIORES 6 ANOS

Exclusivo da IMPERIAL FILMES

HOJE, NO ODEON EM ÊXITO TOTAL!

Numerosas inscrições de alunos nos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

É já no próximo mês que se realizam os VIII Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, com patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

São já numerosas as inscrições, entre artistas nacionais e estrangeiros. Com efeito, os Cursos Musicais da Costa do Sol são hoje considerados entre os melhores da Europa atendendo ao nível dos professores e ao número de alunos que os frequentam.

Nos cursos deste ano que decorrerão de 1 a 20, funcionarão as seguintes classes: «Evolução da Dança na Musica de Piano» (2 a 16), sob a responsabilidade de Helena Costa, do Porto, e de Joaquim Rodrigo, de Madrid; «Técnica Vocal» (1 a 20) a cargo de Lisie Egger, de Salzburg; «Violoncelo» (12 de Agosto a 7 de Setembro), dirigida por Maurice Eisenberg, de Nova Iorque; «Piano» (1 a 15), sob a direcção de Karl Engel, de Hannover; «Interpretação de música francesa» (1 a 20), sob a responsabilidade de Ivone Lebebure, de Paris; «Lied, ópera alemã e acompanhamento» (1 a 20), por Paul von Schilhawsky, de Salzburg; «Violino» (1 a 20), por Sandor Végh, de Zurich e «Musica de camara» (1 a 20), também por este ultimo mestre.

O prestígio internacional dos professores responsáveis pelos Cursos Internacionais da Costa do Sol constitui, sem duvida, o maior centro de atracção das centenas de alunos que se deslocam de dezenas de países dos vários continentes; mas devemos acrescentar que — em boa verdade — o ambiente agradável dos «Estoris» constitui factor importante a aliar o util ao agradável

As classes funcionarão, mais uma vez, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, gentilmente cedido, para o efeito, pela respectiva Camara Municipal.

Exposição de pintura de A. Sousa Costa no Casino Estoril

Inaugura-se, amanhã, no Casino Estoril, a exposição de pintura de A. Sousa Costa que estará patente ao publico até 5 do próximo mês.

O famoso cantor de tangos

CARLOS GARDEL: MORTO OU VIVO «A MÉDIA LUZ»?

Carlos Gardel sobreviveu ao acidente de aviação de 1935, e vive, aos 83 anos, com o rosto desfigurado, numa fazenda do norte da Colômbia — escreve o diário «El Espectador», de Bogotá.

O jornal cita dois musicos venezuelanos que resolveram investigar, por sua conta, a verdade do que lhes teria contado um suposto filho de Gardel, residente em Madrid. Segundo a versão deste, o célebre cantor de tangos sobreviveu ao acidente ocorrido em 24 de Junho de 1935, quando o avião em que viajava chocou com outro, ao levantar voo.

O que se sabe, ao certo, é que o cadáver de Gardel não foi identificado, e que, oficialmente, só houve dois sobreviventes: um guitarrista e um tradutor da caravana do famoso tanguista. No entanto, Carlos Ernesto Uzurriaga, que diz ser filho de Gardel, afirma: «Meu pai vive escondido numa fazenda colombiana, com o rosto desfigurado. Vou a Medellin, a fim de prová-lo.»

Entretanto, a maioria dos gardelistas não acredita numa só palavra de Uzurriaga. Dizem que este é, provàvelmente, filho do tradutor sobrevivente (de nome José Plaja), o qual teria em vista ocupar o lugar (e também a honra... e o proveito) de Carlos Gardel. Aliás, o facto de Uzurriaga contar cerca de 28 anos e o acidente ter acontecido há 34, não o ajuda lá muito.

Morto ou vivo, Gardel continua a ser notícia. E, talvez, tema para um «tango a média luz».

Chegaram hoje a Lisboa os Solistas de Câmara de Praga que actuarão em dois concertos no XIII Festival de Sintra

Os consagrados Solistas de Câmara de Praga, conjunto composto por 14 solistas da Orquestra Sinfónica Checa, chegaram hoje a Lisboa para interpretarem dois concertos de música de câmara no XIII Festival de Sintra que está a decorrer com assinalado êxito.

O concerto de amanhã tem como cenário o Palácio Nacional de Queluz, a partir das 21 e 30 horas, e o de sexta-feira, ás 18 e 30, na Quinta da Piedade (estrada velha de Colares), propriedade da sr.ª marquesa do Cadaval que se dignou, gentilmente, colaborar com a Câmara Municipal de Sintra e com a sua Comissão de Turismo nesta extraordinária manifestação cultural e artística.

Os Solistas de Câmara de Praga, cujo instrumental é constituído por sete violinos, três violas, dois violoncelos, contrabaixo e cravo, são dirigidos pelo maestro Eduard Fischer. A projecção internacional de que gozam é tão elevada que a sua bitola de classificação talvez não encontre paralelo. A crítica tece-lhes os mais rasgados elogios como este de um jornal de Colónia: «A assistência ficou presa e fascinada pela execução plena de musicalidade dos Solistas de Câmara de Praga».

Morte trágica de um jovem ciclista

VILA VERDE, 27 — Quando passava pela freguesia da Laje, na sua bicicleta o jovem Mário Pires Gomes, de 4 anos, filho do sr. Francisco Gomes e da sr.ª D. Maria Pires, daquela localidade, ao ser ultrapassado por um camião, conduzido pelo sr. Francisco Carneiro Vale, casado, de 39, residente em Moure, o veículo resvalou e, caindo, o pobre rapaz foi esmagado pelo rodado traseiro do pesado camião. Teve morte instantânea

A G. N. R. tomou conta da triste ocorrência.

EDIFÍCIO

ALBUFEIRA-PRAIA

Nunca foi tão fácil garantir as suas férias no Algarve Basta que tenha ali a sua própria habitação.

Os apartamentos do **EDIFÍCIO ALBUFEIRA**, voltados para o mar, mobilados ao gosto da região, estão á sua espera.

Garantimos a conservação do edifício, o arranjo e higiene interna dos apartamentos, com pessoal especializado, e ainda a rentabilidade de 8% sobre o seu investimento.

O edifício **ALBUFEIRA-PRAIA** possui:

Mobiliário e decoração de férias com valorização dos temas da região.

Todos os apartamentos têm kitchnette.

Todos os apartamentos têm varanda sobre o mar,

Localização excepcional a 300 metros da praia.

Lavandaria automática no edifício só para os inquilinos.

Poupe ao longo do ano, nos seus fins-de-semana, o capital que é a sua saúde. No «Seu apartamento» do edifício **ALBUFEIRA-PRAIA** há um lugar que lhe devolve a Alegria de Viver.

APARTAMENTOS MOBILADOS A 240$00

PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:

No edifício «Albufeira-Praia», em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente — Telefone 157

Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará

Av. Infante Santo, 56-A — Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 e 67 29 53

INSCRIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS NOS SERVIÇOS SOCIAIS UNIVERSITÁRIOS

Os estudantes das Escolas ou Institutos da Universidade Técnica de Lisboa (Escola Superior de Medicina Veterinária, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Instituto Superior Técnico e Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina) que pretendem ser beneficiários das modalidades de acção social escolar previstas para o ano lectivo de 1969-70 (alojamento nas Residências Universitárias Pedro Nunes, Gago Coutinho, Alfredo Bensaúde, Mendonça Monteiro e Galvão Teles; subsídios e empréstimos) deverão informar-se na sede dos respectivos Serviços Sociais, Rua Gonçalves Crespo, 20, 2.º, Lisboa 1, das condições em que terão de apresentar os seus pedidos.

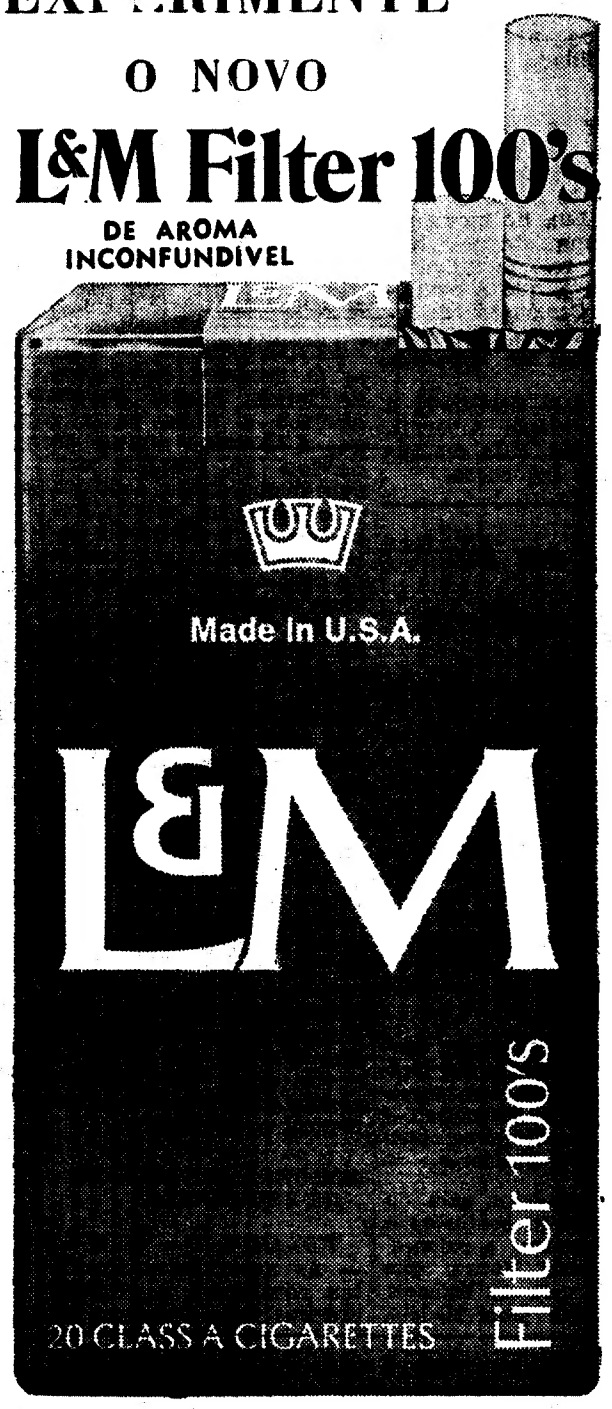
A entrega dos requerimentos deverá fazer-se, impreterìvelmente, até 3 de Outubro (15 de Novembro para os estudantes que têm exames de 2.ª época) para alojamento; e até 10 de Outubro (15 de Novembro para os estudantes que têm exames de 2.ª época) para subsídios e empréstimos.

Os interessados poderão fazer os seus pedido de informação pelo correio ou pelos telefones 538702-3.

EXPERIMENTE O NOVO

L&M Filter 100's

DE AROMA INCONFUNDÍVEL



MAIOR DO QUE QUALQUER KING-SIZE

Actualidade internacional

Tribunal de inquérito na Irlanda do Norte

BELFAST, 27 — (F. P.) — O tribunal de inquérito preconizado pelo Governo de Chichester-Clark, e que hoje será criado pelos parlamentares da Irlanda do Norte, foi bem acolhido pelos meios protestantes e católicos de Belfast. Também os quatro deputados trabalhistas ingleses que durante dois dias visitaram os locais das desordens da semana passada, tanto em Belfast como em Londonderry, declararam-se muito satisfeitos com esta medida do Governo de Ulster.

No entanto, o projecto do tribunal mereceu algumas objecções, nomeadamente por parte de Eddy McArteer, chefe nacionalista que entende ser demasiado tarde para fazer inquéritos.

Todos os observadores encaram a decisão do Governo de Chichester-Clark como uma prova de boa vontade, na iminência da visita do ministro do Interior britânico, James Callaghan.

DESARMAMENTO DOS «B-SPECIALS»

Entretanto, os contingentes de «B-specials» continuarão a montar guarda aos pontos nevrálgicos, deixando á tropa a missão de manter a ordem, segundo declarou ontem o general Ian Freeland, comandante-chefe das forças britânicas na Irlanda do Norte e responsável pela segurança no país.

O general não se referiu ao desarmamento dos «B-specials», que está em curso, apesar da oposição dos extremistas protestantes.

ASSISTENTES DE BORDO ATÉ AOS 50 ANOS

PARIS, 27 — (R.) — A Air France concordou que as suas hospedeiras poderiam servir até á idade de 50 anos. A decisão parece ter feito desaparecer a ameaça de uma greve a realizar pelas assistentes de bordo e criados da companhia aérea.

O anterior limite de idade para as assistentes de bordo era de 40 anos.

A coberto do novo plano, uma hospedeira pode transferir-se para um serviço de terra aos 40 anos de idade, ou receber uma compensação especial se se quiser retirar antes de atingir a idade limite.

O acordo, assinado em Paris ontem, á noite, também cobre os restantes elementos das tripulações.

V. GIRI, recentemente eleito presidente da India, e sua mulher, na residência da família, em Nova Delhi. Giri derrotou o candidato oficial do Partido do Congresso, Sanjiva Reddy

FILME CHECOSLOVACO APRESENTADO EM VENEZA

VENEZA, 27 — (A. N. I.) — «Honra e glória», realizado pelo checoslovaco Hynek Bocan e baseado num romance clássico, foi o primeiro dos filmes ontem apresentados no Festival Cinematográfico de Veneza.

O assunto da película é a resistência quixotesca de uma pequena aldeia checoslovaca, durante a Guerra dos Trinta Anos. Todavia, Bocan sublinhou que o filme não deve ser encarado como reflexo dos actuais acontecimentos no seu país.

«As personagens do meu filme», declarou, «vivem numa época e num lugar sem definição. Têm os seus próprios problemas, que resolvem á sua maneira.»

PELÍCULA ISRAELITA

Foi em seguida projectado «Xonen», do japonês Nagisa Ixima. O seu protagonista é um garoto de 10 anos, cuja família vive simulando acidentes de automóvel. Os críticos louvaram este filme pela sua apurada sensibilidade.

«Procurei fazer do meu filme uma espécie de oração», declarou Oxima.

No programa de hoje estão incluídos os filmes «Siroco de Inverno», uma co-produção ítalo-hungara, de Milkos Jancso, e «Um caso feminino», do israelita Jacques Mory Katmor — o primeiro filme apresentado por Israel no Festival de Veneza.

O sismógrafo lunar deixou de responder

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 27 — (A. N. I.) — O sismómetro deixado no Mar da Tranquilidade pelos astronautas da Apolo 11 deixou de responder aos comandos enviados da Terra e já não pode registar mais tremores de Lua — anuncia a N. A. S. A.

Um informador do Centro Espacial de Houston declarou que o instrumento desliga automáticamente a sua energia eléctrica, a não ser que o centro de «contrôle» possa fazer com que continui a trabalhar.

Desde domingo á noite que o sismómetro não responde aos sinais da Terra.

Edmund Dinis ameaçado de morte

NEW BEDFORD (Massachusetts), 27 — (R.) — Soldados armados foram nomeados guarda-costas do procurador Edmund Dinis, que pediu a reabertura de um inquérito sobre a morte de Mary Jo Kopechne.

Edmund Dinis disse há vários dias ter recebido algumas ameaças contra a sua vida. O procurador não as tomou a sério mas, como precaução, entregou as cartas a funcionários policiais do Estado que lhe proporcionaram a guarda de soldados.

O procurador Dinis ordenou a reabertura do inquérito sobre o caso da malograda Mary Jo Kopechne a seguir a uma verdadeira barragem de críticas aos funcionários oficiais que tomaram conta do caso.

ISRAEL PODERÁ ENTREGAR ARMAS DEFENSIVAS AOS ÁRABES DE HEBRON

JERUSALÉM, 27 — (R.) — O ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, afirmou a noite passada que o Governo militar de Hebron, na margem ocidental do Jordão, ocupada pelos israelitas, estava preparado para distribuir armas defensivas aos árabes da área, a seguir ao assassínio de aldeões.

Julga-se que os homens da aldeia de Halhul, na margem ocidental, visitada ontem por Dayan, foram mortos por guerrilheiros que suspeitavam que estes trabalhavam para as autoridades israelitas.

Dayan disse ainda que os israelitas estavam dispostos a estabelecer um comando de polícia distrital na área.

Israel cumpriria o seu dever de manter a lei e a ordem e de garantir a segurança nos territórios ocupados, mas sem a cooperação local nessas áreas não podiam ser evitados novos actos criminosos contra a população — acrescentou o general.

BRECHAS NO SISTEMA DE SEGURANÇA

TEL-AVIV, 27 — (A. N. I.) — As autoridades israelitas continuam a registar brechas no seu sistema de segurança: ontem á tarde foi encontrada e despoletada uma granada de mão em Ra-Anana, a 16 quilómetros a nordeste de Tel-Aviv, num local onde se encontrava o vice-primeiro-ministro, Yigall Allon.

A granada fora colocada a cerca de cinco metros do ponto onde se encontrava Allon, pelo que o teria provàvelmente morto se chegasse a deflagrar.

Horas antes, Jerusalém fora atacada com foguetões russos Katyusha, o que aconteceu pela primeira vez desde 1967.

O ministro da Defesa, Moshe Dayan, passou revista ás rampas de lançamento dos foguetões descobertas com o auxílio de helicópteros.

Entretanto, os agentes de segurança procuram em vão os guerrilheiros que lançaram o ataque mais espectacular até hoje ao território israelita.

FOGO DE MORTEIROS

TEL-AVIV, 27 — (R.) — Num ataque desencadeado durante a noite, com fogo de morteiros, proveniente de território jordano, ficou ferida uma criança e ligeiramente danificada uma casa na localidade de Yardena, na parte setentrional do vale do Jordão — anunciou hoje em Tel-Aviv um informador militar.

O porta-voz disse que Yardena e o vizinho colonato de Beit Yosef, ambas as localidades situadas a cerca de 15 quilómetros a sul do Mar da Galileia foram atingidas por um certo numero de granadas de morteiro, pouco depois da meia-noite. As forças israelitas replicaram ao fogo.

Yardena foi atingida por fogo de «bazoocas» há cerca de três semanas, ficando nessa altura ferida uma sexagenária.

Há seis dias, soldados israelitas abateram um guerrilheiro durante um recontro com um bando de infiltradores, perto do colonato de Beit Yosef.

Aumento das trocas comerciais russo-japonesas

TÓQUIO, 27 — (A. N. I.) No primeiro semestre deste ano, o comércio entre o Japão e a U. R. S. S. totalizou o equivalente a 9,7 milhões de contos — foi oficialmente anunciado em Tóquio.

Este numero revela um aumento de 18,4 por cento sobre o período correspondente do ano passado. Daquele total, as exportações japonesas ascendem ao equivalente a 2,5 milhões de contos, ou seja, um aumento de 70,6 por cento sobre 1968. Na sua maioria, registaram aumento as exportações de aço, de maquinaria, da indústria pesada e de produtos químicos.

A SITUAÇÃO NA CHINA SEGUNDO UM SEMANÁRIO DA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 27. — (F. P.) — A «Gazeta Literária», órgão da União dos Escritores Soviéticos, consagrou ontem 8 páginas, num total de 16, a uma análise da situação política na China.

Segundo aquele semanário, há dois grupos (dois «clans») que se entregam a uma luta complexa e muitas vezes oculta: o de Mao Tsé Tung e sua esposa e o de Lin Piao.

O mesmo semanário, citado pela agência «Tass», diz ainda que mais de 25 milhões de pessoas foram exterminadas na China entre 1955 e 1965, e que 32 000 prisioneiros encontram-se actualmente detidos apenas em Takla-Makane, no Sinkiang. E acrescenta que as autoridades chinesas preparam-se para deportar 30 milhões de pessoas, principalmente, para regiões montanhosas, tendo sido já deportados 220 000 jovens da província de Henan e 190 000 da província de Heilungkiang.

Em conclusão, o semanário indica que entre 1966 e 1968 as obras de Mao Tsé Tung tiveram uma tiragem de 3126 milhões de exemplares, o que constitui 90 por cento da produção global de livros na China.

GÁS PARALISANTE UTILIZADO CONTRA MANIFESTANTES NEGROS

PITTSBURG, 27 — (F. P.) — Várias centenas de manifestantes negros, que protestavam contra a discriminação racial na aceitação de pessoal para a construção civil, envolveram-se em desordem com a Polícia, ontem, nesta cidade.

Os manifestantes declarávam através de cartazes que os 30 000 trabalhadores da indústria da construção incluem apenas dois por cento de indivíduos de raça negra.

No momento em que a Polícia tentou fazer dispersar desencadeou-se a luta, tendo sido empregado o gás paralisante Mace pela Polícia. Cento e vinte e seis manifestantes foram detidos sob a acusação de atentado contra a ordem pública.

TRÊS MILHÕES DE PESETAS POR UM QUADRO DE DALI

BARCELONA, 27 — (F. P.) — A conquista da Lua e a história recente de Espanha inspiraram a Salvador Dali a composição da sua ultima tela, que já lhe foi adquirida por três milhões de pesetas pela municipalidade de Barcelona.

Circular e de grandes dimensões, a pintura representa a abóbada celeste, com três motivos principais: a Lua no momento da sua conquista pelo Homem, um relógio indicando a hora a que o príncipe Juan Carlos foi designado sucessor de Franco e a coroa real de Espanha.

A tela está destinada a ornar o Palácio Alberniz, de Barcelona, cuja restauração está em curso.

Morreu em Madrid um bandarilheiro que fora colhido

MADRID, 27 — (A. N. I.) — O bandarilheiro Francisco Pita, que ontem morreu no sanatório dos toureiros, em Madrid, em resultado da gangrena que o invadiu, a partir da coxa esquerda, atingida por uma cornada em que o «diamante» da haste do toiro penetrara no fémur, é a primeira vítima da «festa brava» na presente temporada.

No entanto, já foram nesta época internados 108 feridos no sanatório dos toureiros, devido a cornadas — «espadas», novilheiros, bandarilheiros e picadores.

Na segunda-feira, caiu do cavalo e sofreu contusões e comoção cerebral a rejoneadora Paquita Munoz, que ainda não veio de Valência de Alcantara para Madrid.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

Fórmula de compromisso para o conflito Biafra-Nigéria

LONDRES, 27 — (F. P.) — A Grã-Bretanha encoraja discretamente, mas activamente, os esforços do dr Azikiwe, ex-presidente da Nigéria, que se encontra em Inglaterra e que procura encontrar uma fórmula de compromisso para o conflito nigero-biafrense — indica uma fonte inglesa bem informada.

O Governo britânico pensa que este «problema africano» deve ser resolvido pelos próprios africanos.

Acrescenta a mesma fonte que Londres só tomaria uma nova iniciativa de mediação (que seria confiada a Malcolm MacDonald, antigo embaixador itinerante britânico na África Oriental) a pedido das partes interessadas ou com o seu acordo.

Assegura ainda a mesma fonte que foi o Governo britânico que organizou os encontros confidenciais, em Londres, entre o dr. Azikiwe e o presidente William Tubman da Libéria — iniciativa que levou ao recente encontro, em Monróvia, entre o homem de Estado nigeriano e o actual chefe do regime militar de Lagos, o general Yakubu Gowon.

O dr. Azikiwe pensaria actualmente numa grande autonomia para todos os Estados da Federação, nigeriana, cujo numero seria reduzido, mas que disporiam da sua própria Polícia e do direito de concluirem acordos entre eles, no interior da estrutura federal.

O antigo presidente, que pertence á etnia ibo, estaria agora convencido de que os ibos obteriam deste modo sólidas garantias para a sua sobrevivência como nação. Resta, no entanto, a questão de convencer os ibos de que essa fórmula é preferível a uma indpendência total, difícil de obter.

A «conversão» de Azikiwe á causa da unidade da Nigéria bastará para enfraquecer a posição do general Odumagwu Ojukwo, o dirigente biafrense? — pergunta-se em Londres.

Os europeus devem garantir a sua própria segurança
— declarou o chanceler Kiesinger

BONN, 27 — (F. P.) — Os europeus devem fazer mais esforços para garantir a sua própria segurança, declarou ontem o chanceler Kiesinger perante a Imprensa em Bonn. Este problema, acrescentou, será evocado durante a próxima reunião cimeira franco-alemã no princípio do mês de Setembro em Bonn.

Interrogado sobre os rumores que circulam a respeito de uma redução eventual das forças americanas estacionadas na Europa, Kiesinger afirmou que a presença destas ultimas no velho continente constituia uma necessidade vital.

Repetiu que o presidente Nixon lhe tinha assegurado, durante a sua recente viagem aos Estados Unidos, que não haveria retirada unilateral das forças americanas em prejuízo da Europa. Mas é certo, declarou ainda o chanceler federal, que os americanos não querem assegurar sózinhos a segurança a longo prazo da Europa. Os Estados europeus devem intensificar os seus esforços a fim de poderem substituir os americanos.

UMA GREVE PARALISA A ARGENTINA PARCIALMENTE

BUENOS AIRES, 27 — (R.) — Milhares de elementos da classe trabalhadora desafiaram hoje um aviso do Governo militar argentino ao realizarem uma greve de 24 horas em todo o país.

Muitos funcionários do Estado foram avisados por um decreto emitido após uma conferência de comandantes militares e de ministros que o abstencionismo lhes podia custar os empregos.

Contudo, esta manhã, com o país parcialmente paralisado por causa da sua terceira greve geral contra o Governo do presidente Juan Carlos Onganía, que se regista este ano, os comboios cumpriam horários de emergência e as carreiras de autocarros foram, também, afectadas. A maior parte dos estabelecimentos e restaurantes fecharam devido ao facto das pessoas terem ficado em casa ou terem dificuldade em irem para o trabalho. As fábricas foram as mais duramente atingidas por esta ruinosa greve.

A paralisação foi pedida em apoio de aumentos de salários e para protestar contra a prisão de dirigentes sindicais nos termos do estado de excepção imposto ao país em 30 de Junho passado.

COSTA E SILVA VAI ANUNCIAR A REABERTURA DO CONGRESSO?

BRASÍLIA, 27 — (F. P.) — A reunião convocada pelo presidente da Republica do Brasil, marechal Costa e Silva, para pôr um ponto final na reforma constitucional, teve início em Brasília ontem de manhã.

Após esta reunião, o presidente estará, segundo uma nota oficial, apto a promulgar a nova Constituição.

Segundo informações oficiosas, esta promulgação poderia ser feita durante a próxima semana. O marechal Costa e Silva anunciaria na mesma ocasião a reabertura do Congresso, que foi encerrado em 14 de Dezembro ultimo — escrevem certos jornais brasileiros.

A promulgação da nova Cnstituçãi será, segundo os observadores, o primeiro passo para a normalização institucional interrompida em Dezembro ultimo.

NOVA DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I.). — O Banco Central do Brasil anunciou nova desvalorização do cruzeiro, que em relação ao dólar fica em 4,125 para a compra e 4,150 para a venda.

Há 50 dias, houvera uma desvalorização, com valores fixados, para o dólar, em 4,100, respectivamente.

Trata-se da quinta desvalorização sofrida este ano pelo cruzeiro, mas o valor desta desvalorização, que é de 1,2 por cento, não acompanhou o aumento do custo de vida, que foi de 2,2 por cento, no mês passado.

O novo valor do cruzeiro entra hoje mesmo em vigor.

A «ATRAENTE MORENA» ERA FILHO DO VIGÁRIO — Harry (na foto) teria sido o primeiro classificado no concurso de beleza da sua terra natal, em Horning, Inglaterra, caso o seu pai, o vigário Wynter Blatwayt, não tivesse descoberto, no último momento, que a atraente morena consagrada vencedora era afinal o seu filho. O título de beleza de Harry acabou por ser conferido á segunda classificada: Annette Goldring, de 18 anos.

O Papa convidado a visitar o Japão

TÓQUIO, 27. — (R.) — O Papa Paulo VI foi oficialmente convidado a visitar no próximo ano o Japão, segundo anunciou hoje nesta capital o Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros.

Um informador do Ministério disse que o Sumo Pontífice poderia participar na comemoração do vigésimo quinto aniversário da destruição de Hiroshima pela bomba atómica.

Um comunicado foi emitido após a Santa Sé anunciar que o Papa gostaria de ir ao Japão durante o aniversário, mas que aguardava um convite oficial.

O Ministério declarou ainda que Paulo VI poderia, também, visitar a Exposição Mundial de 1970, em Isaka, no Oeste do Japão, que se realizará entre Março e Setembro do próximo ano.

CONVITE PARA VISITAR A EXPOSIÇÃO E HIROSHIMA

Um convite para visitar a exposição foi endereçado a Paulo VI através da Embaixada japonesa em Roma, em 2 de Maio — revelou o informador.

O Papa fora convidado, também, a visitar Hirochima, por ocasião do aniversário do bombardeamento atómico, pelo presidente do município daquela cidade.

O convite, feito no ano passado, foi renovado na ultima semana, numa audiência que Paulo VI concedeu a Tsuruji Kotani, professor da Universidade de Hiroshima.

POSSÍVEL CONVITE RUSSO A KIESINGER PARA VISITAR MOSCOVO

BONN, 27 — (F. P.) — O chanceler Kurt-Georg Kiesinger declarou ontem, durante uma conversa com jornalistas, que não tinha tido qualquer contacto oficial ou oficioso quanto a uma eventual viagem a Moscovo antes das eleições gerais alemãs.

No entanto, segundo dois informadores do Governo federal, houve «sondagens» soviéticas junto do chanceler, para saber se este aceitaria um convite para ir a Moscovo na qualidade de presidente do Partido Cristão-Democrático e na qualidade de chefe do Governo alemão.

Pelo seu lado, Willy Brandt, ministro socialista dos Negócios Estrangeiros, indicou ontem de manhã, durante uma conferência de Imprensa, que não havia sido informado pelo chanceler de um convite para ir a Moscovo, nem de uma recusa do chefe do Governo para se encontrar com os dirigentes soviéticos.

SCHILLER VISITA A ROMÉNIA

BUCARESTE, 27 — (F. P.) — Karl Schiller, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, chegou ontem a esta cidade, para uma breve visita, a convite de Cornel Burtica, ministro romeno do Comércio Externo — anuncia a agência Agerpress.

Durante a sua estada na Roménia, Schiller travará conversações com os responsáveis políticos e económicos romenos, a respeito dos problemas relativos á expansão das relações comerciais entre os dois países — acrescenta a mesma agência.

SÃO CANDIDATOS DO N. P. D. 25 EX-NAZIS

BONN, 27 — (F. P.) — Vinte e cinco candidatos do partido da extrema-direita NPD, que se apresentarão em 28 e Setembro nas eleições legislativas alemãs, eram membros do Partido Nazi antes de 1933, data em que Hitler subiu ao Poder. Esta revelação foi hoje feita pelo ministro federal do Interior.

A maioria dos candidatos do NPD são antigos membros de movimentos da direita criados depois de 1945 e proibios na Republica Federal, como é o caso do Deutsche Reichspartei.

Entre os candidatos do NPD figuram 28 altos funcionários, 43 diplomados universitários, 24 comerciantes, 21 camponeses, 14 artesãos e quatro operários.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Uma obra prima da arte de destilação
Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

«DO CABO DA ROCA AO CABO NORTE» (4)

UM VERÃO SUECO

Há setenta e cinco dias que a Suécia não sabe o que é uma gota de chuva. Um longo e quente Verão arrasta-se, surpreendentemente para nós, que vimos das paragens onde o sol brilha a maior parte do ano (pelo menos nos cartazes turísticos). Um calor quase português transporta-nos directamente de Jönköping para o Estoril ou o Algarve, sem vento nem uma ponta de frio sequer. Para os suecos também, este Verão, que é o mais quente dos últimos dez anos, leva-os, melancólicamente, a recordar as suas estadias nas zonas meridionais, ao calor dos raios solares, estendidos como lagartos ao sol (e abrimos e parêntesis para recordar como um poeta pode captar com semelhante nitidez a ânsia de um setentrional pelo sol — refiro-me, como é evidente, ao poema de Alexandre O'Neill que se chama assim mesmo, «Lagartos ao sol»).

Não se sabe bem se por isso mesmo, por esta espécie de prodígio climático feito de encomenda para portugueses em viagem, a afabilidade e o calor que os suecos põem nas suas relações humanas surge com maior evidência e espanta o individualismo egoísta do latino, mais pronto a gritar «salve-se quem puder», do que a estender afectuosamente a mão (ou as duas mãos, se for caso disso) a quem dele precisar, numa qualquer circunstância. Mas cremos sinceramente que a hospitalidade, a correcção, o alto grau de civismo deste povo admirável, não pode ser obra de ocasião, nem simples preparado turístico para captar dólares, marcos ou escudos, e antes corresponde a um singular desejo de satisfazer, mais próximo da autêntica comunicação, do que da interessada afabilidade francesa ou alemã.

Até porque, para que precisam os suecos do dinheiro dos outros?

A POLÍCIA

O que é verdadeiramente a Polícia? Uma instituição ao serviço das populações sem as quais a sua existência não tem razão de ser? Um corpo de repressão, ao serviço de interesses dificilmente conexos com o bem-estar dos cidadãos? Ou uma organização de ameaçadoras características (estilo papão-que-está-em-toda-a-parte...), mais pronta a castigar do que a educar?

Neste feixe de perguntas está, aliás, contida, em alternativa, toda a filosofia duma organização policial, desde os sátrapas da antiga Pérsia até aos «gendarmes» da França moderna. E nela se contém, também, dentro do grupo de instituições ao serviço da comunidade, a «polis» sueca, escola daquilo que deviam ser todas as polícias.

Em plena auto-estrada, trinta e tal quilómetros depois de Jönköping, um carro (na circunstância, o nosso) avaria. Cerca de cinco minutos depois, três carros da Polícia estão parados junto de nós. Depois, é tudo muito simples: um carro reboca o nosso para um motel situado a dois quilómetors, três horas depois voltam ao mesmo local, arranjam uma autorização para estacionarmos no parque do motel, sem pagar nada, levam-nos a Jönköping, dão-nos a morada e o número do telefone de dois mecânicos da cidade, conduzem-nos ao Albergue da Juventude (que está fechado) e acabam por nos deixar á porta de um hotel da cidade, onde teremos de pernoitar até que o carro esteja pronto. Pelo caminho, em amena conversa connosco (por estes lados, os polícias sabem inglês...), contar-nos-ão onde moram, como vivem, quanto ganham e despedem-se com um cordial «shake-hands» e um boa-viagem ameno, de boa educação e solicitude.

Dois dias depois, para que todas as dúvidas se dissipem, e não se tome a nuvem por Juno, o exemplo será ainda mais flagrante, pois passa-se com um carro sueco. Numa auto-estrada (ah sim, é que na Suécia são tudo auto-estradas...) um automóvel incendeia-se. Estamos num local distante de qualquer povoação. Um camião que passa avisa pelo telefone. Dois minutos e quinze segundos (contados pelo relógio) depois, um carro da polícia; e logo a seguir, uma viatura dos bombeiros. Claro que não há desastres pessoais e o carro não fica totalmente destruido. E o episódio recorda-nos os onze minutos que os bombeiros levaram a percorrer as centenas de metros que os separavam do local de um acidente, num dos últimos circuitos automobilísticos realizados em Portugal.

Isto, que contado assim, ao correr da pena, tem o sabor de mero «fait-divers» do quotidiano, assume porém, uma particular importância para nós, localizados aqui mesmo, no meio de toda uma organização em que a polícia representa *apenas* o papel de uma peça, necessária sim, mas não preponderante.

Logo de manhã um café português para melhor nos lembrarmos de onde viemos

O REPOUSO DOS GUERREIROS

A segunda noite em Jönköping passámo-la ao relento, por causa da amenidade do clima, e também das coroas suecas, que desaparecem a grande velocidade, principalmente depois da noite dormida no Savoy Hotel da cidade. As pralas aqui, são lagos enormes com relva em vez de areia e uma água tépida (mais ou menos, vinte graus), que faria inveja a muitos lugares da costa portuguesa.

Quem dorme ao relento uma noite destas, junto do lago Wätter, corre porém alguns riscos, como por exemplo, ser acordado ás duas da manhã por dois casais que tropeçam em nós, ou deparar com um tipo meio ébrio que, mal sabe que somos portugueses, desata a lingua numa longa conversação de que só compreendemos a palavra «Euséblo» e os gestos, mais ou menos inseguros, com que ele pretendia reproduzir as jogadas do famosissimo avançado. E depois de o aturarmos quase meia hora, chegamos á triste conclusão de que Euséblo é mesmo a única coisa que ele sabe sobre Portugal, até porque aqui não chegam os ecos dessa magnífica amostra de cabotinismo músico-poético que é Fado.

E há também um jovem sueco que se aproxima e leva todo o tempo a confundir a Espanha com Portugal, as terras portuguesas com as espanholas os nomes, as praias, as pessoas. Temos de lhe gritar que somos portugueses, uma, duas, três vezes, antes que ele compreenda que no extremo ocidental da Europa, existe uma coisa que se chama Portugal, que por acaso, até é um País com dez milhões de habitantes

Sentados em redor da fogueira, a beber café português e a cantar, seremos por algumas horas os anfitriões de rapazes e raparigas que bebem o nosso café, que cantam como nós, que como nós se sentam em volta duma fogueira selvagem e nos falam como nós não lhe falamos. Estaremos assim horas, no convivio simples e improvisado, unidos pela mesma liberdade que se pressente no ar e se respira abertamente, quando nos ocorre dormirmos ao relento, a quatro mil quilómetros da Lisboa, num país mal conhecido, invejado e temido, que faz não sei quantas vezes de Portugal, tem apenas sete milhões de habitantes e se chama Suécia.

E sem sono nem cansaço, mergulhamos ás seis e meia da manhã nas águas do lago esquecendo que há um carro para arranjar, dois mil quilómetros para percorrer, e uma viagem de retorno que será o penoso recomeçar de todas as esperanças e o reavivar das recordações.

E será também o tempo de retomar as velhas mentiras do quotidiano, a gravata e o casaco, o autocarro todos os dias á mesma hora para ouvir as mesmas coisas das mesmas pessoas.

Mas quem sabe disso na Suécia, a não ser nós?

O Congresso da N. A. T. O. sobre Investigação Operacional decorrerá na Faculdade de Engenharia do Porto

PORTO, 27 — Organizado pela N.A.T.O., decorrerá, no salão de conferências da Faculdade de Engenharia, de 1 a 5 de Setembro, o Congresso sobre Investigação Operacional.

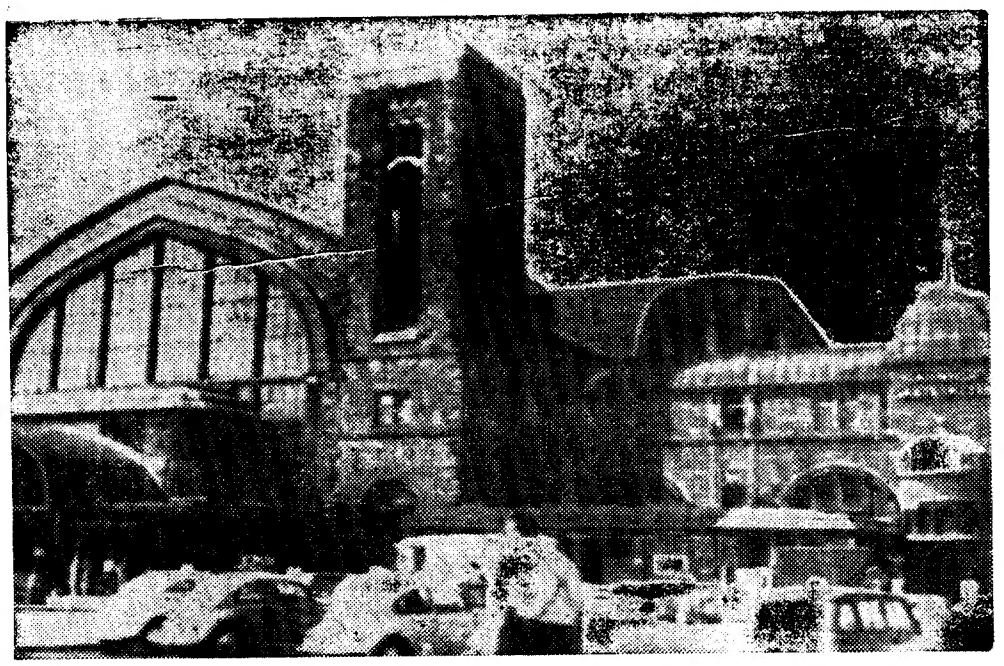
Tomam parte na importante reunião cerca de 170 cientistas e técnicos de 17 países, incluindo 25 portugueses.

A sessão inaugural, na segunda-feira, ás 10 e 30, será presidida pelo presidente do Instituto de Alta Cultura, em representação do sr. ministro da Educação.

Além das sessões de trabalho, foi organizado um programa de actividades de natureza social, que serão proporcionadas pela Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O., pelos presidentes das Camaras Municipais do Porto e de Barcelos e pelo chefe do distrito de Braga.

Contribuiram para a organização do congresso, concedendo-lhe subsídios, o Instituto de Alta Cultura e a Fundação Gulbenkian.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



Em Hamburgo, a Hauptbahnhof não é apenas um centro de transportes mas também um centro comercial

A MELHOR RE

QUANDO VIAJA EL

Não se pode dizer que o comer seja próprio do homem. Nem em sentido próprio, nem em sentido figurado. Tudo come. Todos os animais gastam a maior parte do seu tempo na luta pelo pão nosso de cada dia.

A única diferença estará no facto de ser o homem o unico animal que inventa ou prepara as suas refeições. As exigências de alimentação encontram-se, deste modo, intimamente relacionadas com a imaginação, com a comercialização (mais acentuada nas sociedades de consumo) e com o turismo. Há ainda a dietética, a estética e (talvez a mais frequente...) a frenética... Os homens comem porque lhes faz bem, porque lhes convém, porque gostam, pura e simplesmente, e às vezes gostam até de mais. Todos os restantes animais comem apenas porque precisam. O enriquecimento (também há quem lhe chame «desvio») do instinto trouxe consequências de monta.

Já falei no turismo como uma das causas que, nos ultimos tempos mais responsabilidade têm no desenvolvimento das culinárias e no prazer das comidas. As regiões, os países, começam a distinguir-se pela sua bandeira, pelos seus artistas, pelos seus desportistas — e **ainda** pela sua cozinha. Esta, em muitos casos, ultrapassa todos os outros conhecimentos. Há quem saiba das tripas á moda do Porto e não saiba de Júlio Dinis; há quem conheça os ovos moles e desconheça José Estêvão; há quem aprecie o ensopado de borrego e **nem se lembre** de Garcia de Resende. A culpa disso, porém, está muito longe de pertencer à culinária. Bastam-lhe as culpas próprias, as dos excessos ou falta de condimentos...

Foi, segundo cremos, com os olhos fitos na atracção que a alimentação exerce no campo geral do turismo que se instituiu o concurso **«A melhor refeição ao melhor preço»**. Criado em 1962, no mês de Abril, o concurso atravessou faces variáveis de interesse. Os primeiros prémios foram concedidos ás especialidades **«Bacalhau á Zé do Pipo»**, (restaurante «Bolides»; **Pato com arroz no forno á portuguesa** (restaurante «Vera Cruz»); **«Açorda de marisco** (restaurante «Pinto dos Mariscos»). Ou

Ementa n.º 1 — Couvert, sopa de miscaros á «chanceler», linguado á «varanda», queijo da serra, «chanceleres», café e vinho branco Gaeiras 1965.

Ementa n.º 2 — Couvert, mariscos na poça, codornizes no ninho, queijo da serra, banana no sacrifício, café, vinho tinto romeiras 1959.

des distin
ano d
jões á n
(restaur
de Cascai
Trasmont
te «o Ma

No ano
correram
taurantes

Lisboa
Chanceler
xa; Tágid
Coimbra

Lisboa
Cruz; Fl
Quinta de
meiro; Te
quenique;
mandia;
cais — C
los — M
O Toscan
Queluz —
bra — O

Ericeira
Mariscos.

A «Var
ler» fica
coração d
vê o rio
amplidão
imensa

LI
À
*Os fi
do são
sal e
fam-se
nho br
-se dep
cujo fu
mente
molho
dar cor
marisco
lho de
bastan
ralado,
forno
ve-se c
co.*

mascópio
tos não
podem e
fragatas
em toda
com o m
ali em f
breve do
ríamos a
Mas ao
verdadei
-se todo
quintado
mo e a
todos os
que se

Prete
pratas
o máxi
GRAN
RUA
CHOCO
BARREI

REFEIÇÃO AO MELHOR PREÇO

O A GASTRONOMIA EM 1.ª CLASSE

os»). Outras especialidades distinguidas no primeiro ano do concurso: «Rões á moda do Minho» restaurante «Tridente», e Cascais): «Entrecosto á Trasmontana», restaurante «o Manuel»).

No ano que decorre, concorreram os seguintes restaurantes:

1.ª classe

Lisboa — Varanda do Chanceler; Central da Baixa; Tágide; Galeto.
Coimbra — Santa Cruz.

2.ª classe

Lisboa — O Manel; Vera Cruz; Flecha de Prata; Quinta de S. Vicente; Araneiro; Toni dos Bifes; Piquenique; O Polícia; Normandia; o Churrasco, **Cascais** — O Batel; **Carcaveios** — Matadi; **Parede** — O Toscano; **Algés** — Maia; **Queluz** — Minabela; **Sezimbra** — O Golfinho.

3.ª classe

Ericeira — A Pinta dos Mariscos.

A «Varanda do Chanceler» fica situada em pleno oração de Alfama. Dela se vê o rio em toda a sua amplidão, através de uma mensa vidraça em cinemascópio. Enquanto os pratos não avançam, os olhos podem entreter-se com as fragatas que cruzam o rio em todas as direcções e com o movimento do cais, ali em frente, ao alcance breve dos olhos, quase diríamos ao alcance da mão. Mas ao alcance da mão, verdadeiramente, encontra-se todo um ambiente requintado, a respirar turismo e alta sociedade por todos os poros. Requinte que se manifesta nas variadas ementas, inclusivamente naquelas com que a «Varanda do Chanceler» enviou o concurso, como se pode ver:

LINGUADO À VARANDA

Os filetes de linguado são temperados de sal e pimenta. Escalfam-se em água e vinho branco e colocam-se depois num «pirex» cujo fundo foi prèviamente coberto com molho de tomate, para dar cor. cobrem-se com marisco e levam molho de bechamel, com bastante ovo e queijo ralado, e leva-se ao forno a gratinar. Serve-se com arroz branco.

BANANA NO SACRIFÍCIO

A banana é queimada numa mistura de «triple-seco», «orande âncora», e licor de tangerina. Coloca-se depois a banana, polvilhada com canela, num prato rodeado de gelado de baunilha e natas. Toda a operação se processa na presença do cliente.

O interesse do repórter centra-se nos «mariscos na poça» (uma espécie de caldeirada de mariscos ricos...) e na «banana no sacrifício». No entanto, dizem-nos que a grande preferência da clientela da «Varanda do Chanceler» vai para a especialidade da casa, o «Linguado á varanda».

Qualquer das refeições custará o preço invariável de 140 escudos, taxas incluídas. Este preço ronda sensivelmente o preço á lista para a primeira ementa, mas fica longe do preço á lista para a ementa n.º 2 que é á volta de 220 escudos.

Ao participar no concurso, a «Varanda do Chanceler» não pretende retirar lucros ou vantagens materiais de qualquer espécie. A sua clientela, ao que nos informam, paira muito acima das flutuações derivadas destes e de outros concursos. Nada mais pretende do que situar-se no campo do prestígio. Eis o exemplo de restaurante com uma direcção jovem e dinâmica, de vistas largas — e não apenas sobre o rio...

O restaurante Tágide caracteriza-se por um ambiente calmo, repousante, quase terapêutico. As largas janelas dão para o Tejo, ao fundo, e para o imponente casario de Lisboa, em primeiro plano. O colorido da cidade enche os olhos. Vista que não se esquece fácilmente, embebida em silêncio, como se a fita muda tivesse parado e se estampasse no «écran» fisgada para a eternidade. Ali, pode dar-se aos queixos nas calmas, sem o remorso teimoso e a meter-se pelos olhos dentro das misérias tremendamente próximas.

Da refeição que o restaurante «Tágide» enviou ao concurso (sopa de coquilhas com presunto, frango com lagosta, queijo da serra, torta de amêndoa, vinho Monte Crasto 1890), menos que podemos chamar-lhe é obsessivamente convidativa» e mais ainda se nos lembrarmos do preço. Na verdade, comer um prato de frango com lagosta, queijo doce e um vinho engarrafado de 1890, tudo à velocidade de 55 escudos — parece mais história do tempo em que os animais falavam do que realidade gastronómica dos nossos dias...

A explicação é simples. O restaurante encontra-se numa fase de reestruturação e o prato representa um esforço notável de progressão em direcção ao público. O prejuízo de 20 escudos suportando na refeição a concurso joga-o a «Tágide» como um trunfo no seu futuro de restaurante com pretensões.

FRANGO COM LAGOSTA

A lagosta é suada juntamente com o frango, tudo em cru, e com pimentos verdes que lhe transmite características especiais.

O restaurante «Galeto» apresenta-se a concurso com uma ementa constituída por:

Pão, manteiga e azeitonas; vinho Galeto (da região da Bairrada); caldo verde; arroz de pato à portuguesa; queijo da Serra; Fruta da época ou creme de leite; café de S. Tomé.

O cliente pagará por ela 60 escudos. Como se vê, o prato principal é constituído pelo tradicional «arroz de pato à portuguesa». O processo de confecção não apresenta inovações: houve, pelo contrário, a preocupação de respeitar a forma tradicional. É, pode dizer-se, um prato *em rigoroso*, para usar a expressão fadista.

Segundo as palavras de um responsável do «Gale-

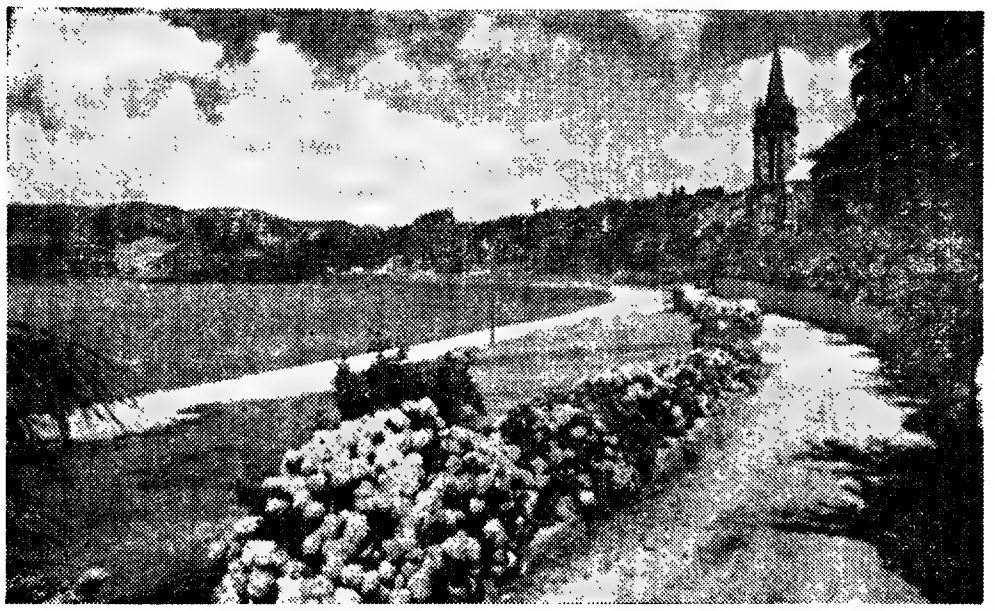
(Contiua na 15.ª pág.)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recentemente nomeado presidente da Junta de Fomento de Pescas, o sr. almirante Henrique Tenreiro teve a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa». Agradecemos a gentileza.



Vista parcial da lagoa das Furnas

S. MIGUEL — UMA ESMERALDA NO ATLÂNTICO (2)

UMA TERRA PORTUGUESA VOLTADA PARA A AMÉRICA

Tivemos ocasião de verificar: o açoriano em geral e, particularmente, o micaelense, é um indivíduo reservado, discreto nas suas reacções emocionais. Assiste ao acontecimento, não se integra nele, não o vive. É temperamentalmente frio como amolecido pela humidade que permanentemente envolve o meio ambiente.

Porque o açoriano traz do berço um objectivo: emigrar. A América do Norte e o Canadá, mas, sobretudo, o primeiro daqueles países exerce sobre o ilhéu dos Açores um irresistível sortilégio. Mal abre os olhos para o mundo e lhe chegam aos ouvidos os primeiros sons, que aprende a distinguir, o açoriano começa a compreender que a América representa a libertação económica; que o tio, o primo ou o parente mais afastado encontraram nas terras longínquas do Tio Sam a independência que lhe permite dispor, embora longe da ilha, das comodidades próprias dos cidadãos de países altamente desenvolvidos e industrializados e só acessíveis na terra natal àquelas famílias a quem a riqueza bafejou há longos anos.

Porque há grandes fortunas em S. Miguel. Mas a par dessa abastança, vive-se, paralelamente, em certos locais, um nível social verdadeiramente modesto. O fenómeno é, de resto, comum em zonas, como S. Miguel, de alta fertilidade, Ali, na ilha, fazem-se simultaneamente três ou quatro culturas: milho, batata e as principais que são a beterraba e o tabaco. Para o proprietário da ilha o rendimento mínimo anual de cada hectare está avaliado em sete mil escudos. Se esta verba não for atingida a propriedade é considerada de nível inferior.

Mas para os micaelenses a principal fonte de rendimento é o gado. Com efeito, as pastagens são excelentes e é elevado o número de bovinos existentes. Surge assim uma florescente e rendosa indústria de lacticínios atingindo também números elevados os animais exportados para o continente.

No entanto e duma forma geral a exportação é na sua quase totalidade, de bovinos machos e de vacas já em plano modesto de rentabilidade. Para se avaliar o desnível valorativo existente entre os animais nestas condições e os que são criados para o fornecimento das matérias-primas para a fabricação de queijos e manteiga, bastará recordar que o preço normal de uma vaca leiteira oscila entre os dez e os catorze contos enquanto fàcilmente se compra em S. Miguel um bezerro de dois ou três meses por cem escudos.

Outras indústrias existem ainda em S. Miguel. E nesse aspecto, tomam particular relevância, as fábricas de conservas de peixe e de vegetais. Para exportação, claro, que o consumo interno não é bastante para manter os índices de produtividade necessários.

No entanto, e apesar do evidente desenvolvimento industrial, toda a economia açoriana é visivelmente afectada pelos graves problemas criados pela emigração. E em todos os sectores de actividade. Do outro lado do Atlântico acenam parentes e conhecidos com promessas de abastança.

De forma antagónica ao emigrante continental, o açoriano parte para não voltar. Fixa-se na terra que o acolheu e apenas, ocasionalmente, visita o torrão natal

«É vulgar, de resto, encontrar-se hasteada em qualquer casa ou monte, uma bandeira americana.

E é curioso assinalar que, no continente americano, o açoriano faz gala da sua condição lusitana. Raramente abdica da sua nacionalidade portuguesa. Mas, de férias, quando vem visitar familares e amigos á ilha onde nasceu, ostensivamente utiliza o idioma inglês. Contaram-me até um episódio, que não resisto á tentação de contar:

Após seis meses de emigração, um micaelense veio a Ponta Delgada. Falando inglês, claro. De português, nem uma palavra. E quando no cinema fazia certa exigência, talvez descabida, alguém o interpelou em voz alta: então você foi de cá há seis meses e já não sabe falar português?

Reais ou fantasiadas correm nas ilhas versões de histórias como a que nos contaram. Elas traduzem eloquentemente, a tendência dos açorianos para partir. A América é o seu sonho. Um sonho que os leva a voltar as costas á Europa, ao continente a que pertencem.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

A cidade de Ponta Delgada espraia-se, tranquila, á borda do oceano

ARTUR JOSÉ DA SILVA CAMPOS

FALECEU

Julia de Ascenção Campos, Maria de Lourdes Campos de Oliveira Santos, seu marido e filhas, Esmeralda Guilhermina Campos, Glória de Ascenção Campos, Guilhermina Maria de Ascenção Campos, Alda de Ascenção Campos, Artur da Fonseca Campos, João Manuel de Ascenção Campos, sua mulher e filho, Joaquim Rosa de Ascenção Campos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Santo Condestável, para o Cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

ARTUR JOSÉ DA SILVA CAMPOS

FALECEU

(AUTO TÁXIS, MANUEL DE OLIVEIRA SANTOS, LDA.), participam o falecimento do sogro do seu sócio Gerente sr. Artur José da Silva Campos, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja Santo Condestável, para o Cemitério da Ajuda.

ARTUR JOSÉ DA SILVA CAMPOS

FALECEU

ARTUR CAMPOS, LDA., participam a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do seu sócios Gerrente e bom amigo, sr. Artur José da Silva Campos, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas. da Igreja Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

ARTUR JOSÉ DA SILVA CAMPOS

FALECEU

OS EMPREGADOS (DA FIRMA ARTUR CAMPOS, LDA.), participam a todas as pessoas das suas relações, o falecimento do seu bom amigo e Patrão, sr. Artur José da Silva Campos, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

Diário do Porto

Leixões-Varzim
F. C. Porto-Boavista

A Associação de Futebol do Porto marcou para esta noite os jogos da primeira eliminatória do seu «Torneio Início», da I Divisão, que são os seguintes: Leixões-Varzim, ás 20 e 45, e F. C. Porto-Boavista, ás 22 e 45, ambos no Estádio das Antas.

As turmas vencedoras defrontar-se-ão, no sábado, no mesmo recinto, para apuramento do campeão, e as vencidas pra o 3.º e 4.º lugares.

Relativamente á prova da II Divisão, a primeira eliminatória realiza-se amanhã, no Campo «Eng.º Vidal Pinheiro», com os jogos: Tirsense-Penafiel (ás 20 e 45) e Salgueiros-Leça (ás 22 e 45). A final será disputada no domingo, á noite, também em «Vidal Pinheiro».

No caso de se registarem empates no fim do tempo regulamentar de ambas as provas, os vencedores serão decididos através da marcação de grandes penalidades.

Pelos hospitais

Recolheu ao Hospital de Santo António, o trabalhador sr. Virgílio Piedade de Jesus, de 31 anos, casado, residente em Lamego, que sofreu esfacelamento da mão esquerda, pela explosão de uma bomba de foguete.

— Acometida por doença subita na residência, Rua Padre José Pacheco do Monte, 353, sucumbiu a sr.ª D. Silvina Pereira Cardoso, de 80 anos, solteira. Verificado o óbito no Hospital de São João, o corpo foi enviado para o necrotério.

Espectáculos
Para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Helga o segredo da maternidade» (2 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O escroque elegante» (17 anos)
RIVOL — Às 21 e 30 «Cartouche» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A escola de bem gozar a vida» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O pirata do rei» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «F. B. I. contra a Máfia» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Mata-me depressa, que tenho frio!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Modesty Blase, a mulher-detective» e «Todos foram julgados!»
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Mulheres perigosas» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A terra dos mil aventuras» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Perseguição a um espião» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Helga — O segredo da maternidade» (2 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O escroque elegante» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Poucos dólares por Django!» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «A escola de bem gozar a vida» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Mata-me depressa, que tenho frio!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Johnny Guitar» e «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O pirata do rei» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «F. B. I. contra a Máfia» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Perseguição a um espião» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Mulheres perigosas» (17 anos).

Visita do embaixador norte-americano

Em visita ao Porto e a Braga chega aqui amanhã, o sr. dr. Ridgway B. Knight, embaixador dos Estados Unidos da América do Norte no nosso país. Após a chegada, ás 13 e 30, apresentará cumprimentos ao chefe do distrito, ao comandante da 1 Região Militar, ao presidente do Município e ao bispo da diocese.

Ao fim da tarde, será dada em honra do diplomata uma recepção na residência do cônsul do seu país.

No dia seguinte o embaixador, partirá, de manhã cedo, para Braga, onde o governador civil lhe oferecerá um almoço, na estancia do Bom Jesus.

Estabelecimentos assaltados

Durante a madrugada mais três casas foram assaltadas por gatunos: a delegação da Galeria Panoramica Editora Distribuidora, na Rua da Boavista, 43, da qual é sócio gerente o sr. Mário da Silva Rodrigues, de onde levaram um cofre portátil com 700$00, de novo o talho do sr. Armando Monteiro, na Rua Monte Cativo, 205, de onde, depois de terem comido salsichas e chouriços, furtaram pequena importancia de uma gaveta metálica; e a mercearia, na Rua do Conde, 10, pertencente á sr.ª D. Amélia Ferreira Dias, de onde levaram garrafas de vinho do Porto e centos de escudos, que estavam na caixa registadora.

A Polícia Judiciária procede a investigações.

O centenário do Ateneu Comercial

O Ateneu Comercial do Porto celebra o seu centenário, que se completa depois de amanhã

A prestigiosa instituição, com uma valiosa obra de acção social e cultural organizou um programa de comemorações para o ano em curso, que inclui, depois de amanhã: ás 12 e 15, na Sé, por iniciativa de um grupo de sócios, o bispo da diocese celebrará missa por alma dos antigos sócios e funcionários; ás 18 horas, recepção ás autoridades, antigos presidentes dos corpos gerentes, órgãos de Informação, corpo consular, instituições congéneres e outras entidades Haverá cerimónia do hasteamento da bandeira, pelo sócio mais antigo, e ao descerramento da placa com o nome da Rua do Ateneu Comercial do Porto, homenagem do Município. Nos dias 29, 30 e 31 funcionará, no edifício social, um posto do Correio para aposição do carimbo comemorativo em sobrescrito especial.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 04 (Tel. 3-5015) * **CAMAREIRA**, R. do Heroísmo 90 (Tel. 3-2583 * **CANAVARRO**, R. do Restauração 53 (Tel. 6-0154 * **CONFIANÇA**, R. de Santo Catarina, 960 (Tel. 2-2884) * **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1834 (Tel. 4-0780 * **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 25 (Tel. 2-620) * **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 463 (Tel. 68-444 * **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279 * **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo 444 (Tel. 4-687) * **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) * **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2 49) * **PARENTE**, R. dos Flores, 14 (Tel. 2-6) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria 52 (Tel. 3-295) * **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) * **NACIONAL**, R. Senhora do Luz, 56 — Foz (Tel. 68-0833)

A refinaria de Leixões começa a funcionar em Setembro

MATOSINHOS, 27. — A partir da segunda quinzena de Setembro, começará a funcionar a refinaria de petróleos de Leixões a cuja instalação largamente nos referimos.

Para ensaio do terminal petroleiro atracou á muralha naquele porto o petroleiro «Gerês», da Soponata e consignado á firma David José de Pinho & Filhos, Lda., sob o comando do capitão sr. João José Esteves de Aguiar.

Este navio-tanque, com 191 metros de comprimento, deslocando 18 033 toneladas, começou a descarregar 26 652 toneladas métricas de petróleo em rama para a refinaria de Leixões.

A FEIRA DO ARTESANATO EM CASCAIS

A VI Feira do Artesanato Português, que a Junta de Turismo da Costa do Sol, à semelhança dos anteriores, organiza na vila de Cascais, continua a ser distinguida pelo público, que aí acorre em grande número e dá azo a um bom ritmo de transacções.

De facto, este êxito popular fica a dever-se não só á excelente qualidade dos produtos artesanais em exposição, mas ambém ao notável arranjo do recinto, que esteve a cargo do artista Fernando Abranches.

O certame, manter-se-á aberto todos os dias, das 16 á 1 da madrugada, até ao próximo dia 7 de Setembro.

UM COMUNICADO DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos o seguinte comunicado:

«Está novamente em foco a lenta agonia dos prédios da Avenida da Republica e esquina da Avenida Miguel Bombarda — conforme vários jornais diários noticiaram — propositadamente deixados ao abandono, sem respeito pela vida e direitos jurídicos e constitucionais dos arrendatários, até á derrocada ansiosamente desejada pelos seus proprietários.

Mais uma derrocada, depois de outras, consentindo-se trabalhos que ainda mais afectam a estabilidade dos referidos prédios.

Tal propsito plácidamente consentido — é um crime perante as leis, multiplo crime até porque para se conseguir um negócio excepcionalmente lucrativo expõe se cidadãos ao perigo das suas vidas, a perda dos seus haveres e do seu lar, e manifesto desprezo pelas leis que obrigam, para segurança social, o proprietário á conservação do prédio arrendado, eximindo-se ainda a uma obrigação contractual voluntáriamente aceite para obter um lucro especulativo.

Estes prédios estão a ser uma ameaça de morte para moradores ou transeuntes, exactamente numa das principais artérias da cidade.

O Município manda vistoriar os prédios por engenheiros, bombeiros e outros funcionários que acabam sempre por decidir que os *moradores vão para a rua.*

Com que direito se procede deste modo? Terá sido já banido o Regulamento Geral das Edificações Urbanas pelo próprio Muncípio?

Várias vezes esta Associação tem solicitado providências, mas a barreira do silêncio, dos critérios unilaterais e do alheamento burocrativo pelas próprias leis que são obrigados a respeitar, a nada se demove.

Como desculpa, uma ou outra vez se diz, compungidamente «as rendas são baixas e não se consente uma actualização».

A lei fixou obrigações e a sua infracção não pode encontrar razões na própria infracção.

É alarmante este pendor em que se resvalar, em que o prédio tem de ruir por conveniência do proprietário, isto quando um Colóquio sobre habitação se acaba de efectuar no qual se pôs em evidência o drama social da habitação.

É urgente uma das medidas preconizadas no colóquio: — *a suspensão imediata das demolições consentidas pela lei 2088*, e a sua revogação incluindo as que não tenham sido efectuadas, e a obrigação das camaras municipais substituirem as multas simbólicas por falta das reparações por uma multa equivalente ao valor da reparação e executá las elas próprias.

Se há tantas medidas drásticas consideradas necessárias á sobrevivência da ordem social, esta é, indiscutívelmente, uma da maior urgência.

Se a habitação é um problema social, e um direito fundamental dos cidadãos já aflorados na ordem constitucional, as medidas deste género são de salvação pública.»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ALGARVE-1969

FESTIVAL DE MÚSICA PORTUGUESA

Directamente do Hotel da Penina, a RTP transmite, a partir das 22 horas, o festival que ali se realiza, organizado pela Comissão de Turismo de Portimão em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa e a Emissora Nacional de Radiodifusão.

Com direcção de TV de Hélder Mendes, o espectáculo, que será apresentado por Artur Agostinho e Glória de Matos, é constituído por duas partes com a duração aproximada de 40 minutos cada.

Na primeira actuam o Rancho da Casa do Povo de Maiorca, que interpreta a «Dança das Palminhas»; Ada de Castro, acompanhada pelo conjunto de Guitarras de Jorge Fontes em «Fado Corrido»; Thambre Rose (Rosa Vermelha) — Folclore de Goa, por Reina Ângela de Sousa e o seu Conjunto.

Participam ainda:

Carlos Paredes, Fernando Alvim, o Grupo do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, o Conjunto Macino Silva, num número do Folclore de Cabo Verde, Lenita Gentil e o Conjunto de Manuel Branquinho (Coimbra), que interpretará «Coimbra Menina e Moça» e «Fado Hilário».

Esta primeira parte termina com a actuação do Rancho do Algarve.

A segunda parte inclui: Alice Amaro, o Coro Feminino e a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, seguindo-se a apresentação do Grupo Coral Etnográfico «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo» em dois números do seu repertório.

Helena Tavares interpreta uma composição de Nóbrega e Sousa e Vilar da Costa; e Madalena Iglésias e o Conjunto de Lilly Tchiumba completam o elenco deste Festival de música Portuguesa

Lenita Gentil interpreta, durante a sua actuação no «Festival de Música Portuguesa», a composição «Os teus olhos verdes», de Resende Dias e Júlio Guimarães

2.º PROGRAMA

«BELA E SEBASTIÃO», «SE BEM ME LEMBRO» E «O MAIORAL»

O Emissor Regional inclui na sua programação de hoje, cerca das 21 e 30, o prosseguimento da reposição do Folhetim «Bela e Sebastião». Os telespectadores têm assim oportunidade de rever o pequeno herói desta série.

Também em repetição, segue-se a charla «Se bem me lembro», da responsabilidade do prof. dr. Vitorino Nemésio.

Em estreia, segue-se, pelas 22 e 15, a transmissão de um episódio da série do Oeste americano «O Maioral», com James Drury no protagonista.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — **1. Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Teatro das Comédias: «A Primeira Causa», de Dimitri Ivanov, adaptado por Manuel Lereno; 16 e 35: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...: 8 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 35: Reportagem da 2.ª Etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 18 e 40: Folhetim para Novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 10 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Actualidades musicais; 20 e 40: 12.º Episódio do Folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Transmissão do Hotel da Penina, no Algarve, do «Festival de Musica Portuguesa, organizado pela Comissão de Turismo de Portimão, Radiotelevisão Portuguesa e Emissora Nacional de Radiodifusão. No final: transmissão do Estádio do Restelo, da fase final da 1.ª jornada da «Taça de Honra» em Futebol; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 16 e 40: Concerto para violino e orquestra (1939) (Hindemith); 17 e 15: Musica de Vanguarda; 17 e 50: Uma Obra... Duas Interpretações — O Concerto para violino e orquestra de Tchaikowsky; 19: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de Viola dedilhada — obras de Laurindo Almeida e Albeniz, 20 e 30: Canções de Grieg pelo soprano Birgitt Nilsson e a Orquestra da Ópera de Viena Maestro Bertil Roketedt; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Silva Pereira; 21 e 50 Temas Socioló-gicos, pelo dr Carlos Cunha; 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (2.ª parte) — Sinfonia para orquestra (Lopes Graça); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonoro — Conjunto «Os Madrigalistas de Praga», Elementos do Conjunto «Musica Antiqua» de Viena dirigida por Miroslav Venhoda; 23 e 38: Concertino para piano e orquestra (Honnegger)—solista, Orquestra Filarmonia, dirigida por Anatole Fistoulari; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05: Ópera «Mère Courage» (Dessau) — solistas, Conjunto Instrumental dirigido por Raymond Chevreux; 1: Fecho

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 ás 24: Musica ligeira — Musica sinfónica — Musica coral — Solos.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ele e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 8 e 30: Lisboa á tarde, 19: Noticiário, 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 2.. Hoje convidámos..., 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robb alac; 21 e 03: Presença do fado, 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo» «Momento musical», «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura», 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03. Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo, 8 e 45: Matinée teatral; 9. Noticiário; 19 e 03: Miscelânea, 9 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A Hora da Reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04. Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Canções da América Latina; 18 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 2 e 30: Melodias do cinema; 21 e 45: Livros e leituras: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45 Música variada; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — **1169 kc/s** — As 6: Radiorama; 18: Vozes Europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 8 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes, 9 e 30: Página um: 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 21: Eventual 21 e 15. Estrelas Alvorada 21 e 30: Programa de Lisboa, 2 e 45: Livros e leituras 22: Suplemento especial; 23: A 23 hora, 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2 **Rádio Graca** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Abertura e TV Educativa — Educação Musical; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Nós as mulheres»; 20 e 30: Em foco; 21: Telejornal; 21 e 30: Encontro com o Algarve; 22: Algarve — 1969, 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Bela e Sebastião; 21 e 55: Se bem me lembro; 22 e 15: «O Maioral»; 23 e 30 Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura e Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: No mundo da arte; 20 e 10: Sangue na Estrada — por Joaquim Filipe Nogueira; 20 e 30: Parada da Industria; 21: Telejornal; 21 e 35: Viana e o seu termo — As Festas da Senhora da Agonia, 22 e 5: Variedades — com Amália Rodrigues; 22 e 45: Get Smart — «Chefes o mais»; 23 e 15: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV Mundo; 22 e 25: Danger Man; 23 e 15: Imagens da Poesia Europeia; 23 e 30: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ENCONTRO COM O ALGARVE

A anteceder a ligação à Penina para transmissão directa do Festival de Música Portuguesa, exibe-se, pelas 21 e 30, o documentário «ENCONTRO COM O ALGARVE», realizado por José Elyseu

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Pelas 23 e 30, de hoje da Volta a Portugal em Bicicleta, ilustrada com um filme realizado pelos enviados especiais da RTP. Amadeu José de Freitas comenta a etapa

canal da crítica

FELISA, ELA; INFELIZES, NÓS

1 — Felisa é uma beleza peruana de meia-idade. Enfermeira em San Martin, onde tudo falta, foi praticar para um hospital onde não falta nada. Aí encontra o dr. Bendel que estacionara 2 anos em San Martin, donde cavou por lhe faltar espírito missionário e para onde remeteu o dr. Lara pelo qual Felisa se apaixonara. Mas Lara morreu e a Felisa fugiu de San Martin. Quer dizer: a dama estava num hospital onde morriam milhares de pessoas por falta de meios, mas recusa-se a continuar lá depois da morte do ente querido.

2 — O dr. Bender vai a casa dela, leva-lhe «mate» e foi como no xadrez, mate em 2 lances. Nessa noite juntaram as duas solidões numa trouxa só, a gente não viu o resto porque a camara se veio embora pé-ante-pé (ai que pudica, que pudica, que pudica!). Donde se conclui que, para matar males de amor, não há como um bule de mate.

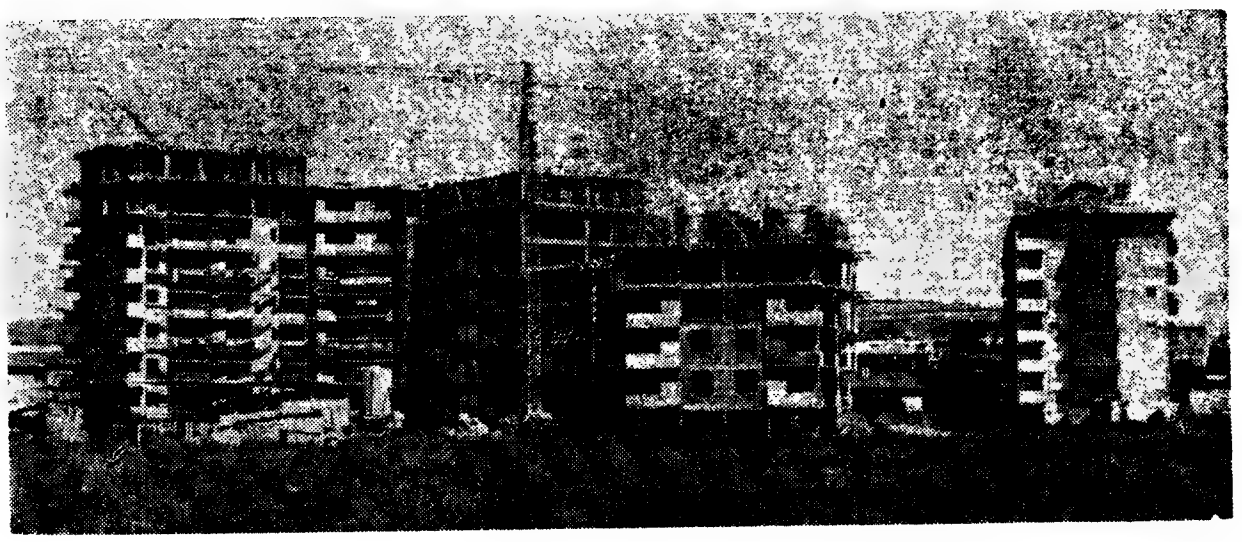
3 — Felisa aproveita uma agulha mandada deitar fora, utiliza-a numa doente e esta apanha uma hepatite. Fica ameaçada de expulsão pelo próprio dr. Bender. Olhem que logo a seguir a uma noite de amor — é duro! Afinal não fora nada hepatite, fora sim uma hepateta. Ilibada de todas as culpas, Felisa quer voltar para San Martin, pois aí acha ela que é o seu verdadeiro lugar, aí onde faltam aparelhos, máquinas, etc. San Martin é-nos apresentado como um hospital atrasado de três mil anos, tão atrasado que «só tem um tanque de oxigénio». É mais do que atraso: é um disparate de hospital, aquele San Martin.

4 — Mais uma vez, a série das enfermeiras se preocupou em contar uma história desligada de toda a valência humana, de toda a autenticidade psicológica. As personagens movimentam-se não por respeito a uma verdade interior, mas segundo as conveniências do público americano de consumidor desta e de outras séries, que se satisfaz com aparências: aparência de amor, aparência de humanidade, aparências de justificação profissional, aparências de sã moral. Neste aspecto, o episódio de ontem esteve igual a si mesmo: sem se dar conta disso, o telespectador embarca na emoção defraudada, no jogo viciado, nos truques cor-de-rosa a fingir de sérios, como se um louco pretendesse ter juízo.

(Continua na página seguinte)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

tem em Paço de Arcos mais um marco do seu progresso



Aspecto das Construções J. Pimenta, SARL, em Paço de Arcos

Novos Apartamentos Mobilados

Habitações com o máximo conforto
Valorização segura do seu capital

210 CONTOS RENDEM-LHE 1312$50 MENSAIS

(administrando directamente, este rendimento pode subir para 1.500$00, superior a 9 %)

Apartamentos em exposição: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL), CASCAIS (por detrás do Hotel Baía)

3.000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA e brevemente QUELUZ

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 58 43/4 78 43 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Comemorações do 67.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede

CANTANHEDE, 27 — A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila celebrou o seu 67.º aniversário. As comemorações principiaram pelo içar da bandeira no quartel, ante a formatura do corpo activo, com os componentes da fanfarra (cadetes) e do Corpo Auxiliar Feminino. Seguiu-se a romagem ao cemitério, ás campas dos antigos bombeiros e houve sessão solene, no salão do quartel, sob a presidência do sr. dr. Manuel dos Santos Silva, presidente do Município. Usaram da palavra, sobre o significado das celebrações, diversos oradores e foram entregues machados a onze novos bombeiros, distintivos de promoção de três de primeira classe a subchefes e medalhas de prata (duas estrelas), da Liga dos Bombeiros Portugueses a sete bombeiros que prestaram serviço militar no Ultramar.

Antes de se encerrar a sessão, o comandante da corporação, sr. Joaquim Xavier Gomes da Gama, fez uma palestra intitulada «A formação do bombeiro e a sua posição perante a sociedade».

Galardões por actos de abnegação

Por salvamento de animais caídos em poços, durante o período das regas dos campos, foram condecorados, pela Sociedade Protectora dos Animais, com a medalha de cobre, os bombeiros voluntários srs. Vítor Manuel Jesus Lopes, Mário da Costa Angelo, Carlos Alberto Alves Figueira, Fernando dos Santos Nogueira, Fernando Oliveira Pato, António Eduardo Pessoa Mosca e António Cunha dos Santos. Em sessão alusiva foram-lhes entregues os diplomas respectivos.

A Escola Técnica de Soure começa a funcionar em Outubro

SOURE, 27. — Há grande entusiasmo entre a população pela criação recente da Escola Técnica, que aqui começa a funcionar em Outubro.

Trata-se de um grande benefício, cuja falta de há muito se fazia sentir e que, além do mais, evitará a deslocação diária de centenas de crianças á vizinha vila de Pombal, onde frequentavam o estabelecimento congénere ali existente.

Para agradecer a criação da escola ao governador civil de Coimbra, obreiro insansável de tão valiosa realização, a população de Soure e do seu concelho foram hoje á Figueira da Foz, onde aquele magistrado está a passar férias.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

5 — Valia a pena ter atravessado o mar dos sargaços das «enfermeiras» para chegar ao «festival de Bergen» para assistir a extraordinária demonstração de arte da Orquestra de Câmara de Praga.

MC

VIDA SOCIAL

FORMATURA

Com elevada classificação, concluiu o curso de História e Ciências Pedagógicas pela Faculdade de Letras do Porto, o sr. dr. Ângelo Vítor Patrício, filho do sr Manuel Joaquim Patrício e da sra. D. Rosalina do Nascimento Baptista Patrício. O jovem dr. Ângelo Vítor Patrício vinha exercendo o ensino primário, até o ano lectivo agora findo, em escolas da cidade e do distrito escolar do Porto, com reconhecidas competência, zelo e actividade, e foi pelo seu exclusivo esforço, por si próprio e pela sua excepcional vontade de vencer que muito se evidenciou em toda a sua carreira universitária.

CASAMENTO

No Santuário de Fátima celebrou-se o casamento da sr.ª D. Rita Joaquina Silveira Mendes, professora primária, filha do sr. José Serafim, proprietário, e da sr.ª D. Ana Joaquina Silveira, com o sr. José Augusto Rosa Courinha, também professor primário, filho do sr. Mário Pena de Jesus, proprietário e escrivão da Junta de Freguesia de Montargil, e da sr.ª D. Laura Maria Rosa. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. António Maria de Santana Maia e sua esposa, sr.ª D. Maria Pais de Carvalho Santana Maia, de Ponte de Sor; e, por parte do noivo, o sr. capitão Norberto António Macedo Leal e sua esposa, sr.ª D. Maria Augusta de Azevedo Prates Macedo Leal, de Lisboa. Os noivos seguiram para o Algarve, em viagem de núpcias.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PROBLEMAS DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE NA REGIÃO DA BEIRA LITORAL

COIMBRA, 27 — Determinações do Ministério da Economia, em Maio de 1967, envolvendo aspectos da estrutura e organização da produção e dos preços de garantia do leite, foi possível suster uma depressão da produção que se acentuava desde o princípio deste decénio. Efectivamente, tais medidas legislativas produziram uma espectacular alteração da conjuntura, de tal modo que, em meados do ano de 1968, começaram a surgir os primeiros sintomas de desajustamento entre os volumes de leite produzido e as necessidades do mercado, também de lacticínios. Entretanto, a posição tradicional da Beira Litoral na cobertura do «deficit» de abastecimento de leite pasteurizável a Lisboa, está em risco de ser totalmente alterada pelo aparecimento de novas regiões no Sul, que vêm aumentando a sua produção, e ainda pelas variações na procura durante o ano, coincidindo as maiores necessidades com as épocas de menor produção e as menores necessidades precisamente com os períodos de «ponta máxima».

Assim, a direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral entregou o estudo da solução do problema em causa a um restrito grupo de trabalho, constituído dentro do Grupo de Trabalho Permanente anexo á mesma Federação, que apresentou, em reunião no Grémio da Lavoura, um pormenorizado relatório dos seus estudos.

A classificação do leite

Na reunião tomaram parte pela Federação, o seu vice-presidente, regente agrícola sr. Álvaro Piedade Abreu e o sr. eng.º Armando Madahil; os componentes do Grupo de Trabalho Permanente, srs. eng.º Manuel Simões Pontes, presidente; dr. Nuno da Cunha Dias, vice-presidente e dr. Francisco Cortês, representante da Câmara Municipal de Coimbra; dois representantes do Grémio Nacional dos Industriais de Lacticínios de Aveiro, e ainda, os regentes agrícolas srs. Agostinho Pinto Cardoso, representando a União das Cooperativas Entre-Douro e Mondego e Reinaldo Alves de Oliveira, representante permanente da Federação junto do Grupo de Trabalho, órgão de consulta da Federação para todas as questões relacionadas com a problemática do leite na área da sua acção.

Entre as conclusões apresentadas no referido relatório, salienta-se que: «dada a dificuldade de colocação do leite da classe A, que, em média, atinge 60 por cento da produção, é apenas solicitado para o abastecimento de Lisboa e encontra parcial utilização na indústria especializada; impõe-se seja definida a forma de valorização desta classe de leite, uma vez que há um preço de garantia á produção». Importa, também, relevar a que informa: «Na impossibilidade de ser concedido um diferencial (a suportar pelo Fundo de Abastecimento), considera-se indispensável um ajustamento do actual sistema de classificação do leite produzido, á luz das realidades do campo da sua utilização, o qual se deverá adaptar a áreas definidas, em conformidade com as necessidades de leite pasteurizável».

O relatório foi entregue, para apreciação, ao Grémio Nacional dos Industriais de Lacticínios e á União das Cooperativas de Entre-Douro e Mondego, que deverão pronunciar-se, com brevidade, sobre o seu conteúdo para que seja dado andamento ás conclusões do mesmo.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Freire

MURTOSA, 27. — Realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Freire, casada, de 66 anos, natural desta localidade e aqui muito estimada.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

A MELHOR REFEIÇÃO

(Continuação da pág. central)

to», este restaurante estaria em condições de preparar uma ementa mais ousada, mas em obediência ao regulamento da prova havia que apresentar unicamente pratos de cozinha portuguesa. A escolha do arroz de pato representou como que a homenagem a um dos pratos mais famosos da nossa cozinha. Ao jogar na simplicidade, o «Galeto» usou a arma de qualidade E parece que os «gourmands» do Saldanha se deram por satisfeitos.

A «Central da Baixa», fundada em 1931, fica situada no coração de ouro da cidade, ou seja na Rua do Ouro. A sua clientela é constituída na maioria, por altos funcionários das empresas e dos ministérios e por turistas, cuja passagem pela nossa principal artéria é pràticamente obrigatória

Assim se compreende que a ementa apresentada pela «Central da Baixa» seja: os lombos do bacalhau poem-se de molho 24 horas. Passam-se por leite e fritam-se. Embebem-se depois em vinho branco a que se juntou cebola e alho Cobre-se de azeite e vai ao forno, numa frigideira, a gratinar. Serve-se com puré de batata.

Transcrita em português, francês e inglês, os franceses que apreciam as quatrocentas variedades de queijo do seu país, não resistirão ao nosso «formage de la serra» e os ingleses, também apreciadores do bacalhau, ainda se vão deliciar mais com o «cod-fish Central style», criação do chefe da cozinha da «Central» sr. José Dias, natural do Minho, lá onde a utilização do bacalhau na cozinha tradicional não tem segredos. Muitas centenas de frequentadores apoiaram entusiàsticamente o «Bacalhau á Central». Com estas e com outras «armas» portuguesas é que a Central da Baixa passou da Rua dos Sapateiros, em 1931, para a Rua do Ouro, em 1939...

A Central da Baixa concorre na «melhor refeição ao melhor preço» com a ementa seguinte: creme carta xense; bacalhau à central; queijo da serra; torta à Central ou fruta da época; vinho Arruda, colheita de 1967. O preço da refeição é de 65 escudos.

Terminada esta primeira ronda pelos restaurantes de 1.ª classe participantes no concurso «A melhor refeição ao melhor preço», queremos garantir aos nossos leitores que não tivemos a mínima intenção de lhes fazer crescer água na boca inutilmente. Pedimos desculpa se tal aconteceu. Porque a verdade é que, se comer está ao alcance de todos, pagar está apenas ao alcance de alguns. Como o outro que diz, isto de «melhor preço» é muito relativo...

O TOTOBOLA VAI ENTRAR NO 9.º ANO DE EXISTÊNCIA

(Continuação da 1.ª página)

clar-se em 7 de Setembro, mantem-se a estrutura dos concursos das épocas precedentes — desde o custo das apostas até á forma de estabelecimento dos prémios, um e outro consagrados pela prática de alguns anos. Os jogos dos campeonatos nacionais de futebol nomeadamente os da 1.ª e 2.ª divisões, continuarão a constituir a base dos concursos semanais, estando previsto o recurso eventual a encontros da Taça de Portugal, dos torneios regionais e de campeonatos estrangeiros (principalmente de Espanha e Itália sempre que os concursos coincidam com interrupções das provas nacionais) e, naturalmente, dos jogos da Taça Ribeiro dos Reis — cujo alargamento, tendo em vista propiciar a participação de maior número de equipas está em estudo

Continuarão a funcionar os quatro centros de recepção e contagem de apostas (instalados em Lisboa, Porto, Luanda e Lourenço Marques) e os três centros de escrutínio de Lisboa e das capitais de província de Angola e Moçambique No continente, ilhas e Ultramar, estarão, também, em actividade, na próxima época, cerca de 2700 agências — número que não excede, sensivelmente, o registado nos últimos dois anos, mas que não tem podido ser ampliado (a despeito das necessidades comprovadas e das instalações requeridas) em vista da dificuldade de obtenção de novas máquinas registadoras em quantidades apreciáveis

Em Lisboa (nas dependências do Banco Nacional Ultramarino, no Rossio e do Auto-Banco do Banco Pinto & Sotto Mayor, na Avenida da Liberdade), no Porto (na sede do Banco Português do Atlântico, na Praça de D João I) e em Luanda e Lourenço Marques — continuarão a funcionar, igualmente, e a partir de 6 de Setembro, as agências de «última hora» destinadas aos apostadores retardatários. O seu horário será igual ao dos anos precedentes: abertura ás 22 horas dos sábados, e encerramento as duas horas de domingo

Digno de menção o facto de começarem a funcionar, na nova época, agências do Totobola nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau e Boavista (no arquipélago de Cabo Verde) e do Pico, nos Açores.

*

Todas estas informações foram prestadas á Imprensa durante o tradicional almoço que todos os anos reune os dirigentes do Totobola e os representantes dos Órgãos de Informação e que se efectuou esta tarde num restaurante da capital

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	640$	630$
Centenários 4%	1 490$	1 490$	495$
Obrigs Tesouro 5%	1.003$	1 002$	1 004$
Externo 1.ª Série	—	—	770$
Externo 2.ª Série C	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	720$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	900$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A P L 5% 56	—	925$	—
A P L 5% 58	—	925$	—
C P 4 1/2 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	1 005$	—
C U F 6%	1 010$	—	1 012$
C U F 6% 68	1 000$	995$	1 000$
Gás Elect 4% 48	—	800$	840$
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	870$	880$
Gás Elect 5% 52	—	—	915$
Gás Elect 5% 58	—	—	915$
Gás Elect 5% 59	—	—	915$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	926$
Gas Elect 5% 65	—	—	920$
Gás Elect 5% 67	—	1 020$	—
H E A Alentejo 5%	—	815$	820$
H E Cávado 5%	—	820$	830$
H E Cávado 6%	1 004$	1.003$	1.004$
H E Douro 5%	—	—	870$
H E Douro 6%	996$	995$	996$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	995$	999$
H E Zêzere 5% 55	—	—	860$
H E Zêzere 5% 57	—	—	860$
Lisnave 6%	—	1 000$	1.004$
Metropolitano 4%	900$	898$	900$
Metropolitano 5 3/4%	1 010$	1 005$	1 020$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	850$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	870$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	—
Sacor 5% 60	875$	870$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	830$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	830$	870$
T A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port 5%	815$	—	820$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	84$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	860$	870$
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1 620$	1 615$	1 630$
Alentejo	926$	925$	928$
Angola	3 410$	—	3.420$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3 550$	3 500$	3.600$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	21.000$	20 000$	21.000$
Fonsecas S. p.	—	20 000$	25.000$
L. G. Açores p.	6.850$	6.800$	—
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	7.200$	7.150$	7 250$
Portugal n.	—	3 000$	3.100$
Portugal p.	—	3.700$	—
Totta Aliança	6 200$	6.200$	6 250$
Ultramarino n.	3 000$	3 000$	3 010$
Ultramarino o	3 260$	3 250$	3 270$
Seguros			
Alentejo	76$	74$	78$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	600$	—	610$
Sagres	—	1.450$	1 750$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	840$	835$	850$
Ag Cassequel	735$	735$	739$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	275$	325$
Boror	180$	—	—
Buzi	76$	73$5	77$
Cabinda	220$	218$	220$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Diamantes Angola	865$	865$	880$
M E Revue	6 0$	610$	620$
Vinho do Príncipe	—	850$	050$
Moçambique	22$	2 $	23$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	372$	370$	374$
Zambézia	75$5	5$	76$
Angolana	—	—	—
C - Diversos			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	1.490$	480$	495$
C U F	—	1 500$	540$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3 700$	3 850$
Petroquímica	—	2 350$	2 370$
Port e Colónias	—	540$	570$
Port Celulose	—	—	4 600$
Port Pesca	—	00$	70$
Port Tabacos	785$	780$	787$
Sacor	4 720$	4 700$	4 740$
Siderurgia Nac	1 700$	700$	—
Soca	2 990$	2 950$	2 990$
Tabacos de Portugal	—	—	500$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	842$	840$	845$
Aguas Electr e Gas			
Aguas Lisboa p	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	412$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	730$
Gás Electr	—	425$	—
H E Alto Alentejo	157$5	37$	158$
H E Cávado	1.299$	1 295$	1 299$
H E Douro	1.270$	1 276$	1 280$
H E Norte Portug	305$	305$	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	280$	300$
Nac Electricidade	1 300$	1 295$	300$
Termoelectr Port	1 280$	—	285$
U E P	—	98$	99$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	194$6	200$4
F I D E S	—	121$	24$80

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	20/8	26/8	27/8
GERAL	142,8	142,4	**142,0**
METRÓPOL	139,4	139,1	**138,8**
ULTRAM.	167,8	166,8	**165$1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 o 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 o 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 o 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$45
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$00	69$00
Itália — Lira	$04,42	$04,62
Bélgica — Franco	$50	$54
França — Franco	4$80	5$30
Suíça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$50	5$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$80	39$30

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

A Falange contra Opus Dei

(Continuação da 1.ª pág.)

clama a demissão dos ministros económicos responsáveis, em sua opinião, pelo escândalo financeiro Matesa. «Enquanto as peças fundamentais dos ministérios económicos não forem substituídos... os casos Matesa multiplicar-se-ão», escreve o director do «SP».

Royo não cita a Opus Dei mas é do domínio publico que a maioria dos ministros económicos lhe pertencem.

O escandalo Matesa causou grande emoção em Espanha: foram dez biliões de pesetas de créditos oficiais desviados dos seus objectivos para exportar ilegalmente capitais.

Mas o caso veio a propósito para os falangistas, que agarraram pelos cabelos a ocasião de uma nova campanha.

Logo no início do escandalo, há quinze dias, o jornal madrileno «El Alcazar», órgão da «velha guarda» falangista, passou ao ataque, publicando uma nota em que pretendia saber «de boa fonte» quais os membros influentes da Opus Dei que ocupavam lugares de direcção na empresa Matesa

Esta afirmação foi imediatamente desmentida pelo gabinete de Imprensa do «Instituto secular».

A campanha decorre abertamente na Imprensa espanhola, sem intervenção do Ministério da Informação, mesmo quando se trate de ataques a membros do Governo. Salienta-se nos meios oficiosos que a Lei de Imprensa autoriza a crítica dos actos do Governo.

A Opus Dei está sózinha no combate: o sector do «Instituto Secular» no Governo tornou-se demasiado poderoso aos olhos de muita gente. Depois da nomeação de Juan Carlos como sucessor de Franco — nomeação considerada geralmente como um êxito da Opus Dei — é frequentemente evocada em Madrid a possibilidade de se criar um «Gabinete homogéneo de tecnocratas».

Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar teve uma reunião de trabalho com os drs Walter Marques Dias Oliveira e Costa e Oliveira, que são os novos secretários provinciais de economia e planeamento de Angola e Moçambique.

O prof. Silva Cunha recebeu também o director de «A Voz de Portugal», de Hayward.

OS DEMOCRATAS PREPARAM-SE PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

A semelhança do que está a acontecer noutros distritos (conforme noticiámos na nossa edição de 23 de Agosto), o Movimento Eleitoral Democrático de Lisboa continua também a desenvolver trabalhos com o objectivo de formação da lista de candidatos oposicionistas a apresentar nas próximas eleições para deputados. Os elementos da lista serão representantes de vários sectores e tendências da corrente democrática, eleitos por assembleias regionais e de grupos socio-profissionais.

A Comissão Eleitoral Democrática do Distrito de Lisboa, constituída por delegados de todas as comissões de base, tem, assim, reunido regularmente, encontrando-se em adiantada fase os trabalhos preparatórios do acto eleitoral.

Os Duques de Windsor deixaram Portugal

Os duques de Windsor, que durante 10 dias descansaram e se divertiram em Portugal a convite do multimilionário boliviano Antenor Patino, deixaram hoje Portugal, de regresso a Paris.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o casal anfitrião, o embaixador britanico em Lisboa e um representante do secretário de Estado da Informação e Turismo.

Quem achou?

O sr capitão eng.º Pedro Ribeiro dos Santos perdeu, no Largo do Campo Pequeno, a carteira com algum dinheiro e documentos, incluindo os de identificação militar, que lhe fazem muita falta. Agradece a quem a encontrou o favor de o comunicar pelo telefone 76 38 49.

O CARDEAL FURSTENBERG EM LISBOA

A fim de presidir em Braga, ás próximas solenidades do Sameiro, chegou esta tarde a Lisboa o cardeal Maximiliano de Furstenberg, prefeito da Sagrada Congregação para as Igrejas Orientais e que foi durante anos nuncio apostólico no nosso País. O prelado foi recebido no aeroporto por numerosas individualidades entre as quais os arcebistpos de Braga e de Mitilena.

Volta a Portugal em bicicleta

DE MONTE GORDO PARA LISBOA

«A GUERRA DOS CINCO DIAS»

TAVIRA, 27 — A partir de hoje a Volta entra na sua fase decisiva. São cinco dias pesados, quentes, carregados de dificuldades. Os cinco dias de que todos têm estado à espera — incluindo, parece, os próprios ciclistas. Hoje estão a correr-se os 206 quilómetros de Monte Gordo para Évora, com o humor negro de uma partida às treze para cruzar estas ardentes terras do sul nas mais incómodas das horas. Bem, amanhã já não é às treze: de Évora para Alcains — outro bonbom de 195 quilómetros — os corredores partem às catorze...

Pois se a Volta não andar numa roda viva com estas duas tiradas estafantes, aí está, logo no dia seguinte, a ligação de Alcains para Seia, a tal que vai levar os corredores aos tormentos da Estrela, às Penhas da Saúde, a Torre — um petisco!

E nos dois dias que faltam teremos problemas em duplicado: no sábado, as etapas Seia-Avelar, de manhã e Avelar-Abrantes à tarde, no total de 235 quilómetros (com a travessia da serra da Lousã); no domingo, último dia da Volta a ligação Abrantes-Cartaxo a anteceder o tal contra-relógio Vila Franca-Lisboa de que tanto se fala desde o princípio da prova.

Recorda-se tudo isto para reforço da ideia de que serão estes os «dias mais longos» da Volta. Em que tudo há a esperar, inclusivamente a desistência e a eliminação de mais um bom punhado de concorrentes (partiram 68 — chegarão 34? E a eleição do vencedor, certo que as diferenças de tempo são ainda tão magras que vários podem continuar a embalar os seus sonhos.

Do que se passou (e algumas e variadas coisas se tomaram mais quentes) até se entrar neste último e misterioso capítulo dos cinco dias finais, resultou que quatro corredores surgem como os grandes candidatos à vitória final: Fernando Mendes, um ciclista de verdadeira classe, dos melhores em qualquer terreno e em qualquer situação; Joaquim Agostinho, o grande favorito, sobre cuja forma actual pesa um grande ponto de interrogação, Joaquim Andrade, quase um «lobo solitário», pois não tem «auxiliares» nem em número nem em qualidade semelhantes aos dos dois primeiros; e Mário Silva, que, ocupando o 4.º lugar, está a menos de minuto e meio de Fernando Mendes.

Tudo indica que será entre estes quatro corredores, de quatro clubes diferentes a batalha decisiva.

*

Em vésperas de tão duras penas, compreende-se que os corredores tenham vindo desde Lisboa a Tavira sem se passar quase nada, do que ao mais alto nível se refere. Mesmo asim, hoje, de Loulé para Tavira houve fases de certa animação, especialmente perto de Faro quando Joaquim Agostinho tentou safar-se (uma vez mais sem êxito) à incómoda e amarela companhia de Fernando Mendes. E os corredores do Ginásio de Tavira, com destaque para António Graça bem tentaram a vitória sentimental na sua terra.

Tudo isto se passou porém num breve capítulo logo encerrado. Apertou mais o calor, esse inimigo comum, e todos se recolheram a um sossêgo relativo, só quebrado por duas tentativas tavirenses, sem êxito. E na pista Leonel Miranda ganhou com nitidez enquanto se levantava grande pé de vento contra Pedro Moreira, que terá empurrado António Graça (um tavirense em Tavira) quando este se preparava para discutir a vitória.

Ao fim e ao cabo não aconteceu nada de verdadeiramente interessante nestas etapas que trouxeram a Volta desde Lisboa ao Algarve. Mas não deve ser assim, nos longos e quentes cinco dias que levarão outra vez os corredores (quantos?) à pista de Alvalade.

REPORTAGEM DE

MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do «DIÁRIO DE LISBOA»

ELIMINADOS

57 — Fernando Brito (Ambar); 64 — João Lopes (Tavira); 65 — José Nunes (Tavira); 80 — António Carvalho (Porto); 81 — Francisco Machado (Coelima); 83 — Mário Miranda (Coelima); 85 — Serafim Dias (Coelima); 87 — Armindo Mendes (Coelima); 90 — António Domingos (Coelima); 22 — Fernando Vieira (Benfica) e 73 — Cosme de Oliveira (F. C. Porto); 86 — António Rodrigues (Coelima); 67 — J. Viegas (Tavira); 6 — Manuel Lote (Sangalhos); 78 — Manuel de Sousa (F. C. Porto) e 32 — Emiliano Dionísio (Sporting).

DESISTENTES

52 — Albino Alves (Ambra); 70 — Rogério Domingues (Tavira); 79 — Duarte Ribeiro (Porto); 7 — João Fonseca (Sangalhos); 36 — José Vieira (Sporting); 69 — Marcelino Santos (Tavira); 54 — Joaquim Freitas (Ambar); 55 — Sousa Vieira (Ambar); 58 — Henrique Silva (Ambar); e 5 — Lino Santos (Sangalhos).

A ETAPA DE AMANHÃ

(ÉVORA - ALCAINS, 195 KM)

Os 195 quilómetros que constituem a ligação entre Évora e Alcains, são na realidade o prolongamento da tirada anterior.

Com efeito ainda que se deparem já aos ciclistas alguns troços de terreno acidentado e sinuoso, só no dia seguinte é que eles terão de enfrentar as duras escaladas da competição.

Amanhã poder-se-á afirmar que a extensão da tirada constitue a maior dificuldade. A extensão e a hora a que a mesma será disputada, (das 14 ás 19.15) exactamente quando mais se faz sentir na planície alentejana a ardência dos raios solares.

De qualquer modo e nesta fase derradeira da corrida avolumam-se as situações difíceis. Qualquer atraso pode ser irremediável. E embora o percurso não seja propício a uma selecção natural pode ser que esta se observe pelas tentativas de alguns em buscar uma posição mais destacada. Quem sabe até se a mais destacada.

Circuito de Rio Maior

No próximo dia 3 de Setembro, ultimo dia da feira anual de Rio Maior, realiza-se naquela vila o «XII Circuito Ciclista», que costuma atrair milhares de pessoas. Tomam parte nesta prova equipas de todos os clubes concorrentes á Volta a Portugal, tal como tem sucedido nos anos anteriores.

O Circuito constará de 70 voltas, num total de 65 quilómetros, sendo atribuídos valiosos prémios.

A organização desta prova (que faz parte do calendário oficial desta modalidade desportiva, e é patrocinada pela Câmara Municipal) pertence á Associação dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior, revertendo o possível saldo em benefício desta humanitária colectividade.

Leonel Miranda é agora comandante da classificação por pontos e 14.º na tabela geral

Hubert Niel (F. C. Porto) já tem uma vitória e meia

A etapa disputada na pista do Ginásio de Tavira, a 20.ª desta Volta a Portugal em Bicicleta, não poderia por razões sobejamente conhecidas alcançar elevado nível competitivo.

Correndo juntos todos os favoritos, uma vez que a tirada se realizou por séries e com os corredores agrupados em ordem inversa ás classificações, ficou lógicamente prejudicado o estímulo dos segundozinhos que noutras fórmulas de competição mesmo em pista, geram batalhas intensas de emotividade, quantas vezes decisivas para a vitória final.

Não se esperaria por isso que o circuito viesse a ter qualquer influência na pauta classificativa. E não teve mesmo. Os ciclistas andaram sempre juntos (os «maiorais») e o êxito na tirada pertenceu ao francês do F. C. Porto Hubert Niel que se adiantou aos companheiros que com ele percorreram as 20 voltas da pista.

De resto é a própria classificação que nos conta a história da tirada. Consultêmo-la portanto:

VENCEDORES DAS ETAPAS

1.ª — Emiliano Dionísio
2.ª — António Graça
3.ª — Emiliano Dionisio
4.ª — Vítor Rocha
5.ª — Joaquim Coelho
6.ª — João Pinhal e Hubert Niel
8.ª — Leonel Miranda
9.ª — Fernandes Mendes
10.ª — António Teixeira
11.ª — Fernando Mendes
12.ª — Celestino de Oliveira
13.ª — Fernando Mendes
14.ª — Leonel Miranda
15.ª — Emiliano Dionísio
16.ª — Leonel Miranda
17.ª — Manuel Mestre
18.ª — Joaquim Andrade
19.ª — Leonel Miranda
20.ª — Hubert Niel

PISTA DE TAVIRA

		M.	S.
1	HUBERT (F. C. P.)	10	46
	António T. (Tav.)		
	Manuel Costa (Bf.)		
	Daniel Vitor. (Bf.)		
	J. Coelho (Amb.)		
	Herc. Oliv. (Sang.)		
	Eduardo S. (Bf.) ...	m.	t.
8	C. Oliveira (Sang.)	11	17
	Man. Castro (Amb.)		
	Sérgio Páscoa (Sp.)		
	Pedro Rodr. (Bf.)		
	Nor. Duarte (Sang.)		
	Joaquim M. (Coel.)		
	Paulino D. (Sp.) ...	m.	t.
15	Fern. Mendes (Bf.)	11	19
	Firmino Bern. (Sp.)		
	José Azev. (F.C.P.)		
	J. Agostinho (Sp.)		
	Mário Silva (F.C.P.)		
	J. Andrade (Sang.)		
	L. Pacheco (F.C.P.)	m.	t.
22	Pedro Moreira (Bf.)	11	20
	V. Tenazinha (Sp.)		
	João Roque (Sp.)...		
	Joaq. Leite (Porto)		
	Vald. Cardoso (Bf.)		
	Manuel Luís (Bf.)		
	F. Martins (Tav.)...		
	Ant. Graça (Tav.)...		
	Vítor Rocha (Sp.)		
	Américo Silva (Bf.)		
	Joaq. Leão (Porto)		
	João Pinhal (Bf.)...		
	Aug. Fortes (Bf.)...		
	L. Miranda (Sp.)...	m.	t.
36	Man. Mestre (Tav.)	11	25
	Ant. Pereira (C.)...		
	José Diogo (Tav.)...		
	N. Timóteo (Sp.)...	m.	t.
40	A. Salazar (Coel.)	11	39
41	Wilson Sá (Ambar)	12	11
42	José Pereira (Coel.)	12	17

EQUIPAS

		M.	S.
1	Benfica	32	36
2	Sangalhos	3	20
3	F. C. Porto	33	24
4	Gin. Tavira	33	31
5	Sporting	33	58
6	Ambar	34	14
7	Coelima	34	21

Na meta de Tavira, o sportinguista Leonel Miranda adianta-se a Pedro Moreira (Benfica), António Graça (Tavira) e Joaquim Coelho (Ambar) para ganhar novamente uma etapa da «Volta»

Volta a Portugal em bicicleta

CLASSIFICAÇÕES GERAIS À PARTIDA DE TAVIRA

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1	F. Mendes (Bf.)	48	20	35
2	J. Andrade (Sg.)	48	21	24
3	J. Agost. (Sp.)	48	21	32
4	Mário Silva (P.)	48	21	57
5	Bernardino (Sp)	48	23	23
6	L. Pacheco (P.)	48	25	53
7	J. Azevedo (P.)	48	29	10
8	V. Rocha (Sp.)	48	29	40
9	Joaq. Leão (P.)	48	29	55
10	A. Silva (B.)	48	30	2
11	A. Graça (Tav.)	48	30	33
12	A. Fortes (Bf.)	48	30	56
13	J. Pinhal (Bf.)	48	31	5
14	L. Miranda (Sp)	48	32	34
15	Hubert Niel (P.)	48	32	38
16	E. Santos (Bf.)	48	33	59
17	M. Costa (Bf.)	48	34	8
18	D. Vitorino (Bf.)	48	34	17
19	H. Oliveira (Sg.)	48	34	23
20	A. Teixeira (T.)	48	36	26
21	J. Coelho (A.)	48	37	10
22	V. Cardoso (Bf.)	48	37	45
23	J. Roque (Sp.)	48	37	58
24	Joaq. Leite (P.)	48	38	4
25	Man. Luís (Bf.)	48	41	12
26	P. Moreira (Bf.)	48	41	35
27	Tenazinha (Sp.)	48	42	2
28	F. Martins (T.)	48	42	29
29	N. Duarte (Sg.)	48	42	54
30	Rodrigues (Bf.)	48	44	42
31	S. Páscoa (Sp.)	48	45	20
32	Domingues (Sp.)	48	45	28
33	J. Moreira (C.)	48	46	25
34	M. Castro (A.)	48	50	50
35	C. Oliveira (A.)	48	52	15
36	A. Pereira (C.)	48	53	29
37	M. Mestre (Tav.)	48	55	46
38	J. Pereira (C.)	48	56	1
39	Timóteo (Sp.)	48	56	27
40	Wilson Sá (A.)	49	1	27
41	A. Salazar (C.)	49	6	56
42	José Diogo (T.)	49	20	34

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1	*Sporting*	145	9	12
2	F. C. Porto	145	10	37
3	Ginásio Tavira	145	12	21
4	Benfica	145	16	22
5	Sangalhos	145	17	27
6	Ambar	145	38	47
7	Coelima	146	11	6

METAS VOLANTES

		P.
1	F. MOREIRA (Bf.)	18
2	Manuel Mestre (Tav.)	9
3	Joaq. Moreira (Coel.)	7
4	Fir. Bernardino (Sp.)	7
5	Vítor Tenazinha (Sp.)	5
6	Ant. Teixeira (Tav.)	3
7	Vítor Rocha (Sp.)	3
8	Manuel Costa (Bf.)	2
9	Wilson Sá (Amb.)	2
10	Valdem. Cardoso (Bf.)	1
11	António Graça (Tav.)	1
12	Luís Pacheco (F.C.P.)	1
13	Pedro Rodrigues (Bf.)	1
14	Leonel Miranda (Sp.)	1

PONTOS

		P.
1	*L. Miranda* (Sp.)	80
2	Fern. Mendes (Bf.)	77,6
3	Pedro Moreira (Bf.)	45
4	Joaq. Coelho (Amb.)	42
5	J. Agostinho (Sp.)	40
6	J. Andrade (Sang.)	30,6
7	Vítor Rocha (Sp.)	30
8	Ant. Graça (Tav.)	30
9	Hubert Niel (FCP)	27,5
10	C. Oliveira (Sang.)	22
11	Ant. Teixeira (Tav.)	20
12	M. Mestre (Tav.)	20
13	João Pinhal (Bf.)	17,5
14	Mário Silva (FCP)	15
15	Wilson Sá (Amb.)	15
16	F. Bernardino (Sp.)	12
17	N. Duarte (Sang.)	7
18	A. Pereira (Coel.)	7
19	Joaq. Leão (FCP)	5
20	A. Fortes (Bf.)	5

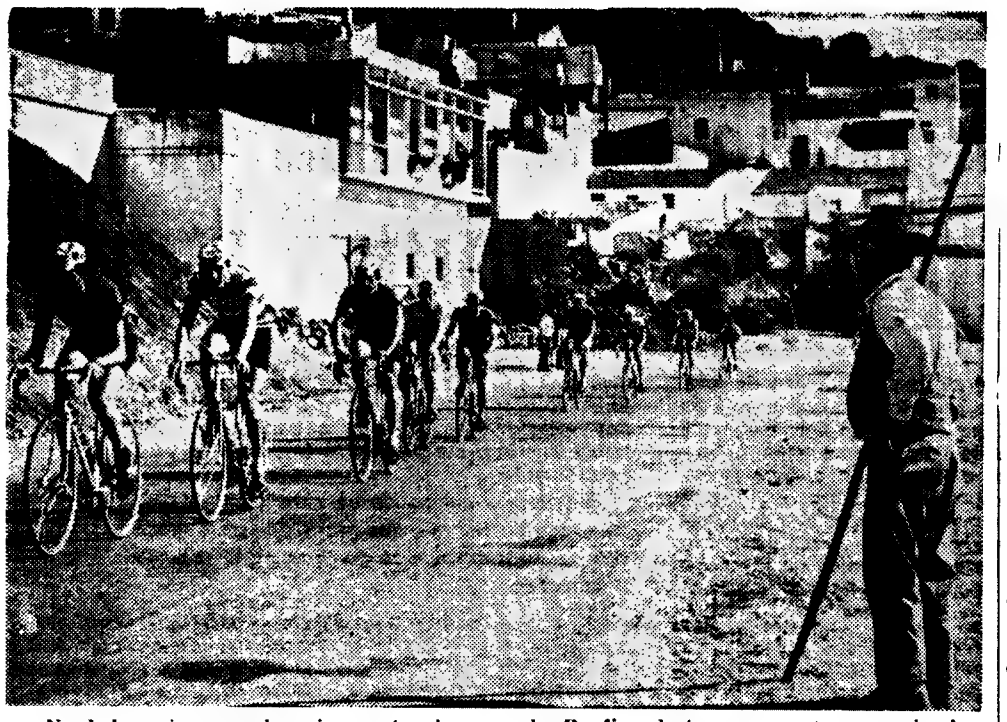
COMBINADO

		P.
1	*Fern. Mendes* (Bf.)	4
2	Joaq. Agostinho (Sp.)	9
3	J. Andrade (Sang.)	12

MONTANHA

(PRÉMIO «CAVES DA MONTANHA»)

		P.
1	FERN. MENDES (Bf.)	18
2	Joaq. Agostinho (Sp.)	12
3	Mário Silva (F.C.P.)	6
4	Joaq. Andrade (Sang.)	3
5	Manuel Costa (Bf.)	1
6	Vítor Tenazinha (Sp.)	1



Na bela paisagem algarvia, quatro homens do Benfica destacam-se entre os primeiros seis ciclistas do longo pelotão em luta

OS CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS
1 — Joaquim Andrade
2 — Celestino Oliveira
3 — Herculano Oliveira
4 — Norberto Duarte

BENFICA
11 — Fernando Mendes
12 — Pedro Moreira
13 — Manuel Costa
14 — Américo Silva
15 — Manuel Luís
16 — Daniel Vitorino
17 — Valdemiro Cardoso
18 — Augusto Fortes
19 — Eduardo Santos
20 — João Pinhal
21 — Pedro Rodrigues

SPORTING
31 — Paulino Domingos
33 — Firmino Bernardino
34 — João Roque
35 — Joaquim Agostinho
38 — Norberto Timóteo
37 — Leonel Miranda
39 — Sérgio Páscoa
40 — Vítor Tenazinha
41 — Vítor Rocha

AMBAR
51 — Manuel Castro
53 — Joaquim Coelho
56 — Wilson Sá

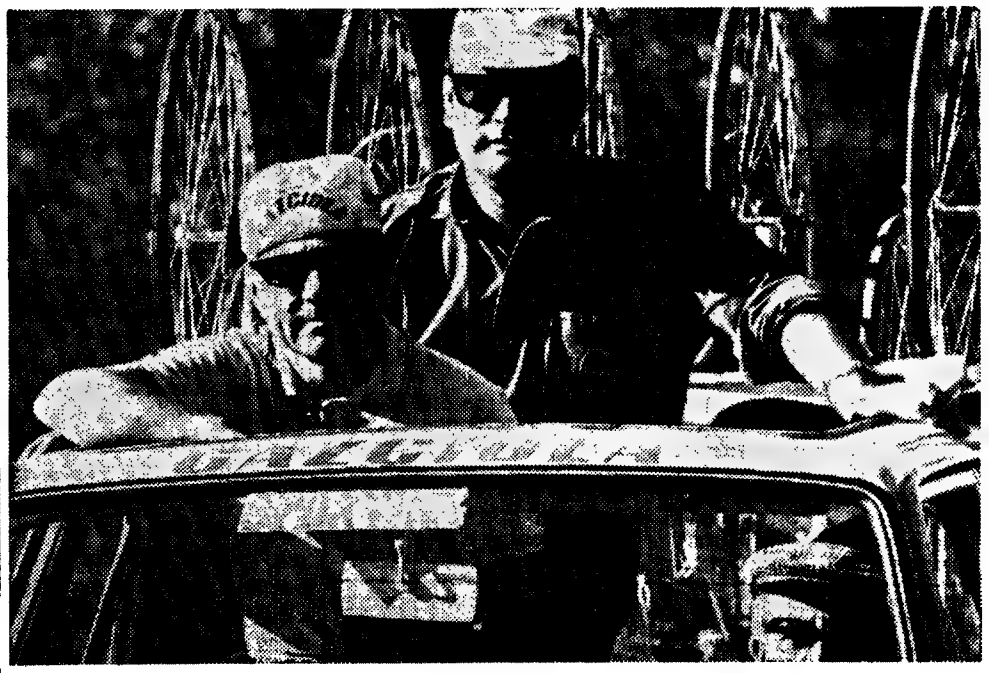
TAVIRA
61 — António Graça
62 — António Teixeira
63 — Fernando Martins
66 — José Diogo
68 — Manuel Mestre

F. C. PORTO
71 — Hubert Niel
72 — Mário Silva
74 — Joaquim Leão
75 — José Azevedo
76 — Luís Pacheco
77 — Joaquim Leite

COELIMA
82 — António Pereira
84 — António Salazar
88 — Joaquim Moreira
89 — José Pereira

O QUE FALTA PERCORRER

Tavira-Évora	206
Évora-Alcains	195
Alcains-Seia	102
Seia-Avelar	157
Avelar-Abrantes	78
Abrantes-Cartaxo	86
V. F. Xira-Lisboa	35



Manuel Graça vigia a estrada: a equipa que dirige (Sporting) tem um minuto e vinte e cinco segundos de dianteira sobre a formação portista

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

A nona jornada do Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão, proporcionou os seguintes resultados: Fut. Benfica-Clm Tejo, 4-1; Amadora-Estremoz, 0-3; Sp. Torres-Azeitonense 4-3; Algés-Queluz, 16-7.

A classificação geral ficou assim ordenada: Estremoz, 25 pontos; Fut. Benfica e Algés, 22; Azeitonense, 20; C. Tejo, 16; Acad. Amadora e Sp. Torres, 15; Queluz, 9

Em Sintra, disputou-se um torneio de veteranos que forneceu os desfechos seguintes: Cascais-Sintra B, 5-2 e Benfica-Sintra A, 8-12. O Cascais foi o vencedor.

ÁRBITROS DE BASQUETEBOL

Em virtude de não existirem inscrições suficientes para se efectuar o anunciado Curso de formação para árbitros e marcadores-cronometristas de basquetebol neste ano de 1969 (apenas se registaram duas inscrições), resolveu a Comissão Distrital de Setubal prolongar o prazo das inscrições até ao próximo dia 5 de Setembro.

Todos os interessados devem dirigir-se á sede da Comissão Distrital todos os dias uteis das 17 e 30 ás 18 e 30 horas, ou escreverem para a Rua D. Manuel I, 51, 1.º-D., em Setubal.

A inscrição é franqueada a todos os indivíduos dos 21 aos 35 anos.

VOLEIBOL

Torneio Interpraias

Após sucessivas eliminatórias ficaram finalistas do torneio interpraias de voleibol as representações da Madalena (campeã da zona Norte) e da Figueira da Foz (titular da zona Sul).

Estes dois grupos defrontar-se-ão no próximo sábado, ás 16 horas, na Póvoa de Varzim, para apuramento do campeão absoluto do terceiro torneio interpraias

Ruperto Garcia – técnico do União Desportiva de Santarém

Ruperto Garcia será o técnico do União Desportiva de Santarém, conforme foi decidido pela direcção do novo clube.

Dizemos novo clube porque conforme o «Diário de Lisboa» pormenorizadamente relatou, Santarém fez a fusão de três dos principais clubes, constituindo assim a União Desportiva de Santarém. O lugar da nova agremiação no campeonato de futebol é o que competia aos Leões de Santarém, um dos clubes que deram origem á fusão.

«MUNDIAL» DE «SNIPES» EM LUANDA

LUANDA (L.) — A África do Sul, que até à data nunca praticou vela em «snipes», está a organizar uma frota dessa classe para participar no Campeonato Mundial que se realiza em Luanda, de 23 de Outubro a 23 de Novembro.

Soube-se, por outro lado, que durante o «Mundial» vai ser utilizado um aparelho, inventado por um português, para a medição dos barcos. O aparelho consiste numa espécie de forma onde todas as aferições são obtidas simultaneamente, e os entendidos pensam que o novo sistema (se der boa conta das suas funções) vai remodelar e simplificar revolucionàriamente os processos clássicos de medição de embarcações á vela.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO — Do Vitória Clube de Lisboa: sessão solene na sua sede, ás 21 e 45.

BASQUETEBOL — Assembleia geral da Associação de Faro, para apresentação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes, na sua sede, em Faro, ás 21 e 30 horas.

FUTEBOL — Taça de Honra de Lisboa, no Estádio do Restelo: Atlético-Benfica, ás 20 e 45, e Belenenses-Sporting, ás 22 e 30.

— Torneio Início do Porto, no Estádio das Antas (Grupo A): Leixões-Varzim, ás 20 e 45, e F. C. do Porto-Boavista, ás 22 e 45

NATAÇÃO — Festival comemorativo do 50.º aniversário do Clube Nacional de Natação, na piscina dos Olivais, ás 21 e 30

XADREZ — II Campeonato Nacional de Juniores, na sede do Sporting Clube Figueirense.

No Porto

BRIDGE — Torneio de Verão: Às 21 e 30, no parque da Gandra (Miramar), promovido pelo Sport Club Alberto Sousa.

FUTEBOL — Torneio Início da A. F. P.: Leixões-Varzim (20 e 45) e F. C. Porto-Boavista (22 e 45) Jogos no Estádio das Antas

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos Regionais — II Divisão: Educação Física-Leixões Hóquei Clube e Clube Propaganda de Natação-Águias do Porto, ambos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral da A. Futebol do Porto: À 21 horas, na sede para apreciação, discussão e votação de uma proposta de alteração aos moldes em que decorrerá o próximo campeonato regional da I Divisão.

A GRANDE CAMPEÃ
A VENDA EM TODO O PAIS EM LISBOA.
LISAGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

S.I.S.-SACHS

a victória da técnica!

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTA NOITE, NO RESTELO, A «TAÇA DE HONRA»

COMEÇA HOJE O FUTEBOL OFICIAL

Logo, pelas 20 e 45, quatro equipas do futebol lisboeta dão os primeiros pontapés na bola ao nível oficial. Quer dizer: pela mão da prestigiosa Associação de Futebol de Lisboa, o Benfica e o Atlético, o Sporting e o Belenenses, abrem hoje a temporada de futebol.

Trata-se da décima primeira edição da «Taça de Honra», torneio organizado para proporcionar receitas aos principais clubes de Lisboa e, simultâneamente, facilitar aos técnicos das turmas envolvidas na compita uma análise dos valores de que dispõem para as grandes jornadas dos «Nacionais». Daí que o público sempre tenha aderido, em número e interesse, a este quadrangular.

Historiemos um pouco as anteriores edições da «Taça de Honra», que proporcionaram cinco vitórias do Benfica, três do Sporting e duas do Belenenses.

As 10 edições

Começou a realizar-se na temporada de 1959-1960. E abriu com o triunfo belenenses, que na final derrotou os «leões» tangencialmente (1-0), tal como fizera anteriormente ao Benfica. Na época seguinte, depois de ter vencido os «encarnados» (por 5-0) e o Atlético (por 2-0) os jogadores do Restelo averbaram segundo êxito. Porém, em 1961-1962, o Sporting conseguiu a primeira vitória: depois de ter triunfado sobre o Belenenses (1-0) e Benfica (3-0).

Em 1962-1963, coube a vez ao Benfica de se fixar no galarim desta «Taça de Honra». Sucessivamente, venceu o Sporting (4-0) e Atlético (3-1).

por Neves de Sousa

Mas, no ano seguinte, os «leões» desforraram-se: venceram o Benfica (por 3-0) e o Atlético (5-3) e arrebataram o troféu posto em disputa pela A. F. L.

Na temporada imediata (1964-1965), o Benfica voltou a averbar um triunfo, depois de vencer o Sporting (3-0) e o Belenenses (7-1), conseguindo também o maior número de golos até hoje registado neste torneio. O Sporting em (1965-1966) obteve a vitória na «Taça de Honra»: ganhou ao Torriense e ao Benfica pela mesma marca (2-1). Mas o Benfica, mantendo admirável persistência, triunfaria nos três anos seguintes. Em 1966-1967 após ter batido o Atlético (3-2) e o Sporting (2-0). Na temporada imediata, graças a ter vencido o Sporting (3-1) e o Atlético (6-0). E, finalmente, em 1968-1969, após um êxito (magro) sobre o Belenenses (2-1) e outro (concludente) sobre o Sporting (3-0).

Que nos reservará a edição deste ano?

Por diversos motivos, as equipas não podem alinhar na sua máxima expressão ou no pleno domínio da sua força física.

A turma principal do Sporting encontra-se em Espanha. O Benfica não conta com Cruz, Jacinto... e Eusébio. O Belenenses acaba de regressar de uma extenuante viagem por terras angolanas. E a «sangria» sofrida pelo Atlético não pode deixar de afectar o seu rendimento nestas jornadas iniciais de «futebol a sério».

- **Atlético-Benfica e Sporting-Belenenses: jogos experimentais com novos valores em luta**

A segunda e última jornada disputar-se-á na quarta-feira, dia 3 de Setembro, defrontando-se ás mesmas horas, também no Restelo, os vencidos e os vencedores da primeira jornada, respectivamente.

Atlético-Benfica

No primeiro encontro, as equipas devem alinhar assim:

ATLÉTICO — Gaspar (Aparício ou Olímpio); Santos, Durand, Rogério e Valdemar (Guilherme), Horta e Jardim; Raul, Formiga, Raimundo e Pinhal.

BENFICA — Nascimento (ou Neto); Fernandes, Humberto Fernandes (Messias), Marques e Tomás; Matine (Calado) e Vítor Martins; Pavão, Raul Águas, José Augusto e Diamiano (Praia).

José do Carmo, novo orientador-técnico dos alcantarenses, acentuou já que a preparação da sua equipa principiou há dez dias, e não existe (portanto) um entrosamento adequado entre as unidades de que dispõe. E, como Candeias ainda não renovou o seu contrato, Botelho tem estado doente e Peixoto está «tocado», há caras novas em representação do clube de Alcântara-Santo Amaro.

Fernando Cabrita, que substitui Otto Glória (em missão de «espionagem» por essa Europa fora) também tem problemas: as principais «vedetas» não estão ainda em condições de se apresentarem perante um público ávido de observar como será (como pode ser) o Benfica sem o melhor avançado europeu. Assim, outros nomes sobem ao galarim.

Sporting-Belenenses

Para o segundo jogo da noite, as formações estão indicadas deste modo:

SPORTING — Barroca (Rui); Bastos, Armando, Manaca e Dani (Carlos Pereira); Orlando e Barão; Chico, Manuel Duarte, Ernesto (Juvenal) e Oliveira Duarte (Pantufa).

BELENENSES — Serrano; Rodrigues (Assis), Freitas, Mateus e Esteves; Cardoso e Virgílio; Laurindo, Valter, Djalma e Estêvão.

Um grande aliciante: a apresentação da turma «azul» dirigida por Mário Wilson que, em Angola, conseguiu oito vitórias em outros tantos jogos ali realizados. E a presença, no grupo orientado por Mário Lino, do regressado Manaca, que esteve uma época ao serviço da Sanjoanense.

Magnífica jornada de futebol em perspectiva? Não adiantamos tanto, conhecidos os valores ausentes do relvado do restelo. Mas, decerto, uma curiosa «noite de futebil», com muitos jovens a jogarem a sua sorte para toda uma época, com milhares de espectadores a tentarem adivinhar como serão os «Nacionais» que estão á porta.

Os marcadores da «Taça de Honra»:

Torres (Benfica)	11
Santana (Benfica)	6
Eusébio (Benfica)	6
Yaúca (Bel. 3 e Bf., 2)	5
Matateu (Belenenses)	4
Bé (Sporting)	4
Mascarenhas (Sp.)	4
Márinho (Atlét., 3 e Sporting, 1)	4
Peres (Sporting)	4

Com três golos: José Augusto e Coluna (Benfica), Faustino e Seminário (Sporting), Pelézinho (Belenenses).

Com dois golos: Serra, Fernando e Góo (Sporting), Nelson, Diamantino, Simões, Cavém, Abel e Pavão (Benfica), Lira (Belenenses), Pinho, Palmeiro e Carlos Gomes (Atlético).

Diz o Regulamento da «Taça de Honra»:

1. Serão permitidas duas substituições a cada equipa, em qualquer altura dos jogos.

2. Se qualquer dos encontros terminar empatado, será considerada vencedora a equipa que tiver sofrido menor número de «cantos».

3. Se subsistir a igualdade, serão marcadas séries de três «penaltíes», para cada equipa, até se encontrar o vencedor, não contando as possíveis recargas.

4. Aqueles «penaltíes» serão apontados por jogadores diferentes, em baliza a designar pelo árbitro.

Márinho: fez o golo

Damas: defendeu tudo

Sporting — vitória sobre o Córdova para final (esta noite) com o Bétis

Sporting com magnífico e expressivo início de época — agora, mais um êxito velo juntar-se a anteriores, este alcançado em Espanha e no decorrer do «Torneio Internacional de Morilla-Moutiles».

A «nova» equipa «leonina» que parece, na verdade, ter encetado uma era diferente defrontou, agora, a turma do Córdova que visitara Alvalade, no último sábado, e voltou a ganhar — desta vez com um golo solitário obtido por Màrinho.

Este resultado tem, desde já, como consequência o facto de colocar o Sporting na final — logo à noite, e frente à turma sevilhana do Bétis.

Um êxito merecido, este, da formação portuguesa que revelou, inegàvelmente, estrutura, força e dose suficiente de técnica, para vencer um adversário animoso e pertinaz, a jogar no seu ambiente e decidido a rectificar o resultado de Lisboa.

Não foi nada fácil a vitória do Sporting, acrescente-se. O Córdova viera prevenido de Lisboa e quis, naturalmente, precaver-se. Deste modo a equipa espanhola reforçou a sua defesa e o meio-campo — procurando, assim, contrariar a superioridade técnica dos portugueses, procurando, depois, em contra-ataques, rápidos e envolventes, surpreender a defesa dos «leões». Cedo, porém, este sector do Sporting revelou a sua categoria não dando, nem espaço, nem oportunidades ao adversário, dominando os acontecimentos por completo na área de sua jurisdição. Acontece que, porém, tal qual como acontecia com os visitantes, também a defesa dos locais, se mostrou segura e resistente. Menos classe — mas fibra, energia e denodo, que contrabalançavam suficientemente essa inferioridade. Uma jogada de inspiração de Màrinho, aos 40 minutos, conseguiu o golo — e esse tento haveria de chegar para concretizar um triunfo verdadeiramente justo e lógico.

Na 2.ª parte o Sporting actuou com cautelas e nítida preocupação de repouso.

Voltou, então, a brilhar a defesa, com relevo muito especial para Damas, a executar algumas paradas de grande categoria.

Concluindo: Sporting, equipa com «bagagem» superior, alegre, desenvolta, no 1.º tempo, cautelosa e experiente na segunda metade, procurando tirar a bola ao adversário, fazendo-a girar e evitando as correrias.

Damas, toda a defesa, Gonçalves, Nelson e Morais — os homens mais em evidência. Márinho marcou o golo e foi sempre um lutador. Nos espanhóis, muita vontade determinação, mas nível claramente inferior.

Arbitrou o espanhol Rigo e as equipas alinharam da seguinte forma:

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Pedras; Morais, Nelson Lourenço (Màrinho) e Peres.

CÓRDOVA — Molina; Ponce, Toledo e Verdugo; Jaen e Juanin; Rojas, Escalante, Jara, Diego e Costa.

BRASIL: GUERRA PSICOLÓGICA CONTRA A EQUIPA DO PARAGUAI

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Um grupo de jovens desta cidade está a organizar uma «serenata» de matracas, petardos, buzinas de automóvel e uma orquestra, para evitar que os jogadores da equipa de futebol do Paraguai durmam na noite anterior ao jogo contra a equipa do Brasil.

Sabe-se que o referido grupo de jovens já comprou «cabeças de sogra» (uma espécie de petardos especialmente ruidosos) e já contratou uma orquestra.

Esta campanha de barulho foi organizada como réplica á atitude hostil que os jogadores brasileiros e os seus companheiros encontraram no Paraguai quando da realização do jogo anterior.

A Polícia foi informada e tenciona proibir a circulação a partir das 20 horas na estrada que leva ao Corcovado, e onde se encontra o hotel onde os jogadores do Paraguai se instalarão.

A FEDERAÇÃO CASTIGOU VALDEMAR, «J. J.» E CONCEIÇÃO

Rescaldo das «tournées» ultramarinas do Vitória de Setubal e Futebol Clube do Porto: o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castigou com quatro encontros de suspensão o vitoriano Jacinto João e o portista Valdemar, punindo, igualmente, Conceição («capitão» do Vitória de Setubal) com dois jogos de afastamento.

Os primeiros castigos foram motivados por agressões a adversários, enquanto que a ultima punição é o reflexo de «protestos inconvenientes a decisões do árbitro».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

JUAN CARLOS VELEJADOR

PALMA DE MAIORCA, 27 — (F. P.) — Juan Carlos, príncipe de Espanha, continua á frente da classificação geral do Campeonato de Espanha de «Dragões», no final da terceira regata, disputada na baia de Palma.

Esta regata foi ganha pelo «Flamenco II», de Alberto Larranaga, tendo o iate «Fortuna», de Juan Carlos, obtido o terceiro lugar.

Torneios de Golfe de Vidago

Tem início no dia 5 de Setembro prolongando-se até ao dia 13 os Torneios de Golfe de Vidago que á semelhança dos anos anteriores estão a despertar o maior interesse entre os adeptos da modalidade.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO — IMPÉRIO
OS 3 SUPER-HOMENS EM TÓQUIO — AVIS

IMPÉRIO
ESTREIA às 21.30 (Adultos)
Um filme Policial-Sex
100% divertido
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO
com Marcello Mastroiani — Rita Tushingham
Às 15.15 — Ultima exibição
(Adultos) BYE, BYE BARBARA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra fundamental de
Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve
e Ivonne Fucueaux

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
A's 15 e 30 e ás 21 e 45
comédia mais original
dos últimos anos!
NASCI PARA AMAR
com Catherine Spaak
— SCOPE-COLORIDO —
(Ar condicionado)

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Uma grande história de amor
ÂNSIA DE AMAR
Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

ODEON
Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
TARDE E NOITE:
M. DE 6 ANOS
O 1.º FESTIVAL DE GARGALHADA DO CINEMA PORTUGUÊS
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana, Beatriz Costa e António Silva

EUROPA
(Adultos) Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
Um filme de grande mistério e emoção!
QUARTO N.º 13
com Karin Dor, Eddie Arent
e Kai Fischer.

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
HOJE, ás 21.45
ESTREIA de uma espantosa e divertida aventura!
3 SUPER-HOMENS EM TÓQUIO
com George Martin — Dick Gordon e Willy Newcomb
— EASTMANCOLOR —
— AR CONDICIONADO —

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.)
e 9.30 da noite
Paul Newman
no vigoroso filme. de novo em exibição
A VIDA É UM JOGO
com George Scott
e Jackie Gleason

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 32 07 68
15 15, 18.30 e 21.45
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Quatro gigantes do cinema
e do «western» reunidos!
John Wayne, James Stewart
Lee Marvin, Lee Van Cleef
Um filme de JOHN FORD

POLITEAMA
HOJE: 15.15 e 18.15 (P. r.)
e ás 21.30
(M 17 anos)
Novamente o ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
no seu melhor filme de sempre
UM DÓLAR FURADO
A história de uma sinistra vingança
Tecnicopio — Eastmancolor

MUNDIAL
Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
com Alberto Sordi, Bue Valoxi e Evelyn Stewart
AR CONDICIONADO

ALVALADE
(M. 17 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21 45
CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue
e Connie Stevens

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21 30
JOHNNY YUMA, O VINGADOR
com Mark Damon
e Laurence Dolkins

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30:
KRAKATOA
(A LESTE DE JAVA)
no écran gigante — 70 m/m

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson
e Daliah Lavi

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 h.
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
CARNAVAL DE ASSASSINOS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
O ESCROQUE ELEGANTE
CAÇADORES DE ESCALPES

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
2 SEMANA
A iniciar o ciclo do cinema francês um filme de Alain Cavalier-Françoise Sagan
A CHAMADA
com Catherine Deneuve
e Michel Piccoli

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21 45
5.ª SEMANA
de lotações esgotadas
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensavel a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar duvidas

LIDO
Praça D João I AMADORA
Às 21.30 (M 17 anos)
BONNYE CLYD
Um filme premiado pela Academia Americana

NOS PALCOS DO MUNDO

● *A meio-soprano Mignon Dunn cantará em Toronto a parte de «Preziosilla» na ópera de Verdi, «A força do destino», e a parte de «Clitmnestra» na «Electra», de Strauss, no mês de Setembro.*

● *Tomando por base as obras da cronista norte-americana Dorothy Parker, estreou-se em Londres, uma comédia musical intitulada «As Dorothy Parker once said», com encenação de Bill Hays, música de Leslie Lawton, e Libby Morris, na protagonista.*

● *«A ratoeira», de Agatha Christie, peça que se mantém há mais tempo no cartaz na Grã-Bretanha, não foi representada um noite destas pela primeira vez em cerca de 17 anos, por ter faltado a corrente eléctrica no West End, a área dos teatros de Londres.*

Um incêndio e uma explosão numa central de electricidade, com efeito, deixou às escuras o Ambassador Theatre, onde a emocionante peça tem sido apresentada durante os últimos 16 anos e 9 meses, e o St Martin's Theatre.

Peter Saunders, proprietário do Ambassador, revelou que fora restituido o dinheiro aos bilhetes aos espectadores.

«Os direitos da mulher» em segundo mês de enchentes

Lia Gama é hoje uma actriz de carácter bem vincado. Integrada agora no elenco da Companhia Teatro Alegre, entrou no ambito popular, pois que a sua protagonista em «Os direitos da mulher» veio trazer ao conhecimento geral um nome jovem que andava, talvez, esquecido Trata-se de um espectáculo de interesse para o grande publico em que ele é o juiz desta causa: a mulher é igual, superior, ou inferior ao homem? — Todas as noites Henrique Santana como principal intérprete e director desta veterana Companhia põe todo o seu talento ao desenvolvimento duma história original, com Irene Isidro, Costinha, Maria Helena Henrique Santos, Luisa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão. «Os direitos da mulher» em segundo mes de enchentes consecutivas todas as noites ás 21 e 45 Domingos á tarde há espectáculo, também, ás 16 horas e á segunda-feira, não há apresentação para descanso da Companhia

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 22: «A maçã» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — Às 19: «O Príncipe Guerreiro» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Os bravos não morrem» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Bailado no gelo» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Madame X» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Das Ardenas ao Inferno» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Soldados sem rosto» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Eu sou Bob Dylan» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A grande paródia» (12 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um homem em Leilão» «Uma garota do outro Mundo) (17 anos)
PAREDE — RAYOL-CINE — Às 21: «Cavalgada de Paixões» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «O perigo vem das mulheres» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21: e 30: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).

● Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos)

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O sargento Ryker» e «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «Gringo não perdoa» (12 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 2 e 5: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Raquel, Raquel» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 3-C (776905) ● Aeroporto Av Gago Coutinho, 01-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ● Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria R Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (77 66) ● Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (4 845) ● Novais, Av Luís Bivar, 1-3 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 9 -F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n 4 (31 216)
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 26 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63-A (6 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ● Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ● J Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31--133 (686640) ● Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ● Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 28 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, (77 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) ● Moto Capitão, Rua de São Félix 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André, 6 (862074) ● Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Jan Verdes 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 2 9 (4364)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (3 5539) ● Antunes Rosas, R C — Lote 99 Olivais-Sul (3 3610)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus Largo do Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-62 (76 035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 0-A (á Encosta do Restelo) (61 2248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638 93) ● Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704) ● Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (38 279)
S. BENTO — Fenix, R da Cruz, dos Poiais, 52 (67853).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 2 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, 186 243 20 34)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090).
PAREDE—Alsir—Av Gago Coutinho — B das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — S João — S. João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, I (260391).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078 ● A. Costa, R Freitas Reis 24 (2802 4).

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Lemos — R de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) ● «Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (980058)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — nes — L Coroa Ramos neta (Tel. 234 37
ALHOS VEDROS — Gusmao, R. Cândido dos Reis 30 (22 40 20).
ALMADA — Algarve, R Fernão Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 14 Tel. (224302)
BARREIRO — Avenida, Av.ª Alfredo da Silva, 88 (22732 2)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro 8 (Tel 270254
MOITA — Silva Rocha da República, 6 (23 9
MONTIJO — Higiene R José Joaquim Marques 4 (230370)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 6 .9028) 2 45 58)
SETUBAL — Lisboa R Dr Paulo Borba (22248 — Saião — Av. Portela (22709)
SEIXAL — Godinho — L do orelo 5 (Tel 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ● Companhias Reunidas 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Maritima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T Paço), 325345 ● Estação Maritima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ✻ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

AGOSTINHO VENCEU A «META VOLANTE»

(Continuação da 1.ª pág.)

cerca de 300 metros sobre o pelotão comandado por Joaquim Agostinho.

Neutralizado o percurso entre Tavira e Monte Gordo, em virtude das obras de beneficiação da estrada, foi desta praia algarvia que partiram, ás 13 e 4, os 42 ciclistas ainda em prova na «32.ª Volta a Portugal», para disputar a 21.ª etapa, que termina em Évora, na distância de 206 quilómetros

Pouco depois de Vila Real de Santo António, o ciclista da Ambar Manuel Castro tentou a sua sorte, mas o pelotão reagiu de pronto, e a fuga foi ràpidamente anulada

A dois quilómetros de Junqueira, Valdemiro Cardoso (Benfica), Joaquim Leite (F. C. P.) e António Teixeira (Tavira) conseguiram escapar-se ao grosso da coluna e [illegible] isolados cerca de três [illegible]os. Mas o pelotão [illegible]agia e tudo re[illegible]ormalidade.

[illegible]n por Odeleite, Valdemiro Cardoso e Pedro Rodrigues comandavam o pelotão integrado de todos os elementos.

À entrada do Alentejo, um calor tórrido começou a atormentar toda a caravana. Claro que do facto se ressentiu o andamento do pelotão, cuja velocidade baixou sensivelmente.

Joaquim Agostinho foi o vencedor na «Meta Volante»

Mértola recebeu a caravana voltista com a maior simpatia. Desde a entrada da vila até á saída, estavam instalados dísticos, com saudações, não só aos ciclistas, como também aos representantes dos órgãos da informação.

No centro da vila estava instalada a «Meta Volante». Joaquim Agostinho, do Sporting, foi o primeiro, com o tempo de 2 h. 24 m. 47 s. que excedia largamente o horário previsto de 1 h. 58 m. 26 s.

Em segundo e terceiro lugares classificaram-se, respectivamente, Pedro Moreira e Fernando Mendes.

À saída de Mértola destacou-se do pelotão um pequeno grupo de corredores, comandado pelo sportinguista Firmino Bernardino.

Pouco depois, o pelotão fragmentou-se em pequenos grupos, tudo fazendo crer que a etapa iria ter maior animação, apesar do intenso calor que continuava a castigar os corredores.

Em Mértola, o sortinguista Joaquim Agostinho ganhou a «Meta Volante»

Entretanto, alguns quilómetros mais á frente, tudo voltou á normalidade. Os corredores procuravam, acima de tudo, defender-se do calor tórrido. Os «aguadeiros» não tinham um momento de descanso. A todo o momento procuravam os seus carros de apoio, a fim de se abastecerem convenientemente.

Em Vale do Açor, apenas um corredor se encontrava ligeiramente atrazado: Manuel Mestre, do Tavira, a pedalar com evidente dificuldade.

Na periferia de Beja, procedeu-se ao abastecimento dos corredores. O pelotão, entretanto, tinha aumentado a sua velocidade e assim, a todo o momento se aguardava a sua junção aos homens da frente.

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

CALLAGHAN EM BELFAST: «AS FRONTEIRAS NÃO SERÃO POSTAS EM CAUSA»

BELFAST, 27 — (Pelo enviado especial da F. P. Jean Michel Goudstikker) — Está absolutamente fora de causa o pôr em dúvida as fronteiras da Irlanda do Norte, declarou James Callaghan, ministro do Interior britânico, á sua chegada a Belfast.

«Para Westminster, enquanto a população não manifestar a sua vontade de mudar, as fronteiras actuais não serão modificadas», declarou o ministro durante uma breve conferência de Imprensa concedida no aeroporto.

Na Irlanda do Norte há, para Callaghan «um real e profundo sentimento de injustiça, de rancor e de discriminação entre a população. A questão está em saber como suprimi-la. Não estou para ditar condições ao Governo do major Chichester-Clark. É a ele e ao povo que cabe saber se querem viver na paz, na justiça e na igualdade», disse o ministro.

«Há demasiadas armas de fogo neste país, acrescentou, e a paz não se pode instaurar enquanto as armas circularem livremente.

James Callaghan declarou que não via razão «no presente» para ser enviado para a Irlanda do Norte um membro do Governo britânico para residir nesta província.

Interrogado acerca das razões que o levaram a aceitar uma entrevista com o pastor extremista Paisley, Callaghan respondeu: «Foi ele que me pediu essa entrevista. Deve ter coisas a dizer-me, mas eu terei certamente também algo para lhe dizer»;

O ministro do Interior britânico visitará esta tarde os bairros católicos e protestantes de Belfast atingidos pelos tumultos

IAN SMITH CONVIDADO A VISITAR MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 27 (L) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, foi convidado a assistir á inauguração da Feira Agrícola e Pecuária do Chimoio, em Vila Pery, cerimónia que será presidida pelo governador-geral, dr. Baltazar Rebello de Sousa, no próximo dia 30.

Ainda não há confirmação de Ian Smith ter aceite o convite para esta visita a Moçambique, que seria a primeira desde a declaração da independência do seu país.

LATINA
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS
A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA
M. CONDE · RIBEIRO TELLES · GASTÃO SANTOS · F. A. SALGUEIRO
JOSÉ SIMÕES · AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO E DE ALCOCHETE
8 TOIROS DE D. MARIA MANUELA ANDRADE SALGUEIRO E JOSÉ LICO
BILHETES DESDE 25$00
Telefs 771819, 761539, 321712 e 30769

QUINZE MORTOS NO DESASTRE EM MOSCOVO?

MOSCOVO, 27 — (R.) — Pelo menos 15 pessoas morreram e outras tantas ficaram feridas quando um grande quadrimotor soviético se despenhou ao aterrar, ontem á noite, no aeroporto de Moscovo, segundo informações sem carácter oficial.

FARAH DIBA ESPERA UM FILHO

TEERÃO, 27 — (F. P.) — A imperatriz Farah do Irão espera um feliz acontecimento — segundo anunciou hoje a corte num comunicado transmitido por Rádio Teerão.

A imperatriz não poderá assistir nas próximas semanas a cerimónias ou manifestações públicas longas e fatigantes, acrescenta o comunicado.

O próximo nascimento poderá ter lugar em Janeiro ou Fevereiro próximo, segundo se crê em Teerão, embora não tenha sido dada qualquer indicação oficial.

O Xá e a imperatriz têm já três filhos: o príncipe herdeiro Reza, que tem oito anos e meio, a princesa Farahnaz, de seis anos, e o príncipe Ali Reza, de três anos.

LATINA
TERMAS DE MONFORTINHO
Abertas de 1 de Setembro a 15 de Novembro
Magnífica estância de repouso e tratamento, com um clima sedativo de média altitude e dispondo de adequadas instalações hoteleiras
HOTEL DA FONTE SANTA
1ª classe
Telef. 44104/5
HOTEL ASTÓRIA
1ª classe
Telef. 44205/7
Junta de Turismo de Monfortinho — Telef. 44223

Eusébio continua em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — (ANI) — O internacional Eusébio, que se encontra a passar férias nesta cidade, visitou os internados do destacamento sanitário, acompanhado pelo tenente-coronel Carrilho do Rosário, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol e pelos oficiais médicos ali a prestar serviço.

A visita de Eusébio ao destacamento sanitário foi muito apreciada pelos internados, tendo-se verificado nalgumas das enfermarias, cenas de verdadeiro entusiasmo. Havia dísticos nas portas das enfermarias com legendas como «Eusébio, agradecemos a tua visita».

Na PRAIA DA NAZARÉ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por BAPTISTA VIEIRA — Praça Sousa Oliveira, 38-A.

REGRESSOU À TERRA O «COSMOS 294»

LONDRES, 27 — (A. N. I.). — Os russos recuperaram com êxito o seu satélite não tripulado «Cosmos 294», lançado em 16 de Agosto, informa o cientista inglês Geoffrey Parry, esclarecendo que continua em órbita terrestre o «Cosmos 293», lançado na mesma altura.

«A recuperação, ao fim de 125 voltas á Terra, estabelece um padrão único no programa espacial russo», acrescenta Perry.

É DE REMBRANDT, DEREUR, LONDRES, ESTE BONITO «TAILLEUR» VERMELHO ENFEITADO A BRANCO E PRETO

A MULHER E A PROFISSÃO

MARIA ELVIRA NEREU: vinte nove anos, casada, mãe, empregada. Trabalha, como subchefe de secção, numa grande empresa estrangeira. Mulher moderna e lúcida. Cumpre conscientemente os deveres da profissão e ainda arranja tempo para colaborar em actividades culturais:

— *Actualmente, a mulher ainda não conseguiu atingir a verdadeira emancipação* — declarou-nos prontamente — *visto que não existem as condições sócio-económicas que permitam esse facto. Em parte, a culpa também é das mulheres, que não têm a maturidade intelectual necessária para compreenderem que o trabalho de todo o cidadão, sem exclusão de sexos, é um dever. E, parece-me que, para essa real promoção, é preciso que os homens entendam a mulher como uma companheira: um indivíduo livre, com direitos e deveres.*

— Quanto à participação do homem nos trabalhos domésticos, qual a sua opinião?

— *Não podemos culpar totalmente os homens por não participarem nesses trabalhos. Não se habituaram a ver, desde crianças, em casa, a cooperação entre o pai e a mãe, daí a falta de jeito para determinadas tarefas. Só me parece possível essa ajuda — completamente liberta de preconceitos — num homem que entenda a mulher como um indivíduo. Ele só consegue ir para a prática desse tipo de trabalho, quando tem uma preparação intelectual e social que lhe permite aceitá-la sem complexos. Apesar disso, parece-me que o faz mais por amizade à mulher do que por reconhecer que isso é uma função respeitante aos dois.*

— Nos empregos existe discriminação homem-mulher?

— *De facto, verifica-se essa discriminação, que é tanto maior quanto mais importante é a empresa. Acontece, mais fà-*

(Continua na 4.ª página)

HOJE:

A SEPARAÇÃO JUDICIAL E O DIVÓRCIO NO NOVO CÓDIGO
A ABANDONADA QUE ABANDONA
O REFEITÓRIO NA EMPRESA LISNAVE

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

De repente, começa tudo a correr torto. Dezenas de coisinhas pequeninas resolvem sair da rotina passiva e mostrar que estão vivas. Para massar, claro. Um dente que não dói; a empregada doméstica despede-se; uns primos dos tios avós da madrinha do garotos vê ma Lisboa, com um cabazinho de fruta, pézinhos de lã e propósitos mal disfarçados de viverem desse cabazinho durante uma quinzena. Onde? Em nossa casa, claro. Em troca, oferecem mavosamente: «Quando a Menina lá quiser ir, é só dizer; não temos lá muitos cómodos, mas alguma coisa se há-de arranjar.

A Maria Adelaide, que infelizmente foi bem educada e portanto não pode falar, pensa:

1.º — Que nunca esperou ter o prazer de vir a conhecer estes parentes de quarta geração ascendente.

2.º — Que não faz a mais pequena ideia como há-de explicar aos filhos que não se devem rir quando um dos velhotes, que fala um dialecto esquisito, afirma: «Tresantontem, tamaveu esbanhando...»

3.º — Que todas as famílias têm «um esqueleto no armário», mas que o dito esqueleto bem podia ter ficado guardado mais uns anitos, só até á próxima geração.

4.º — Que nem por um decreto tenciona sair de Lisboa e aproveitar a tal hospitalidade que Deus fez mas de que se esqueceu logo a seguir.

5.º — Que por causa destas e doutras tem de vir para o emprego no dia de descanso, porque é o unico sitio onde pode estar sossegada.

6.º — Que, quando, sucumbidíssima afirma: «Estejam á vontade, como em vossa casa», é perfeitamente sincera, porque a casa já não lhe pertence: foi tomada de assalto pela marabunta.

7.º — Que só agora entende o motivo que levou uma amiga nossa, que tinha uma casa catita em Sesimbra, a desfazer-se dela. Aos domingos, a desgraçada que trabalhava toda a semana numa companhia de seguros, estava de plantão á cozinha o dia inteiro, a fazer almoços em série para os tais amigos dos pézinhos de lã.

8.º — e ultimo — Que pasa as noites em claro a pensar como há-de dizer aos parentes dos parentes deriba montes que lá na terra deles é que estavam muito bem.

Pronto, já desabafei. Que me atire a primeira pedra quem nunca passou por estas tempestades domésticas, só comparáveis ás sete pragas do Egipto.

ALELUIA, NOVIDADES

O meu S.O.S. da semana passada, pedindo novas de coisas novas, deu um certo resultado. Vamos começar por um artigo que é novidade absoluta, tem imenso interesse e custa só 6$00; só é pena que a natureza do dito artigo não seja das mais adaptáveis á prosa jornalística, na medida em que se trata de uma peça íntima e de que, habitualmente, não se fala em publico. Mas respiro fundo e mergulho no assunto: Trata-se de uns «mini-slips» de papel, bem cortados, bem arrematados, e que são ideais para viagem, especialmente durante «aqueles dias». Usam-se, e deitam-se fora. Parecem feitos de tecido, com um toque agradável, e em várias cores. O fabricante garante que podem ser lavados na máquina; eu não digo nada, porque não experimentei a lavagem. Mas penso que este artigo tem muito interese. Se já são vulares os vestidos de papel, porque não as cuecas de papel? Estão aprovadas.

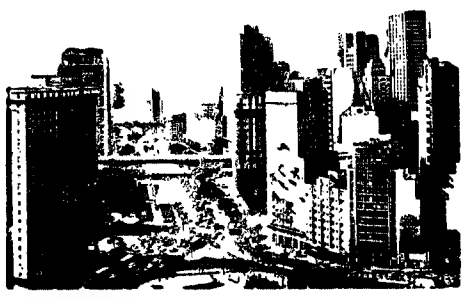
CREME ANTIMANCHA

Por mais que se avisem as pessoas que não devem usar águas-de-co-

(Continua na 5.ª página)

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck



NÃO HÁ MAIS ÁRVORES de patacas no Brasil. Os cruzeiros apesar de pouco valerem, ainda assim são muito procurados e duramente suados para serem obtidos. O imigrante europeu já não sonha com o Eldorado. As nossas minas de ouro e brilhantes andam mal em confronto com o que se conta da África.

Entretanto, uma tradição de riqueza fácil que dura há quatro séculos não se perde assim à toa. E eis que leio nos jornais que em plena Baía de Guanabara existe um autêntica Ilha do Tesouro que, coberta de sua luxuriante vegetação, pode ser vista por quem toma um plácido banho de mar.

Segundo os documentos existentes relaciona-se assim a fortuna que ali está escondida: 12 estátuas de ouro maciço, em tamanho natural, dos apóstulos; um colar de pérolas que pertenceu a Maria Antonieta; 28 barris de ouro em pó; numerosas caixas de diamantes; barras de ouro; jóias; documentos contando a história da Inquisição.

Tudo isto que veio de Portugal, trazido pelos jesuítas quando da perseguição de Pombal, está escondido nos nichos das paredes dos túneis que correm sob o solo.

Muita gente andou à procura do tesouro e a ilha chamada «Do Raimundo» foi dinamitada em vários lugares sem que nada viesse à luz.

Por enquanto as buscas estão estacionadas.

Uma pessoa porém, entristece-se porque não lhe permitem continuar a procurar. Trata-se de Dona Josefina, parteira no Rio, espírita convicta a quem apareceu a alma de Frei Raimundo da Penaforte pretenso guardião das riquezas jesuíticas e cuja alma não terá descanso enquanto o tesouro não for encontrado.

Dona Josefina é a única que viu o tesouro, pois foi até lá em sonhos conduzida por Frei Raimundo. Sòzinha, auxiliada pelo compadre Joaquim, um pescador que vive no local, diz ela ter percorrido ao todo cinco túneis nos quais achou ossadas humanas e algumas moedas antigas. Mas o grosso continua lá bem oculto.

Quem sabe, aí em Portugal, se haverá algum médium mais poderoso que dona Josefina a quem Frei Raimundo explique melhor o caminho do tesouro. Pensando bem, o Frei deve ser português e talvez consiga entender-se melhor com alguém que tenha nascido em sua própria terra.

Se souber algo positivo, comunique-Deolinda, que a recebeu de presente de seu marido o industrial Jacques -se com a proprietária da ilha, Dona Deffense. Ela acredita piamente que o tesouro existe, mas mandou parar as escavações com medo que transformassem a sua paradisíaca ilha num verdadeiro palitleiro cheio de buracos.

Vestido mundo juvenil, de Courtelle, em branco e azul-marinho. Modelo inglês de Courtaulds

A SEPARAÇÃO JUDICIAL E O DIVÓRCIO NO NOVO CÓDIGO

II — Novos e antigos fundamentos

pela Dr.ª Elina Guimarães

SE COMPARARMOS, não os dois Códigos porque esta matéria regulava-se pela lei de 1910, mas as duas legislações verificamos que os fundamentos de separação judicial ou divórcio já não são os mesmos.

Hoje são: adulterio, praticas anticoncepcionais ou de aberração sexual, condenação por crime doloso com prisão de mais de 2 anos ou por crime contra pessoa de família, vida e costumes desonrosos, abandono do lar por mais de 3 anos e qualquer facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral

Só permanecem intactos os fundamentos adultério e abandono *do lar por mais de 3 anos.*

A pena de prisão mantém-se igualmente e alargada pois agora além da pena de 2 anos por qualquer crime pode servir de fundamento outra por crime de desmoralização (lenocinio) contra descendente ou irmã do conjuge que pede o divórcio ou por crime de assassinato ou mesmo tentativa contra qualquer parente dele até ao 3.º grau (tios). O Código entendendo assim ser mais importante o laço tios-sobrinhos do que a união entre conjuges... Enfim, esperemos que este fundamento seja raras vezes invocado...

Desapareceram, alguns aparentemente apenas, da legislação os fundamentos: Ausência sem noticias, loucura, separação de facto livremente consentida, vicio do jogo, doença incurável, ou implicando aberração sexual, e sevicias e injúrias graves.

Disse aparentemente pois alguns destes fundamentos aparecem sob designações diferentes.

A ausência sem noticias é também, implicitamente, abandono do lar conjugal. Em Direito, por vezes, a palavra ausência significa não apenas não presença mas «desaparecimento» o que se dá quando alguém se sume no «grande desconhecido» usando a expressiva frase canadiana.

Existem mesmo regras proprias para esta situação hoje menos vulgar. Os serviços da Interpol e da Cruz Vermelha encarregam-se de buscar as pessoas desaparecidas e as comunicações existem por toda a terra (e brevemente para fora dela...)

Pelo 1.º Código Civil quando alguém desaparecesse instituir-se-ia curadoria provisória a seus bens. Após 4 anos a curadoria passava a definitiva tornando-se motivo para divórcio ou separação. Passados mais 20 anos (!) isto é 24 depois do desaparecimento presumia-se a morte.

Hoje a curadoria provisória dura 2 anos ou 5 se o desaparecido houver deixado procurador. Passado esse prazo estabelece-se curadoria definitiva Decorridos 10 sobre as últimas noticias, considera-se a «morte presumida» e o conjuge pode voltar a casar mesmo religiosamente se o Direito Canónico o permitir. Como se vê o periodo de espera passou de 24 anos a 10. Mas o conjuge podia separar-se ou divorciar-se após 3 anos por abandono.

A doença incurável pode ser incluida no facto que ofenda a integridade física e a aberração sexual também, embora esteja prevista à parte. O vício de jogo pode ser considerado como costume desonroso.

A loucura pode igualmente ser incluida no facto que ofende a integridade. De resto, aqui interessa mais a possibilidade de divórcio, quando este seja possível, porque a interdição resolve a parte material e o internamento a parte pessoal

A separação de facto livremente consentida pode ser também abandono. Se a não for há o recurso às acções por mútuo consentimento

O mais estranho é o desaparecimento das «sevicias e injurias» graves que com os fundamentos de adultério eram os mais vulgares e os mais usados.

Esses cabem na alinea «facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral» 2 do Art.º 778.º Devendo ser avaliados pelo critério do art.º 1 779.º: tornarem a vida comum impossivel e serem avaliados de harmonia com a situação pessoal de cada cônjuge Estas regras eram já as que os tribunais usavam para sua apreciação.

No fundo o maior alargamento do campo de apreciação dos tribunais não é um mal se os tribunais puderem, e souberem, dar a cada caso a atenção requerida.

Todas as reformas colectivas dependem, em última nálise, da capacidade individual de quem as cumpre.

— Estou a perguntar que idade tem, minha senhora, e não que idade tem a sua filha!

DEFENDA-SE DO CALOR

E DAS ALERGIAS

COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES

NA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 ● A casa das «Meias Descanso»

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade liquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL

JÁ PODE VESTIR-SE ONDE VESTIA SEUS FILHOS E NETOS

BALÃO VERMELHO

A NOVA SECÇÃO N.º 3

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem qualquer encargo para si.

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

O TESTE DA FLORESTA

POR VEZES um simples pormenor, uma leve observação podem erguer o véu para além do qual um recanto da alma está escondido. Basta pois saber interpretar o pormenor em questão. A leitora pode ver para além das aparências segundo a escolha que fizer (claro que pode propor este teste aos seus amigos). Responda às perguntas e depois veja na pág.... o que significa a escolha feita.

A Imagine que dá um passeio numa floresta. Como vê essa floresta?

— Espessa? Com pinheiros cobertos de neve?
— Larga? Com simples arbustos
— Um prado verde com algumas árvores altas de troncos lisos?

B O que faz para atravessar a floresta?

— Toma um caminho de terra batida mesmo que tenha de andar mais?
— Prefere os pequenos carreiros que encurtam o trajecto?
— Segue ao acaso porque sabe que nunca se perde?

C Pelo caminho encontra uma chave. Como é ela?

— De ferro, já velha e ferrugenta?
— Moderna, chave de contacto?
— Clássica, nova e luzidia?

D Se encontra um cão e este lhe ladra, o que faz?

— Foge?
— Pára à distância, fazendo que não tem medo?
— Tenta acalmá-lo?

E Passa por uma velha casa cuja porta está aberta.

— Segue o seu caminho?
— Espreita lá para dentro?
— Entra?

F Vê um lago aprazível. Que lhe apetece fazer?

— Atirar-lhe pedrinhas?
— Molhar os pés?
— Mergulha e nada?

Ver os resultados numa das páginas deste suplemento.

O REFEITÓRIO NA EMPRESA LISNAVE

Sala enorme. Mesas de metal revestidas de fórmica Funcional. Arejada. Higiénica. Não se nota ali o mínimo sinal de beleza, ou intimidade — ambiente frio organizado no sentido prático da eficiência: comer o mais ràpidamente possível e comportar um número elevado de pessoas, se tal for necessário.

Servem-se, ali, perto de duas mil refeições contando com o almoço e jantar. A primeira, refeição mais concorrida, funciona por dois turnos: o dos operários que principia ao meio-dia e um quarto e o dos empregados de escritório.

Ouvimos o sr. eng.º Branco do Departamento de Produtividade e Incentivação — responsável pelo equipamento técnico do refeitório.

Finalidade: reduzir a mão-de-obra e torná-lo mais operacional

— O nosso departamento serve para, através de equipamentos e métodos, resolver os problemas da empresa o mais económicamente possível.

O refeitório tem características diferentes dos restaurantes vulgares, pois não só fornece duas mil refeições, sem contar com as ceias, como tem que as distribuir em dez minutos. Aqui é que reside o problema. Foi por esta razão que o projecto inicial deu grande trabalho para esse ponto ser atingido. O tempo do almoço é pequeno, apenas três quartos de hora, e nós descentralizámos o refeitório com a criação de dois refeitórios satélites: um a este e outro a oeste. Resolvemos o problema de tempo colocando os refeitórios nos locais adequados, para o pessoal não perder tempo e não se cansar. Resultou que os trabalhadores foram beneficiados.

Pretendemos, no refeitório, reduzir a mão-de-obra e torná-lo cada vez mais operacional. Com isto não quero dizer que — reduzir a mão-de-obra — seja a solução mais económica.

A ecónoma

Falámos com a D. Esmeralda, a directora do refeitório. Trabalha na empresa há treze anos:

— Não tenho o curso de dietista e acho que para se ser uma boa ecónoma é necessário ter experiência e prática. O curso de dietista serve mais para os hospitais.

— Trabalha porque gosta ou porque necessita?

— Apesar de achar que esta profissão é muito feminina trabalho por uma questão económica. Se o meu marido tivesse um ordenado suficiente ficava em casa a tratar dos filhos e do lar.

— Como programa as refeições?

— Não obedeço a um critério rigoroso. Geralmente dou uma refeição de carne ou de peixe e o máximo de hortaliças. Temos sempre um prato especial e um de dieta

A directora declarou-nos que gastava o que era preciso sem que a empresa se metesse nessa questão. Tem uma certa quantia para gastar mas se for preciso efectuar outras despesas não há problema.

— E tem muitas reclamações dos comensais?

— As vezes aparecem mas tento resolvê-las da melhor maneira possível. Os empregados de escritório são os que mais reclamam.

— Porque escolheu esta profissão?

— É muito própria para mulher e prefiro estar neste trabalho do que escrever á máquina sentada num escritório. Não tenho um horário rígido e trabalho num assunto que me interessa.

Opiniões recolhidas no refeitório junto dos operarios

— A comida não é má mas considero o preço das refeições exagerado em relação aos ordenados. — Electricista.

— Trabalho nove horas e um quarto por dia. Temos um tempo de refeição muito curto. Mal chega para comer... A comida podia ser melhor porque a obrigação do refeitório é servir os trabalhadores da melhor forma — torneiro mecânico.

— A comida é boa, só acho que devia haver mais variedade de pratos O preço é acessível — um electricista.

Nota: a refeição geral custa 7$50 e o prato especial 12$50.

Resultados do Teste

A. Se o imagina espesso é tímida, pouco optimista e busca a solidão. Se o vê largo é extrovertida sem exagero. Se prefere um prado a sua natureza é luminosa e sincera.

B. Se toma o caminho de terra batida, procura evitar os aborrecimentos causados pela imprudência, se prefere os atalhos não tem espírito aventureiro. Se vai ao acaso é um pouco quixotesca.

C. Se a chave é velha e ferrugenta, a leitora é romântica, imaginativa e sem sentido prático. Se a chave é moderna é decidida e um tudo intereceira. Se a chave é nova, tem bom senso mas falta de imaginação.

D. Se a leitora foge do cão, foge também das dificuldades. Se passa à distância gosta de salvar as aparências. Se tenta acalmá-lo, não receia as responsabilidades.

E. Se passa pela casa sem parar, é porque receia a vida e as surprezas desagradáveis que ela às vezes tem. Se dá um vista de olhos, nem sempre encara o futuro com determinação. Se entra, não tem medo do futuro.

F Se atira pedras ao lago, é tímida e inibida. Se molha os pés, sonha com o amor mas domina-se. Se mergulha é uma mulher sensível e descomplexada.

ANTOLOGIA das escritoras do Nosso Tempo

MARIE LAURE DE NOAILLES

A viscondessa de Noailles, Marie Laure, publicou entre outros livros «Dix ans sur la Terre», «L'an quarante» e «Cire Perdue». O poema que se segue foi extraído do segundo dos volumes mencionados.

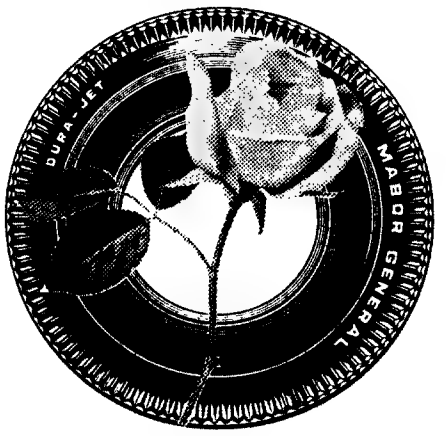
TRISTÃO

À frente do navio
Estará a nossa morte
Tão simplesmente que não teremos medo
Devíamos morrer no porto
E eis-nos em pleno mar.

Escuta ás portas das ilhas
A música das nossas dores.

À frente do navio
Estará a nossa sorte

Uma rosa no riso das ondas.



A segurança também é feminina...

Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança.
O meu bom senso diz-me que ela depende, também,
dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia
de milhões de quilómetros rodados em estradas portuguesas.
Com um piso que se "agarra" ao solo e "segura" o carro
nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da
assistência técnica da MABOR,
que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem
escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET SEGURANÇA COMPROVADA
MABOR GENERAL MABOR

MADELEINE E O TEMPO

O tempo é uma coisa terrível. Muitas das leitoras lembram-se decerto de Madeleine Sologne. Ela foi a lindíssima intérprete do «Regresso eterno» de Cocteau. A Sologne volta agora ao cinema, mas reparem na diferença. A bela Isolda de outrora é uma velha cheia de rugas

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (JOE) — Barman do Hotel Estoril-Sol

TO BE
or NOT TO BE

1/2 Fim de século
1/4 de Drmbui
1/4 de gin Gordon
6 gotas de sumo de limão

CEDRO
DO LÍBANO

1/8 maraschine
1/4 de lime juice
1/4 de taquila
6 gotas de Martini seco

A mulher e a profissão

(Continuação da 1.ª pág.)

cilmente, a mulher ter funções destacadas numa pequena empresa...

Dentro dos mesmos encargos, os salários são quase iguais, ou melhor, a diferença não é muito grande. A descriminação aparece, na medida em que os cargos de vulto estão quase sempre vedados ás mulheres. As «chances» são desiguais para ambos os sexos. Verdade seja dita que as mulheres não fazem grande esforço para se afirmarem e serem acreditadas pelos homens. Faltam ao emprego. Muitas vezes, devido aos seus problemas familiares, não podem ter uma elasticidade de horário que lhes permita dedicarem-se com mais afinco á carreira profissional.

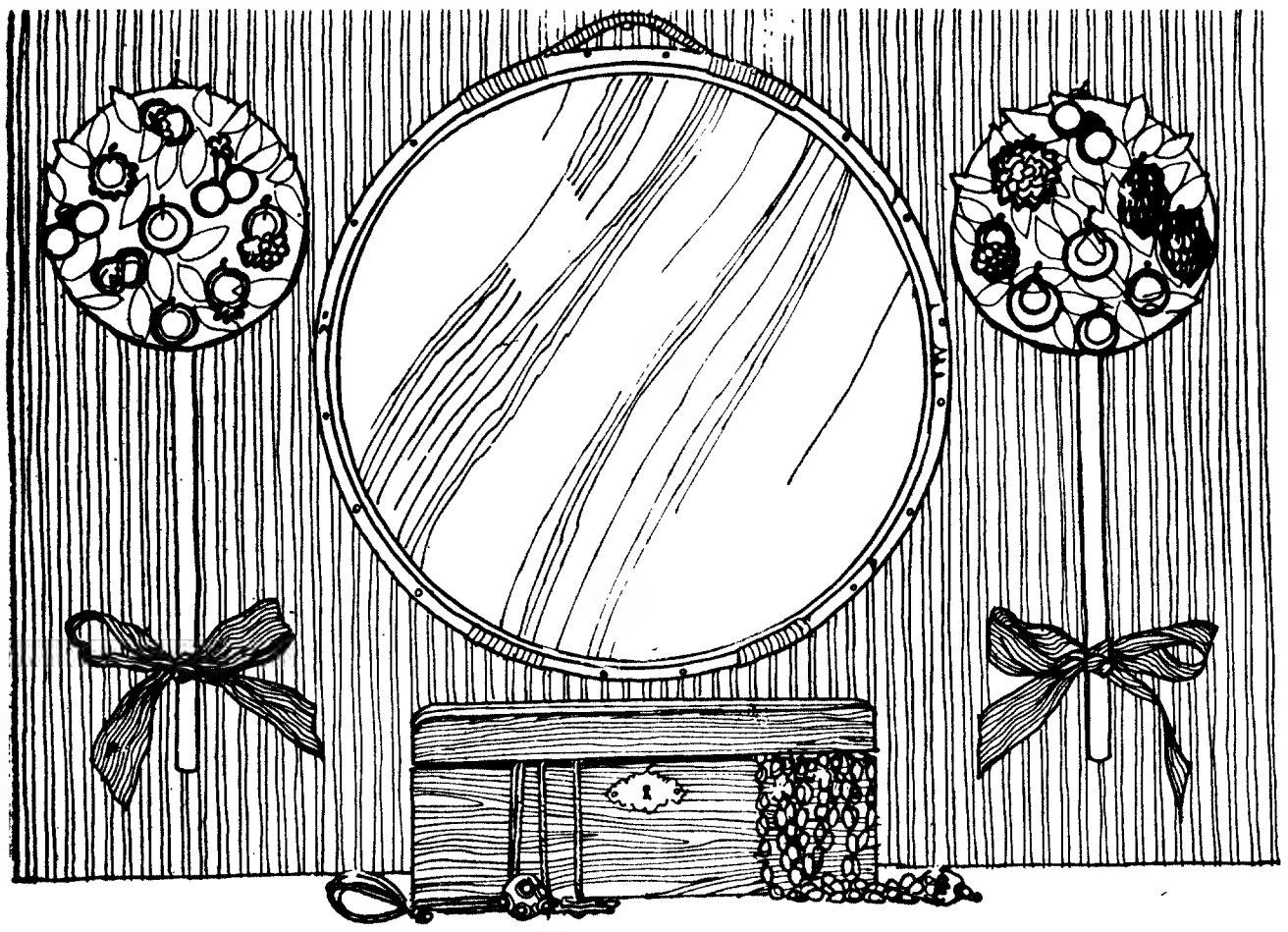
Além disso, ainda existe outro problema: a formação da nossa sociedade está de tal maneira mal organizada, que não existe o mínimo de camaradagem que torne possível, quando necessário, num prolongamento de horário, ficarem a trabalhar um homem e uma mulher. Nem esta situação era bem aceite pelos pais ou maridos, como também pelos colegas superiores.

— Quanto a si, o que determina esta discriminação de sexos

— *Não são barreiras de carácter que opõem homens-mulheres, mas barreiras de educação social. É por esta razão que a promoção feminina só é possível numa sociedade onde os indivíduos sejam respeitados e conscientes dos seus deveres e direitos.*

MARIA DE LOURDES FÉRIA

Uma ideia graciosa



SOBRE A CÓMODA um grande cofre para os colares. Na parede um espelho redondo cuja moldura é de bambu, e duas flores muito originais, onde poderá pendurar anéis e brincos. As «flores» são de feltro de cor escura, feltro este que foi colado sobre dois círculos de madeira macia. Os anéis e os brincos são pendurados em preguinhos doirados. Os pés das «flores» são de madeira ou bambu, e têm laçarotes de tafetá.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão-verde

INGREDIENTES — 400 g de feijão verde; 3 tomates pequenos; 1 cebola; 1 dl de azeite; 4 batatas grandes; 1 raminho de segurelha; 1 litro e 1/2 de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os tomates, as batatas e a cebola descascadas. Quando estiver tudo cozido passa-se pelo «passe-vite» usando-se o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume, junta-se-lhe o azeite, o feijão cortado muito fino em diagonal, umas folhinhas de segurelha e sal. Deixa-se ferver até o feijão estar bem cozido.

Costeletas de vitela com queijo

INGREDIENTES — 4 costeletas grandes de vitela; 100 g de Vaqueiro; 60 g de queijo da ilha ralado; 4 dl de vinho branco; 2 cebolas; 80 g de pão ralado; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Temperam-se as costeletas com sal e pimenta e fritam-se em metade da margarina. Tiram-se da frigideira e na gordura que fica fritam-se as cebolas picadas até aloirarem. Põem-se por cima as costeletas, polvilham-se com o queijo ralado e o pão ralado. Rega-se tudo com o vinho branco. Põe-se por cima a restante margarina, tapa-se a vasilha e deixa-se ferver em lume brando durante uma hora. De quando em quando regam-se as costeletas com o próprio molho. Servem-se as costeletas quentes, cobertas pelo molho, acompanhadas com esparregado de espinafres e batatas fritas em palitos.

«Bavaroise» de chocolate

INGREDIENTES — 250 g de chocolate; 250 g de açúcar; 4 gemas de ovos; 6 folhas de gelatina; 1/2 litro de natas; água, q. b.

PREPARAÇÃO — Desfaz-se o açúcar numa pequena porção de água, junta-se-lhes o chocolate e leva-se ao lume para derreter. Tira-se depois do lume, juntam-se-lhes as 4 gemas de ovos e a gelatina derretida em pouca água. Depois de ter arrefecido completamente misturam-se-lhes as natas prèviamente batidas com um garfo. Deita-se numa forma de feitios passada por água fria e sem se enxugar. Põe-se a gelar e só se desenforma no momento de ser servido.

ABAT - JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

Tigre
Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM
Hagerty anti-oxidante para pratas
Hagerty para limpar pratas
procure nas ourivesarias

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

Em LEIRIA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de Santana, 1.

VOCÊ DEIXAVA O SEU MARIDO IR À LUA?

Um jornal italiano fez esta pergunta às mulheres de alguns homens célebres. Eis algumas das respostas:

A mulher de Fellini, a também célebre Giulietta Masina, *respondeu:*

Não dependeria de mim, mas dele. Se quisesse lá ir eu pedia-lhe provàvelmente que me deixasse acompanhá-lo.

Lidia, *mulher de Rossano Brazzi: Não creio que o problema se pusesse. O Rossano está sempre na Lua. É tão distraído!*

Irene, *mulher de Amedeo Nazzari: Não, eu acho que nesses homens extraordinários, maravilhosos, que foram à Lua, há um pouco de inconsciência. Quando se crê cegamente em qualquer coisa, nunca se é pessimista nem se vêem os perigos. Há dias o Amedeo disse que gostaria de ser astronauta. Eu e a minha filha declarámos que o impediríamos de o ser.*

Flora, *mulher de Marcelo Mastroianni:* claro *que deixava. Com uma condição, a de o acompanhar.*

Almofada de estopa crua bordada, a ponto pé-de-flor, ponto de cadeia, ponto de malmequer, ponto baixo, ponto de nó e ponto lançado, com filosela Âncora branca, vermelha, azul-escura, verde-clara, verde-escura e amarela. Tem a forma alongada de um travesseiro e é bastante decorativa para uma sala de estar

A ABANDONADA QUE ABANDONA

Há dias os meus ouvidos, sempre atentos ás conversas nos transportes colectivos, fixaram-se subitamente em duas vozes femininas. Discutiam a atitude de determinada rapariga que abandonou o filho. Prendeu-me a discussão mas deixei de escutar.

Abandono de filho... Jovem mãe que abandona um filho recém-nascido... Mãe solteira que abandona o filho... Abandono-mãe - jovem - solteira - filho... As palavras e as imagens revolvem-se inelutáveis no meu espírito. Surgem factos. E começo a pensar.

...Crianças-mulheres vivendo sòzinhas longe do agregado familiar, trabalhando como criadas de servir. De trambolhão em trambolhão passam a sua adolescência servindo pessoas estranhas e alheias aos seus problemas de rapariga. Até que na idade em que todas as jovens sonham com a constituição dum lar aparece um homem a quem se ligam quase sempre pela promessa de casamento, promessa que ele nunca cumpre, protelando a sua realização, até que chegada a proximidade do parto desaparece, indiferente ás responsabilidades.

Surge a mãe solteira, essa figura que poderia ser extraordinária de força se as circunstâncias que a rodeiam o permitissem. Mas pelo contrário, com um filho nos braços, invadem-na problemas angustiantes: como resolver a sua situação, quem aceita uma trabalhadora serviçal, uma jovem solteira com um filho nos braços? E se conseguir vencer este problema, como pode sustentar seu filho e onde o deixar enquanto trabalha?

Os muros que teria de derrubar são imensos e ela não teve preparação na sua longa-pequena vida de criança e adolescente para o saber fazer.

Impossível! Impossível. Impossível... A jovem mãe solteira sente-se esmagada não sabendo, nem podendo reagir nem avançar. Só lhe resta a fuga. E a fuga é o abandono do filho...

Este acto de abandono de filho por mãe solteira é a conseguência de uma deformação, de um desequilíbrio de uma dada sociedade cujas leis reguladoras visam a protecção, não de todos os indivíduos num plano de igualdade, mas discriminadamente, relegando para um plano inferior a mulher e consequentemente a criança. E digo consequentemente a criança, porque esta lhe está intimamente ligada! Pois que nas sociedades em que a mulher goza duma protecção especial e efectiva como mãe, vemos as crianças serem alvo do interesse e dos cuidados indispensáveis ao seu desenvolvímento pelos organismos responsáveis.

A mãe solteira, entre nós, provém quase sempre das classes mais desprotegidas e ao desamparo económico e moral em que a sua vida decorre, ela vai juntar o abandono e o desdém social. Porque a mãe solteira é na generalidade uma abandonada.

O homem, lançada a semente no solo fértil, pode desaparecer. E d e s a p a r e c e.

No banco dos réus vai sentar-se, sempre sòzinha, a jovem-mãe-solteira.

A-ban-do-na-da.

Lisboa, um dia de qualquer ano.

LAURA LOPES

Vimos para si

(Continuação da 1.ª pág.)

lónia ou perfume quando estão expostas ao sol. há sempre quem se esqueça e apareça com a pele manchada. Além destas manchas estivais, há problemas todo o ano, como as sardas e a pigmentação das mãos causada pela idade. Temos boas referências de um creme antimancha, chamado «Izi», da linha M.me Campos. Custa 57$50 e, ao que sabemos, embora não por experiência pessoal, tem dado bons resultados mesmo em casos relutantes.

PARA OS OLHOS

Achámos curiosa uma embalagem «Inka» (alemã) que contém numa caixinha todos os produtos necessários para a maquilhagem dos olhos: lápis de scobrancelhas, sombra, «eye liner» e máscara para as pestanas. A escolha é feita por uma tabela onde se entra em linha de conta com a cor do cabelo e dos olhos. A caixa tem excelente apresentação, os produtos são bons e custa 197$50.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os *slips* de papel na Casa Fenícia, Rua da Prata, 132, e os produtos de beleza em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

PARA AS TEEN-AGERS

Uma ideia que chega de Paris, onde também chove, embora não tanto como cá, está bem de ver. Eis um boné de copa branca, fita vermelha e pala preta, tudo em ciré. Se a chuva é forte, adapta-se-lhe uma segunda parte constituída por uma protecção transparente, com aba de capeline. Cómodo, não é verdade? O seu criador chama-se Jan Barthet. E como o Outono não está tão longe como isso...

Um simples lápis pode provar que:
POLI-GRIP - creme fixativo - consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!

Ponha num lápis, humedeça-o e polvilhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desiludir, porque não aderem completamente.

Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo. Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.

POLI-GRIP

3 vezes melhor do que qualquer pó.

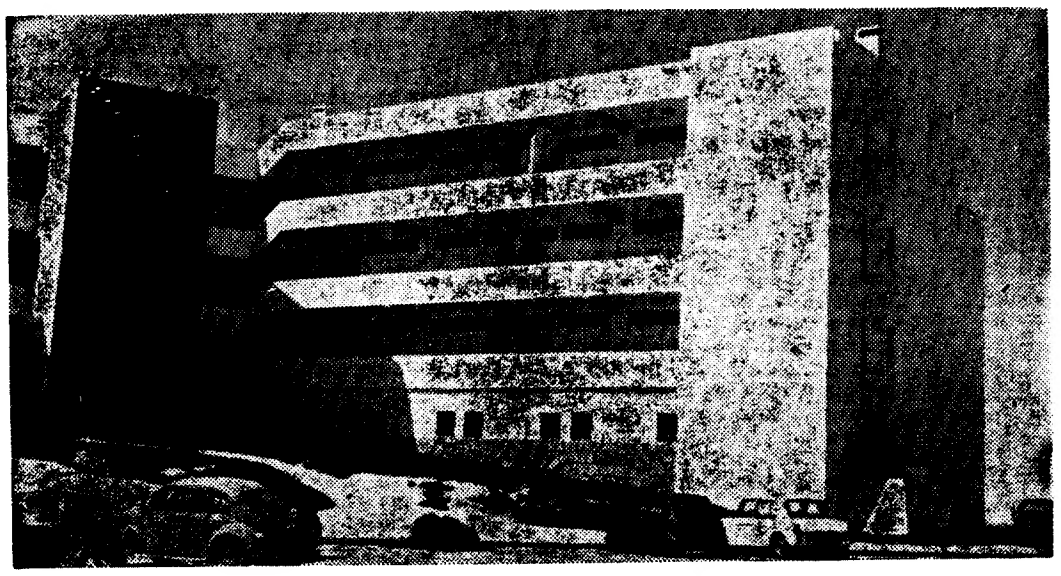
CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 20

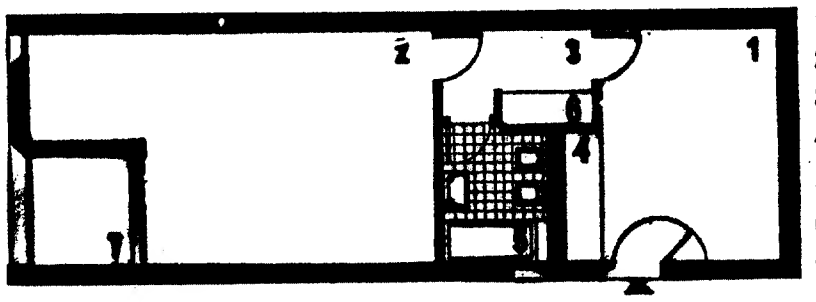
Para famílias de bom gosto...
Faqueiros
DOMEX
aço inoxidável * equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA Topázio
À venda nas melhores casas da especialidade

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ,
acaba de colocar à venda, com rendimento assegurado por contrato o mais funcional e bem localizado conjunto residencial de Albufeira, no Algarve.
Autêntica varanda panorâmica sobre o mar

***edifício* albufeira praia**

Nunca foi tão fácil escolher no Algarve o melhor apartamento





1 — Sala
2 — Sala/quarto
3 — Vestíbulo
4 — Kitchenette
5 — Instal. sanitárias
6 — Roupeiro
7 — Varanda

★ **Contrato de aluguer com 8% líquido de rentabilidade**
★ **Todos os apartamentos com kitchenette, exaustor, frigorífico e esquentador**
★ **Mobiliário e decoração adaptados a férias**
★ **Lavandaria automática no edifício para os inquilinos**
★ **Todos os apartamentos com varanda panorâmica sobre o mar**
★ **Localização excepcional a 500 metros da praia**

PARA INFORMAÇÕES, SOBRE VENDAS OU RESERVAS:
No edifício "Albufeira-Praia", em Albufeira, pelo vendedor de serviço permanente - Telefone 167
Em Lisboa, na Imobiliária Construtora Grão-Pará
Av. Infante Santo, 56-A - Telefs.: 66 10 36 - 66 10 89 e 67 29 53

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

LIVROS NOVOS

«O FRANCISCANO DE BOURGES», por MARC TOLÉDANO

É uma história de guerra, mas com o interesse de qualquer romance, o volume de Marc Tolédano, agora traduzido por A. Garcia Fernandes e editado pela Livraria Civilização, do Porto.

O Franciscano de Bourges, com um prefácio do coronel Rémy e um posfácio d'Arnaud de Vogué, revive aquele terrível período da ocupação da Gestapo, em Bourges, no mês de Setembro de 1943. Nas celas da prisão de Bordiot, cujo nome faz estremecer muitos dos que nelas estiveram encerrados enquanto outros delas sairam para a morte, interveio um irmão franciscano, Alfredo Stanke, que a muitos valeu.

É essa figura que arrisca de contínuo a vida para valer a outros, para transmitir mensagens, prevenir famílias, que revive no livro de Marc Tolédano.

«A VERDADE SOBRE A MULHER», por ANA SASTRE GALLEGO

Verdad de la Mujer se intitula no original espanhol este livro que a conhecida escritora e médica Ana Sastre Gallego escreveu com a ciência e a sensibilidade e que a Livraria Civilização agora editou com o título de *A verdade sobre a mulher*, em tradução de Elena de Paula Morais Neves.

Integrado na colecção «Para a mulher» o volume breve é sobremodo esclarecedor. Começando por caracterizar os diversos aspectos da feminilidade, traça depois as linhas gerais dos caminhos da vocação da mulher; entra em seguida na distinção da feminilidade e amizade, para, num último e breve capítulo, falar da mulher e da sociedade actual.

«PAIS E FILHOS», por FRANZ WEYERGANS

Ainda na colecção «Para a mulher» e em tradução de Maria Teresa Gonçalves de Azevedo, editou também a Livraria Civilização o volume de Franz Weyergans que no italiano se se intitula «Genitori e Figli».

Pais e Filhos se intitula o volume de sensibilidade rara, com os problemas fundamentais da vida familiar tratados em poucas páginas bem úteis para os pais como para os filhos.

PUBLICAÇÕES

«Acção» — Número de Julho.

«Corrida de Touros»—N.º 8.

«A Cooperação» — N.º 157.

«Boletim do Grémio do Comércio dos Concelhos da Covilhã, Belmonte e Penamacor» — N.º 5.

«Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra» — Supl. n.º 25.

«O Fermento» — N.º 157.

«Revista Técnica Sulzer» — N.os 1/2 de 1969.

«Indice Cultural Español» N.os 270/2.

«Temas Económico - Sociais Agrários» — N.º 55.

«Stella» — N.º 370.

«Coordenadas da Crise Contemporânea» — Conferência proferida no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa pelo embaixador Franco Nogueira.

«Das cidades e do sentido humanista» — Conferência proferida no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa por Raul Lino.

«Boletim da Academia das Ciências de Lisboa» — Número de Janeiro-Março.

«Memórias da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Letras)» — Tomo XI.

«Cadernos do Instituto do Vinho do Porto» — N.os 351/2.

«Clube Micro-Cine Boletim» — N.º 5.

«A. C. P. — Automóvel Club de Portugal» — N.º de Março-Abril.

«Vida Columbófila» — N.º de Março.

«Memórias da Academia das Ciências de Lisboa (Classe de Ciências)» — Tomo XII.

«Boletim da Sociedade Central de Cervejas» — Número referido a 31 de Dezembro de 1968.

«Macau — Boletim de Informação e Turismo» — Número de Fevereiro.

«Mensário das Casas do Povo» — N.º 275.

«Revista de Contabilidade e Comércio» — N.º 141.

«Portugalia» — Número de Janeiro.

«C. C. Magazine» — Número de Maio.

«Bulletin de la Chambre de Commerce Belge au Portugal» — N.º 165.

«Revista de Enfermagem» — N.º 5

«Revista Bancária» — N.º 15.

«Sintra» — N.º 3.

«Flâmula» — N.º 32.

«O Tempo e o Modo» — N.º 68.

REVISTA MILITAR

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 4, referente ao mês de Abril da «Revista Militar» cujo sumário é o seguinte: «Recordando — Ainda a propósito da D. C. I.», pelo coronel médico dr. Luís Macias Teixeira»; «Sobre a Guerra dos 6 dias», pelo brigadeiro médico dr. António Meyreles do Souto»; «Os Hospitais Reais Militares», pelo coronel médico dr. Manuel Gião; Crónicas da Aeronautica e do Continente Africano e Bibliografia.

CAMINHOS DE FERRO

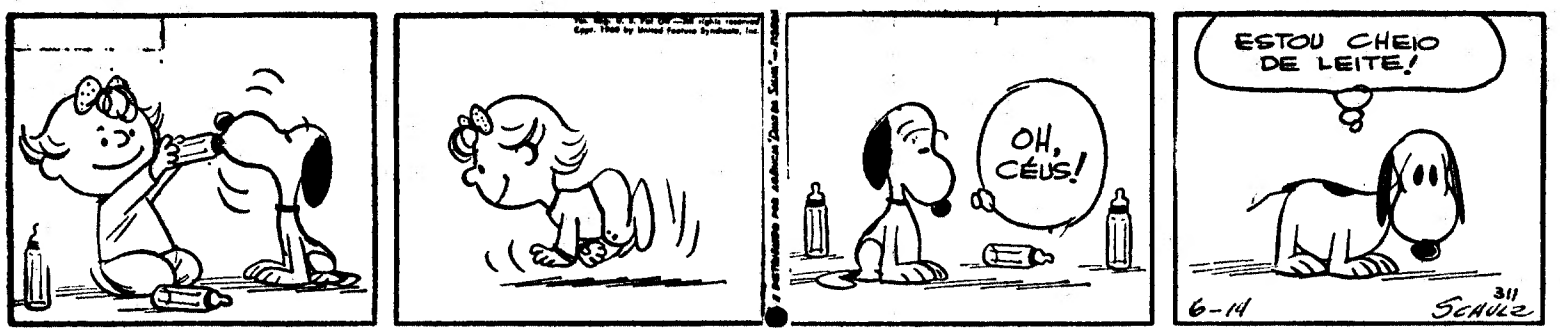
SERVIÇO ESPECIAL PARA CORUNHA POR OCASIÃO DAS FESTAS DE VERÃO

DE 1 A 31 DE AGOSTO
Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C.P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Âncora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Corunha, por motivo das Festas de Verão.

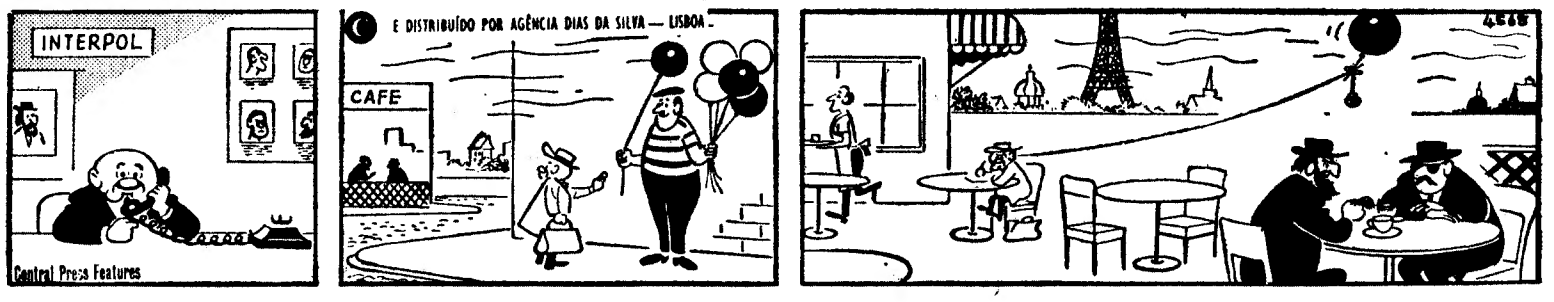
Validade dos bilhetes:
Ida: 27 de Julho a 31 de Agosto.
Volta: 1 de Agosto a 9 de Setembro.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

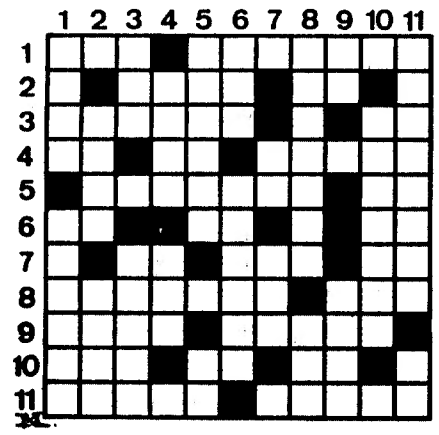
PROBLEMA N.º 5280

HORIZONTAIS: 1 — Ressonância. Aplica tintas em grande quantidade, umas sobre outras. 2 — Circunstância. Brinca. 3 — Senta-se. Doutor (abrev.). 4 — Imperfeita. Conjunção. Nome de uma flor sem cheiro. 5 — Paguei. Nota de música. 6 — Preposição e artigo. Símbolo químico do alumínio. Post-scriptum. 7 — Nome de letra grega. A custo. Artigo (pl.). 8 — Convocar para ocasião determinada. Reze. 9 — Aquele que. Conteste. 10 — Gritos de dor. Laço. Quarto. 11 — O Inferno. Deleitoso.

VERTICAIS: 1 — Estavam. Investida. 2 — Deus romano do vinho. Desgastar, roçando. 3 — Escavada. Aprese. 4 — Espaço do tempo. Seguiam. 5 — Presta atenção. Laço. 6 — Aflija. Nome arcádico de Bocage. 7 — Oferte. Cem metros quadrados. 8 — Aglomeração festiva de povo. Instrumento para encurvar carris. 9 — Nota de música. Escuta. 10 — Desfeche. 11 — Chamasse a si. Luto.

Resolveu completamente este problema

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5279

HORIZONTAIS: 1 — Ágata. O. Bom. 2 — Mofem. Brisa. 3 — Alimárias. 4 — COMER. Save. 5 — FAZ. Ver. 6 — Acabará. Alo. 7 — Banir. MAU. 8 — Acachapa. 9 — Canoa. Artur. 10 — Eia. DORMIR. 11 — Marcos. Alas.

VERTICAIS: 1 — Amacia. Acém. 2 — Golo. Caia. 3 — Afim. Abanar. 4 — Teme. Baco. 5 — Amarfanhado. 6 — Ária. Os. 7 — Obi. Zarpar. 8 — Rás. Arma. 9 — Bisavam. Til. 10 — Os. Veladura. 11 — Macerou.

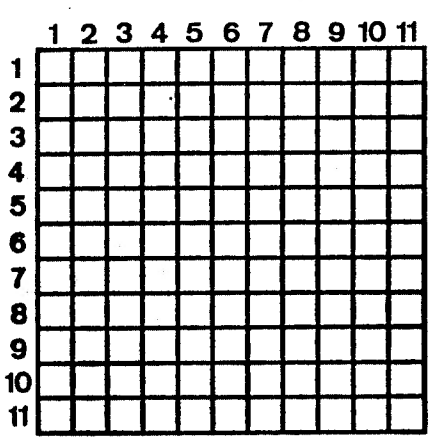
(Provérbio: O BOM COMER FAZ MAU DORMIR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9123

HORIZONTAIS: 1 — Domesticar. Pesquisar. 2 — Rio de França. Elimino. 3 — Pertences. Corpo celeste. Lê. 4 — Colorido. Rezo. Mágoa. 5 — Membros de ave. Seva. 6 — Um dos pontos cardeais. Nome dum astro. 7 — Cova natural e pouco funda, com água. Pilha. 8 — Mau cheiro. Calamidade. Seguiam. 9 — Nota musical. Nome dum jogo. Rádio (s. q.). 10 — Equipar. Apontar arma de fogo contra. 11 — Fora para fora. Envie para fora.

VERTICAIS: 1 — Regime alimentar. Bebedeiras. 2 — Restos mortais. Escavara. 3 — Ruim. Mastiga sem engolir. Nota musical. 4 — Pedra de altar. Transpira. Oferecer. 5 — Cabo da costa de Portugal. Nome dum mamífero roedor. 6 — Nome dum tecido antigo. Figura que simboliza o povo americano. 7 — De elevado preço. Limpe com água. 8 — Espaço de doze meses. Colocar. Consentimento. 9 — Pronome pessoal. Mistura com água. Nota musical. 10 — Brancos. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 11 — Rataro. Estimara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9122

HORIZONTAIS: 1 — Pargo. Acata. 2 — Atiro. Solas. 3 — Pesa. Nios. 4 — Nelas. 5 — Rumor. Parou. 6 — Leda. Aros. 7 — Gota. Alor. 8 — Pio. 9 — Im. Cravo. Am. 10 — Japão. Armão. 11 — Orais. Laçar.

VERTICAIS: 1 — Papar: Grijó. 2 — Até. Ulo. Mar. 3 — Ris. Meta. Pá. 4 — Granada. Cai. 5 — Oó. Era. Prós. 6 — Ul. Sia. 7 — Ás. Apa. Oval. 8 — Cansaro. Ora. 9 — Ali. Rolo. MC. 10 — Tão. Oso. Aao. 11 — Assou. Rumor.

FRIGORÍFICOS
FIDES
· Interior em esmalte
· Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Agosto de 1939 publicava:

«COPENHAGUE 27 — Comunicam de Tonder, na fronteira entre a Dinamarca e a Alemanha, que do lado alemão especialmente em Flensburg, desde ontem que estão a fazer-se grandes concentrações de forças militares e de artilharia e que em toda a fronteira reina uma actividade febril. Ontem ao entardecer, chegaram a Flensburg várias esquadrilhas alemãs de bombardeamento e de combate.

«Ao longo de toda a zona fronteiriça com a Dinamarca os alemães estão a fazer apressadamente, importantes trabalhos de fortificação.

«As autoridades militares dinamarquesas, declaram que em vista dos preparativos militares alemães se vêem também na necessidade de tomar precauções.»

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 6 de Setembro pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho serão vendidos, em hasta pública, os lotes de terreno abaixo discriminados.

1 lote com 189.5 m2, situado no Bairro das Fontainhas, em Cascais, destinado a um prédio de rendimento com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1600$00 cada metro quadrado;

1 lote com 251 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, destinado a um prédio de rendimento com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1800$00 cada metro quadrado;

2 lotes com 201 m2 cada, situados na Amoreira, destinados a prédios de rendimento com 3 pisos acima do nível da Avenida do Ultramar, pelo preço base de licitação de 1100$00 cada metro quadrado;

1 lote com 176.61 m2, destinado a estabelecimentos comerciais, situado na Avenida Gago Coutinho, junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência na Parede, pelo preço base de licitação de 800$00 cada metro quadrado;

3 lotes com áreas entre 360 m2 e 374 m2, destinados a construção de moradias com 1 fogo, situado junto à Rua Julio Dantas, na Pampilheira, em Cascais, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

4 lotes com áreas entre 303 m2 e 391 m2, situados junto à Rua de Santa Joana, em Cascais, destinados a construção de moradias com 1 fogo, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado.

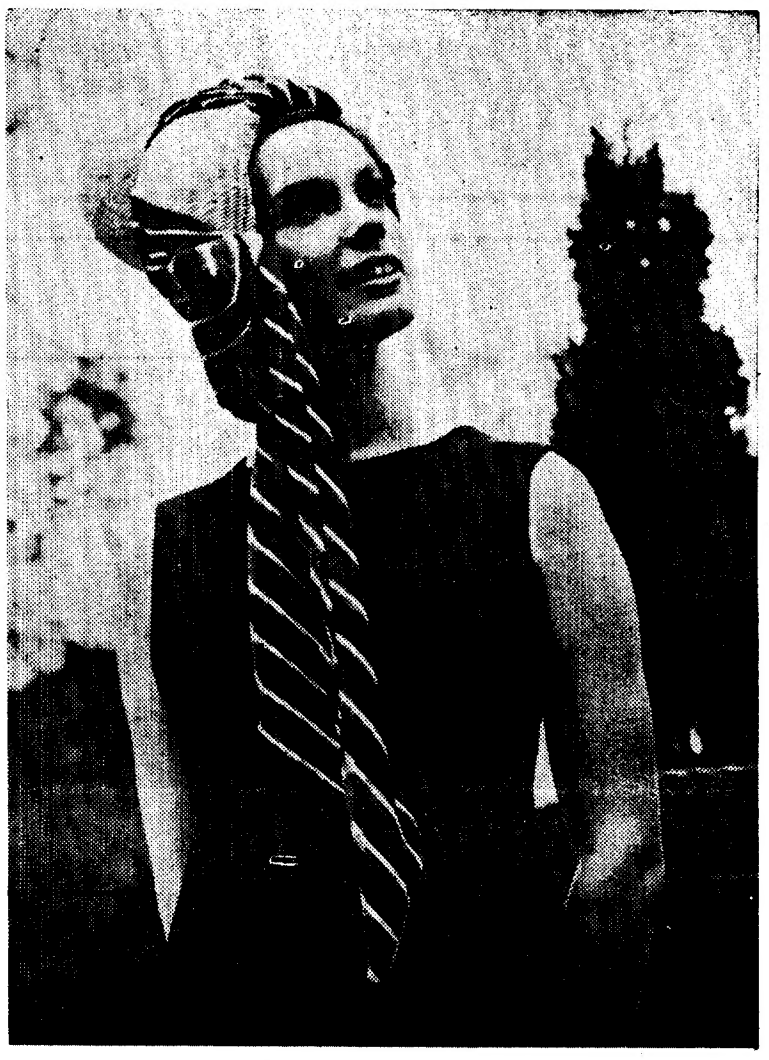
Cascais, 18 de Agosto de 1969.

O presidente da Câmara

António de Azevedo Coutinho

Eng.º-Agrónomo

Em dia com A MODA



Dois chapéus, o primeiro dos quais em marta, ambos da colecção de Outono de Millinery Guild

S. ALVES MORGADO

«A Morte da Terra» por S. Alves Morgado

Porque «a ficção científica é, presentemente, o género literário que tem a preferência do publico leitor, vindo preencher o lugar outrora ocupado pela ficção policíaca», a prestigiosa organização editora Sociedade de Expansão Cultural lançou, agora, na perspectiva de grandes êxitos, a sua Colecção «Ficção Científica», que abre com um livro empolgante: «A Morte da Terra», de S. Alves Morgado, a quem se deve, incluída na sua vasta bibliografia, uma obra notável, na implitude e no nível da melhor divulgação «História da Criação do Mundo».

S. Alves Morgado escritor e jornalista, que tem uma obra, positiva e válida como ficcionista e ensaista de méritos consagrados, dá-nos agora este livro extraordinário, de leitura absorvente, com emoção e deslumbramentos, num interesse crescente, arrebatador.

«Trata-se — diz o autor na advertência no livro a que nos estamos referindo — de uma narrativa de acontecimentos ocorridos num futuro que será presente no século XXXI, futuro para o qual o presente de hoje será remotíssimo passado».

Que dizer de um livro maravilhoso, que empolga e assombra, como «Morte da Terra»? Que é um livro para se ler! Um livro que, relata «coisas formidáveis», as quais ocorrem no fascinador mistério do universo cósmico e são fenómenos tão extraordinários como a origem, a evolução e a morte dos astros, nescendo outros — coisas fantásticas e aliciantes, que só a imaginação pode atingir (e apenas até certo ponto), aquilo, que, sendo realidades surpreendentes se torna mais impressionante do que as mais ousadas fantasias.

«A Morte da Terra», que ostenta sugestiva capa de Jorge Neto, é apresentada com o gosto e a elegancia das edições da Sociedade de Expansão Cultural.

CENICER

CENTRO DE INDUSTRIAIS DE CERÂMICA, S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 15.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do CENICER — Centro de Industriais de Cerâmica, S. C. A. R. L., a reunir na sua sede provisória, Telheiras de Cima, n.º 144, Lisboa, no próximo dia 10 de Setembro de 1969, pelas 19 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Aditamento de uma alínea e de um parágrafo único ao Art.º 2.º dos Estatutos; e

— Alteração dos Art.º 9.º, 12.º e 18.º e aditamento de um parágrafo 2.º ao Art.º 20.º dos mesmos Estatutos.

Para que esta Assembleia possa legalmente deliberar, torna-se necessária a presença, ou representação, nos termos estatutários, de, pelo menos, metade dos sócios (27) e três quartos do Capital Social (110.625$).

Lisboa, 25 de Agosto de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Sociedade Industrial de Produtos Argilosos, Ld.ª

Júlio Rosa Pereira

Caminho-de-Ferro

SERVIÇO ESPECIAL PARA SALAMANCA POR OCASIÃO DA FEIRA E FESTAS DA CIDADE DE 8 A 21 DE SETEMBRO

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Barca de Alva, Braga, Guarda, Marco de Canavezes, Porto (Campanhã), Porto (São Bento), Viana do Castelo, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Salamanca, por motivo da Feira e Festas da cidade.

Validade dos bilhetes:

Ida: 3 a 21 de Setembro
Volta: 8 a 26 de Setembro

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Electrodomésticos IBELSA

**Qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 · 42495

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DESCAPOTÁVEIS

VENDEM-SE

CITROEN DS 19

óptimo estado

CADILAC — C/ NOVO FAC PAG E TROCA

R. de Campolide 27-B

Caminhos de Ferro Portugueses

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, ás terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo ás 7-42, Braga ás 9-15 e Castelo Branco ás 11-30 e ás quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, ás 23-04.

5 horas no Tejo

Comunica-nos a C. P. que os passeios no Tejo realizados aos domingos, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, terminam no fim de Agosto, efectuando-se o ultimo passeio no domingo dia 31.

TERRENO

ÀS GRANDES EMPRESAS OU SOCIEDADES

Vende-se óptimo terreno, no todo ou em parte, com cerca de 60 000 m2, já terraplenado e pronto a construir para qualquer ramo comercial ou industrial. Serve para grandes instalações e fica situado junto a Sacavém, a 10 minutos de Lisboa, com linda vista principalmente para a Auto-Estrada do Norte.

Para mostrar e tratar: Avenida João XXI, 9-A, Lisboa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.